EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

128 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

Ano CXXVIII Número 246 | R$ 3,50 João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 14 de novembro de 2021 auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

Na PB, 132 cidades não têm mortes por covid há 100 dias

Em alguns municípios, como Várzea e Bom Jesus, os últimos óbitos foram registrados entre novembro e dezembro de 2020. Página 3

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

Consciência negra: orgulho e resistência

Programação do Novembro Negro na Paraíba homenageia Zumbi dos Palmares e busca conscientização sobre a importância da luta antirracista. Página 7

Entrevista

Foto: Marcos Russo

Combate à covid Geraldo Moreira, diretor da Agevisa, diz que Paraíba está no caminho certo. Página 4

Políticas

Reforma eleitoral altera o cenário para eleições 2022

Mudanças como a criação da federação partidária terão impacto na composição de chapas para pleito. Página 13

Relatório sobre privatização dos Correios será analisado

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado deve deliberar terça-feira sobre o documento. Página 14

Diversidade

Energias renováveis são saída para o Semiárido brasileiro

Uso dos recursos naturais vem garantindo oportunidade de renda e qualidade de vida à população. Página 19

Cacto e lagarto vivem relação mutualista, aponta pesquisa

Estudo desenvolvido por pesquisadores do Insa e UFPB revela associação harmônica em plena Caatinga. Página 20

Economia

Foto: Evandro Pereira

Em alta A produção de camarão em cativeiro vem ganhando espaço na Paraíba: entre 2019 e 2020, registrou um crescimento de 21,6%. Página 18

Paraíba

Foto: Evandro Pereira

Poluição sonora Barulho causado por motocicletas com o cano de escape adulterado incomoda moradores de ruas mais movimentadas. Página 5

Arte mágica Autores paraibanos se uniram para lançar livro que resgata a prática da mágica na Paraíba. Agora, eles pretendem produzir uma série de documentários e uma ficção sobre o tema. Página 9

Esportes

Foto: Divulgação

Na orla Cerca de cinco mil atletas devem participar da terceira edição da Meia Maratona Internacional de João Pessoa, que acontece hoje. Página 22

Colunas

"Os diferentes sotaques no Brasil podem ser explicados sob o ponto de vista histórico. Somos uma nação que foi colonizada por nacionalidades diversas. Página 2

Rui Leitão

"A fugacidade é um elemento-chave da indústria cultural, de um sistema baseado na busca pelo lucro que precisa renovar incessantemente o nosso interesse em consumir. Página 10

Estevam Dedalus

"O nosso Estado tem um grande desafio, mas num cenário promissor, diante de um terreno fértil para o surgimento de novas oportunidades. Página 17

João Bosco Ferraz de Oliveira

Ass... ão agora: (83) 3218.6518 | (83) 9 9117.7042 circulacao@epc.pb.gov.br

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

Editorial

À sombra

O mundo surpreende-se com os extraordinários avanços da tecnologia. Os comandos dados por meio das ondas de rádio estão operacionalmente tão velozes, que breve, por exemplo, a paisagem do mundo estará outra vez transformada de maneira radical, com carros rodando sozinhos pelas ruas e drones competindo no espaço aéreo com os passarinhos. A Era da Internet das Coisas promete muito, mas talvez falte ainda alguma... coisa.

Embora a paisagem arquitetônica das cidades também extasie - nem tanto pela beleza, mas pelo comprimento e altura dos luxuosos edifícios residenciais, alguns até cobiçando a faixa das nuvens -, o fato é que a humanidade está intranquila e dá sinais evidentes de que está muito doente. Males de todasas espécies parecem contaminar corpos e mentes na velocidade da tecnologia 5G, basta observar as salas de espera das clínicas e dos hospitais.

Chegará o tempo em que ninguém mais sairá às ruas? A época distópica ou surrealista em que as pessoas, além de só terem olhos para as telas dos microcomputadores, estarão todas confinadas não necessariamente nos automóveis, casas e apartamentos, porém dentro de si mesmas, convivendo com seus medos e suas dores, submersas no oceano de frases curtas e semanticamente violento do macrodiálogo das redes sociais?

Ao rés-do-chão dos portentosos arranha-céus da Avenida Paulista estão jogadas centenas de pessoas em situação de miséria, sobre cujos corpos, maltratados pelos vícios, pela penúria e pelo abandono, passarão ligeiras, como se fossem estranhas aranhas, as sombras dos discos-voadores dos terráqueos da era da tecnologia digital. Ninguém as vê, ainda hoje. Por elas passam rápido, quase tropeçando, respondendo mensagens que chegam do Japão.

Não seria espiritual a revolução que falta? A humanidade libertando ou encontrando em si mesma a humanidade perdida? Todas as tecnologias, das ciências exatas às ciências sociais, direcionadas não exclusivamente à eliminação das diferenças materiais, mas também à suavização das relações pessoais; ao abrandamento dos corações, para que sociedade, finalmente resgatada de suas iras, experencie a era da possível paz?

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

Não quero perder meu sotaque

O sotaque é identificado pela maneira como falamos ou expressamos as palavras. O nosso país, em razão das suas dimensões continentais, tem um povo que fala diferente, conforme a região em que vive. Tanto isso é verdade, que encontramos termos e expressões próprias a determinadas comunidades linguísticas. Os sotaques fazem parte da nossa identidade cultural. Apesar de compartilharmos o mesmo idioma, cada região apresenta peculiaridades no jeito de falar.

Os diferentes sotaques no Brasil podem ser explicados sob o ponto de vista histórico. Somos uma nação que foi colonizada por nacionalidades diversas, influenciando na pronúncia das palavras e da prosódia de cada lugar. Os sotaques, então, fazem parte de nosso patrimônio cultural, sem que se possa afirmar que existe algum melhor ou mais correto que outro. Essa variedade étnica da nossa origem, não só contribuiu para definir o linguajar de cada região, como moldou a nossa história.

Quando os portugueses aqui chegaram havia mais de 1.200 idiomas indígenas. Esse choque cultural deu origem aos primeiros sotaques. Outros ganharam força com a vinda dos escravos africanos, cujos dialetos foram se incorporando ao nosso falar. Essa é a razão de se considerar a formação histórico-cultural mais importante para definir a variação dos sotaques do que a própria localização geográfica. Os mais de 500 anos de história, de migrações, de mistura étnico-cultural, fizeram com que hoje falemos um português bem diferente do lusitano. Algumas pronúncias, entretanto, variam de acordo com o nível de escolaridade e classe social. O linguista e filólogo Ataliba Castilho, ensina que "a partir do século XIX os imigrantes europeus e asiáticos temperaram a base portuguesa, surgindo o atual conjunto de sotaques".

> "Na verdade as línguas são como formas de vida: evoluem, fazendo com que os sotaques sejam mutantes. E por serem dinâmicas elas possuem nuances de acordo com determinadas regiões. Nosso sotaque é nossa marca, reflete a nossa origem"

Na verdade as línguas são como formas de vida: evoluem, fazendo com que os sotaques sejam mutantes. E por serem dinâmicas elas possuem nuances de acordo com determinadas regiões. Nosso sotaque é nossa marca, reflete a nossa origem. É preciso ter a compreensão de que sotaque não é pronúncia defeituosa. A fala é a forma primeira de comunicação, razão pela qual os indivíduos vão realizando adaptações e rearranjos linguísticos conforme suas necessidades de interação social.

O sotaque não pode soar como se fosse uma língua estrangeira. Basta que procuremos entender o significado das expressões que desconhecemos e que são utilizadas por brasileiros de outras regiões, sem emissão de preconceitos inaceitáveis. A língua falada é inerentemente variável, tanto na pronúncia, quanto no vocabulário, refletindo diferenças idiossincráticas, conforme as distinções regionais e sociais. Devemos nos livrar do mito de que existe uma língua padrão a ser adotada por todos. Eu não quero perder o meu sotaque, até porque faz parte da minha identidade.

Artigo

Sintônio Pinto
sintoniopinto@gmail.com | Colaborador

Na fonte da infância

Aprendi a palavra "oitão" por causa da Bica. Ela está no oitão da casa onde eu morava quando era menino, como se fosse uma extensão de meu quintal. Lembro-me de todos os seus bichos, inclusive de alguns que me antecederam. Todos já se foram, até os mais longevos que eu. Causa mortis: a desídia, mais letal que o tempo. Mesmo as tartarugas, que podem virar centenárias e seculares, morreram. Os bichos da bica foram sendo substituídos por outros, nem sempre da mesma espécie. E alguns não foram repostos, simplesmente morreram, exemplo de como pode ser a extinção de um animal.

A Fonte de Tambiá foi seu primeiro nome na língua do invasor português, que preservou o topônimo tambiá, de origem tupi. Seus tradutores divergem: para uns, tambiá significa "o de baixo"; para outros, "lagarta de fogo". A primeira hipótese parece mais viável, pois é compatível com a topografia local, eis que a fonte está situada numa depressão do terreno, ao pé de uma colina.

> "Ao depois, o invasor construiu arrimo de alvenaria na fonte que abastecia parte da cidade antiga"

Ao depois, o invasor construiu arrimo de alvenaria na fonte que abastecia parte da cidade antiga. O mesmo lençol aquífero fazia verter outras fontes nas bases das colinas onde se assentou a cidade velha; mas essas não receberam o devido cuidado à sua preservação. A Fonte de Tambiá, promovida à bica pela alvenaria de capricho barroco que recebeu, teve melhor sorte e ainda verte.

Posteriormente, a área do entorno recebeu a denominação de "Parque Arruda Câmara", justa homenagem ao naturalista, médico, padre, inventor e revolucionário Manuel de Arruda Câmara, paraibano de Pombal (1752-1810). Arruda Câmara deixou vasta bibliografia, onde se destacam Memória sobre a cultura do algodoeiro, 1797; Dissertação sobre as plantas do Brasil, 1817; Tratado de Agricultura; e Tratado da Lógica.

O padre-médico-naturalista foi um dos pioneiros a se preocupar com a implantação de jardins botânicos no Brasil, como demonstra seu livro publicado em 1810, Discurso sobre a vitalidade da instituição de jardins nas principais províncias do país. Seus trabalhos chamaram a atenção de Von Martius, autor da Flora Brasiliensis (maior tratado de botânica do mundo em todos os tempos, composto de 16 grandes volumes, escrito em latim, ainda editado em Nova York), do qual a UFPB tem duas coleções: uma no Departamento de Botânica (Campus I), e outra na Escola de Agronomia (Areia). Martius citou Câmara em Viagem ao Brasil, que é uma espécie de making off de Flora Brasiliensis. Viagem ao Brasil, escrito em alemão, recebeu tradução e edição em português, o que ainda não aconteceu com Flora Brasiliensis, que, mesmo traduzida, ainda está por ser editada na língua de Marighela.

O cientista paraibano estudou em Coimbra e Montpellier, de onde trouxe os ideais da Revolução Francesa para o Brasil. Câmara foi um dos conspiradores da Revolução de 1817, da qual é considerado seu "mentor espiritual". Fundou a primeira loja maçônica do Brasil, o "Areópago de Itambé", onde, diz-se, teve início a trama de 1817. Vi um grupo de universitários perguntar por que a Bica se chamava "Parque Arruda Câmara". Sem querer ensinar, mas apenas responder, digo que preservação de seu nome no Zoo-Botânico da Paraíba é uma grande contribuição às ciências naturais, à História do Brasil e, sobretudo, à História das Revoluções.

Fotolegenda

Foto: Ednando Phillipy

Fugindo da verticalização

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762

PB tem 132 cidades sem óbito por covid há mais de 100 dias

Levantamento revela que a circulação viral diminuiu no Estado e apenas 25% dos leitos de UTI estão ocupados

Ana Flávia Nóbrega
anaflavia@epc.pb.gov.br

Em 11 dias, os primeiros do mês de novembro, a Paraíba registrou 38 falecimentos em decorrência do agravamento da covid-19. Os números, mesmo que ainda constantes, passam por um momento de maior estabilidade, numa média de, aproximadamente, três óbitos por dia, em comparativo com a situação epidemiológica que chegou a registrar mais de 30 vítimas diárias.

A estabilidade e redução podem ser confirmadas, principalmente, na incidência das mortes decorrentes nos municípios paraibanos. Segundo levantamento realizado pelo Jornal **A União,** até a última sexta-feira, 132 cidades estavam há mais de 100 dias sem mortes de seus residentes, o equivalente a 59,19% dos municípios.

O levantamento toma como base os dados disponíveis nos microdados da covid-19, alimentados pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), através de informações dos municípios paraibanos até o dia 12 de novembro. A partir da data, o dia 4 de agosto marca 100 dias.

Entre as cidades, destacam-se Várzea, São José de Princesa e Bom Jesus que tiveram as últimas mortes entre seus residentes registradas entre novembro e dezembro de 2020. Estando a cidade de Várzea há quase um ano sem registros, que serão completados no dia 18 de novembro, a única morte confirmada desde o início da pandemia para a cidade.

Para o secretário de Estado da Saúde, Geraldo Medeiros, a Paraíba vive um momento de transmissão que pode ser confirmado através dos números do levantamento.

> Isso caracteriza um momento de transição em que há uma campanha de vacinação em um nível mais avançado e, consequentemente, o número de novos casos diários e óbitos diminuem

"Isso revela que a circulação viral diminuiu e está com uma média de 25% dos leitos de UTI ocupados e há uma evolução heterogênea em diversos municípios, com taxa de transmissão elevada e outros baixa. Isso caracteriza um momento de transição em que há uma campanha de vacinação em um nível mais avançado e, consequentemente, o número de novos casos diários e óbitos diminuem", ressaltou o secretário.

No último mês, desde o dia 12 de outubro, apenas 38 cidades acumulam os 96 óbitos ocorridos, representando uma concentração em apenas 17,04% do território paraibano. São elas: Campina Grande, João Pessoa, Cajazeiras, Bayeux, Sousa, Patos, Cabedelo, Santa Rita, Esperança, Nova Floresta, Congo, Conde, Cachoeira dos Índios, São Bento, Fagundes, Boa Vista, Caaporã, Gurinhém, Barra de Santana, Remígio, Lagoa Seca, Monteiro, Barra de São Miguel, Sapé, Picuí, Boqueirão, Cuité, Pedra Lavrada, Queimadas, Aroeiras, Alagoa Nova, Mamanguape, Catolé do Rocha, Jacaraú, Bernardino Batista, Mato Grosso, Pocinhos e Gado Bravo.

Foto: Agência Brasil

Mais de 700 mil paraibanos não voltaram aos postos de vacinação para o recebimento da segunda dose contra a covid-19 e, consequentemente, encerrar o ciclo vacinal, atitude que pode colocar em risco a vida dos cidadãos

Municípios devem corrigir déficit de aplicação de doses

Mesmo com maior controle da pandemia, mais de 700 mil paraibanos não voltaram aos postos de vacinação para o recebimento da segunda dose dos imunizantes contra a covid-19 e, consequentemente, o encerramento do ciclo vacinal. A atitude pode ser crucial para o comprometimento da vida dos próprios cidadãos que não retornaram para garantir a imunização.

Das 223 cidades paraibanas, sete possuem menos de 50% de cobertura vacinal, com os residentes vacinados com duas doses ou imunizante de dose única. São eles: Alhandra, Araruna, Mamanguape, Mataraca, Pitimbu, Sousa e Tacima. Juntas, as cidades somam um déficit de 57.396 segundas doses não aplicadas.

Os dados são do Vacinômetro, portal desenvolvido pelo setor de Imunização da Secretaria de Estado da Saúde (SES) com dados da Rede Nacional de Dados em Saúde.

Além desses, outros 30 municípios possuem uma cobertura vacinal acima de 80%, levando em consideração apenas os esquemas vacinais fechados com duas doses ou doses únicas, representando 13,75%.

Os melhores índices de vacinação são registrados nas cidades de: Algodão de Jandaíra, Amparo, Baía da Traição, Boa Ventura, Bom Jesus, Bom Sucesso, Caraúbas, Condado, Congo, Coxixola, Curral de Cima, Diamante, Frei Martinho, Itabaiana, Jericó, Lastro, Marcação, Matureia, Ouro Velho, Parari, Pedra Branca, Poço de José de Moura, Puxinanã, Riacho dos Cavalos, Santa Terezinha, Santo André, São Francisco, Serra Grande, Várzea e Zabelê.

Alguns dos municípios, no entanto, possuem dificuldade no cadastramento das doses já aplicadas, uma exigência do Ministério da Saúde no Programa Nacional de Operacionalização da vacinação contra a covid-19.

A SES informou que existe, de fato, uma demora para que os dados sejam registrados no banco, mas isso não prejudica a vacinação. Além disso, orienta para que os municípios busquem a população nos territórios para fechamento dos esquemas vacinas ainda não finalizados.

Geraldo Medeiros, secretário de Estado da Saúde, afirmou que o não cadastramento das doses, por parte dos municípios, resulta na não precisão dos números de doses aplicadas na Paraíba.

"Há necessidade primeiro que os municípios registrem, no sistema integrado, as doses aplicadas. Alguns municípios não alimentam diariamente as doses aplicadas, consequentemente há uma defasagem entre o número de doses distribuídas e as aplicadas. Esse é um fator que tem contribuído para que a gente não tenha o número exato de paraibanos e paraibanas vacinados com a primeira e com a segunda dose. Tem ainda aquele percentual de paraibanos que não se destinaram às salas de vacinação para receber a segunda dose e, ainda, retardatários que não receberam nem a primeira dose, por isso a diferença entre doses distribuídas e aplicadas", explicou o secretário.

Até o fechamento desta matéria, o Estado havia registrado a aplicação de 5.237.858 das 6.200.954 doses de imunizantes contra a covid-19 recebidas pelo Ministério da Saúde, segundo informações da Secretaria de Estado da Saúde (SES). O número equivale a 84,47% do montante total já recebido e um déficit de 936.096 doses não aplicadas, divididas entre doses já destinadas aos municípios e outras mantidas na rede de frio estadual para envio posterior, por orientação do Ministério da Saúde.

Até o momento, 2.993.882 pessoas foram vacinadas com a primeira dose e 2.062.507 completaram os esquemas vacinais, onde 1.998.528 tomaram as duas doses e 63.979 utilizaram imunizante de dose única.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

SEGUNDO TURNO: AO DECLARAR APOIO A LULA, LUPI PARECE NÃO ACREDITAR NO CRESCIMENTO DE CIRO

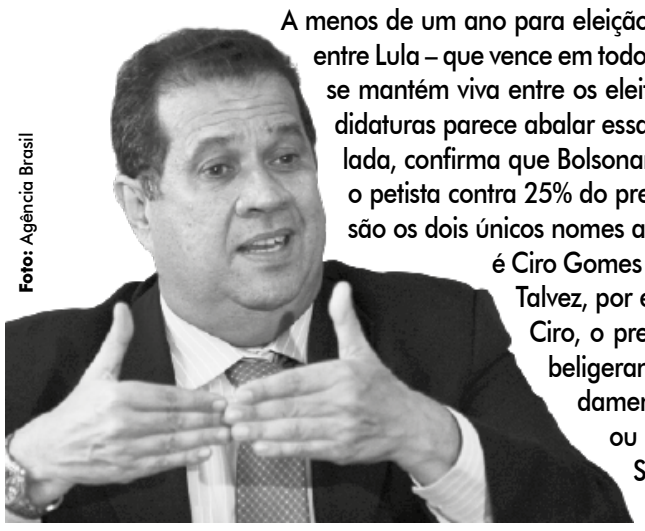


Foto: Agência Brasil

A menos de um ano para eleição presidencial, as sondagens de intenção de voto registram que a polarização entre Lula – que vence em todos os cenários, de acordo com vários institutos de pesquisa do país – e Bolsonaro se mantém viva entre os eleitores e, pelo menos até agora, nenhum movimento feito por outras pré-candidaturas parece abalar essa condição. A pesquisa mais recente, da Exame Big Data, na pergunta estimulada, confirma que Bolsonaro está 10 pontos percentuais atrás de Lula – 35% das intenções de voto para o petista contra 25% do presidente. Ressalte-se: à luz desse resultado aferido, podemos afirmar que eles são os dois únicos nomes a demonstrarem competitividade. O terceiro colocado, também na estimulada, é Ciro Gomes (PDT), que tem apenas 7%, muito aquém dos percentuais de Lula e Bolsonaro. Talvez, por enxergar uma dificuldade iminente para o crescimento da pré-candidatura de Ciro, o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi (foto), já se posiciona de modo menos beligerante contra o pré-candidato petista. E tanto é assim que já declarou, antecipadamente, que o PDT apoiará Lula, caso ele dispute o segundo turno com Bolsonaro ou outros candidatos que considere "adjacentes" do bolsonarismo – referia-se a Sérgio Moro (Podemos) e João Dória (PSDB). Posso estar equivocado, mas acho que nem Lupi aposta mais na pré-candidatura do PDT.

MELHOR POLÍTICA SOCIAL

Lupi não esconde a admiração pela gestão de Lula: "Foi um presidente que gerou muito emprego para os pobres, que fez uma política social muito boa". Porém, faz críticas a aspectos da política econômica do petista: "Foi também quem mais fez o sistema financeiro ganhar dinheiro". Nada que o impeça de votar em Lula, de quem foi ministro.

SITUAÇÃO SIMILAR (1)

"Errar é humano, repetir [o erro], não". Da deputada estadual Camila Toscano (PSDB), assegurando que a oposição não irá cometer o mesmo erro de 2018, quando retardou ao máximo a escolha de um candidato ao Governo do Estado e terminou sofrendo uma derrota acachapante, com a vitória de João Azevêdo que, à época, estava no PSB.

SITUAÇÃO SIMILAR (2)

Porém, apesar do que disse Camila Toscano, a situação parece similar à de 2018, quando a oposição ficou sem candidato, após Romero Rodrigues (PSD) e Luciano Cartaxo (PV) desistirem das candidaturas – terminou lançando Lucélio Cartaxo (PV), na undécima hora. Agora, com a iminente desistência de Romero, está novamente sem candidato.

"ANIVERSÁRIO DE INÉRCIA"

Será terça-feira a audiência de instrução da Ação de Investigação Judicial Eleitoral (Aije) que pede a cassação do mandato da prefeita de Bayeux, Luciene Gomes (PDT), acusada de abuso de poder econômico. "[A ação] está em vias de fazer aniversário de inércia pela falta da prestação jurisdicional", disse a juíza Conceição Marsicano, ao destacar que a ação é de 2020.

EM ATÉ 30 DIAS

A Anvisa irá analisar, em até 30 dias, os documentos enviados pela norte-americana Pfizer, que solicitou à agência reguladora pedido para incluir a faixa etária de 5 a 11 anos na indicação de sua vacina contra a covid-19 – os EUA já reconhecem a eficácia da Pfizer em crianças com essas idades. O imunizante da farmacêutica é o único usado em adolescentes de 12 a 15 anos.

EXERCÍCIO DE 'FUTUROLOGIA' SOBRE A ELEIÇÃO NA PARAÍBA

Um interlocutor me colocou a seguinte questão, numa tentativa de atitude profética: Wellington Roberto (PL) aceitaria apoiar Bruno Cunha Lima (PSDB) como candidato ao governador, desde que o seu filho, Bruno Roberto fosse o candidato a vice na chapa. 'Mas Bruno é candidato a Senador', retruquei. "Não seria mais, se os tucanos concordassem com a tese". Será?

Geraldo Moreira de Menezes,

Diretor-geral da Agência de Vigilância Sanitária da Paraíba (Agevisa-PB)

‘Passaporte da Vacina’ endurece a atuação da Agevisa

Descumprimento do decreto estadual pode encerrar eventos e os responsáveis ficam passíveis de multa, podendo, em caso de reincidência, ter o estabelecimento fechado

Segundo Geraldo Menezes, a Operação Previna-se fiscaliza os grandes eventos realizados na cidade com o objetivo de fazer valer o que foi estabelecido no decreto

Foto: Marco Russo

José Alves
zavieira2@gmail.com

O novo diretor-geral da Agência de Vigilância Sanitária da Paraíba (Agevisa-PB), que também é especialista em gestão pública em saúde pela FioCruz e em Direito Ambiental, Geraldo Moreira de Menezes, destacou que o principal objetivo do órgão é proteger a população de possíveis riscos relacionados à saúde e áreas de interesse. Mas antecipou que atualmente o principal foco é garantir o cumprimento da ‘Lei do Passaporte da Vacina’ com fiscalizações dentro do programa estadual de combate à pandemia, através da ‘Operação Previna-se’ nos grandes eventos da cidade.

Ele alertou que durante a fiscalização dos eventos, se por acaso for constatado que os organizadores não estiverem cumprindo o passaporte da vacina, conforme o decreto estadual número 41.805 de 30 de outubro de 2021, o show poderá ser encerrado e os responsáveis passíveis de multa por descumprimento das medidas. Em caso de reincidência, ele informou que o estabelecimento poderá ser fechado.

Para Geraldo Menezes, as ações do Governo do Estado no combate à pandemia do novo coronavírus, desde o mês de março de 2020, decretando o lockdown, e ao longo dos meses, classificando os municípios com as bandeiras verde, laranja, amarela e vermelha, além do avanço da vacinação, mostram que a Paraíba está no caminho certo. “Todas esssas ações revelaram que o Governo da Paraíba, em parceria com a Secretaria da Saúde e com a Agevisa vêm trabalhando de maneira incansável para garantir a segurança da população”, avaliou. Em sua entrevista ao Jornal **A União**, Menezes disse como o órgão vai trabalhar sob seu comando, e que em 2022, a população paraibana terá uma agência inovadora, ética, transparente e comprometida com sua missão.

> As ações do Governo do Estado no combate à pandemia mostram que a Paraíba está no caminho certo

A entrevista

Qual a importância do Passaporte da Vacina?

O passaporte de vacina, tem como objetivo estimular a imunização de parte da população que ainda não buscou os postos de vacinação. A importância dele é garantir que os usuários de estabelecimentos culturais possuam um percentual de imunidade contra a covid-19, e com isso, ter menos risco de se contaminar com o vírus. Ou seja, está vacinado é proteger a si mesmo e ao próximo”.

Qual o posicionamento da Agevisa sobre o passaporte da vacina?

“Penso que tudo aquilo que tem o objetivo de proteger a saúde da população, evitando a hospitalização, a necessidade de um leito de UTI e de uma intubação deve ser seguido. A vacina é um ato de cuidado para com todos. A fiscalização sobre o passaporte da vacina será através da apresentação do cartão de vacina com o registro da 1ª, 2ª ou dose única e que estas tenham sido recebidas num período mínimo de 14 dias. Outra alternativa ainda mais segura para apresentação do passaporte é através do aplicativo CONECTE SUS, que emite a atual situação vacinal do cidadão em formato eletrônico com leitura de QRcode.

Como será feita a fiscalização do passaporte da vacina?

“A missão do órgão é garantir o cumprimento da Lei do Passaporte da Vacina através de fiscalizações dentro do programa estadual de combate à pandemia desencadeando a ‘Operação Previna-se’ nos grandes eventos da cidade. A Operação que tem o objetivo de fiscalizar e fazer cumprir o estabelecido no decreto estadual é composto por representantes da Agevisa e dos seguintes órgãos: vigilâncias sanitárias municipais, forças policiais, procons estadual e municipais e as guardas municipais”.

Quais as ações da Agevisa no combate à pandemia da covid-19?

As ações da Agevisa-PB tiveram início desde março de 2020, quando o Governo do Estado decretou lockdown. Desde então, estivemos realizando ações como: aferição de temperatura de todos os passageiros e tripulantes que chegavam ao Estado através do Aeroporto Castro Pinto, e fizemos barreiras intermunicipais com sanitização de pneus e aferição de temperatura dos tripulantes dos veículos. Também participamos da equipe estadual que elaborou os protocolos do novo normal e prestamos assessoria técnica a diversos órgãos que consultavam a agência solicitando as mais diversas orientações no contexto pandêmico e cumprimos diversas outras atividades e demandas que chegam diariamente a esta agência”.

Como a Agevisa avalia o quadro atual da pandemia do coronavírus na Paraíba?

Na mais recente avaliação realizada em nosso Estado no dia primeiro de novembro, a Paraíba encontrava-se com 221 municípios com mobilidade reduzida, o que equivale a 99% na bandeira amarela e apenas dois municípios com mobilidade restrita. Sendo que os dois estão localizados no Sertão da Paraíba com taxa de 1%. Portanto, classificados em bandeira laranja. Já em relação à cobertura vacinal, de acordo com o boletim da SES do dia 8 de novembro, mais de 73% da população paraibana já recebeu a 1ª dose e mais de 48% receberam a 2ª ou dose única. Esses dados só demonstram que o Governo da Paraíba através da SES e da Agevisa-PB, vêm trabalhando de maneira incansável para garantir a segurança da população. Mas ainda não é hora de parar, pois a pandemia ainda existe e estamos enfrentando-a dia após dia”.

Quais as ações da Agevisa na Paraíba?

Enquanto órgão regulador, a Agevisa é responsável por emitir a licença sanitária dos serviços que a competem. A licença é alcançada através do cumprimento de requisitos, os quais destacamos o cumprimento de normas sanitárias vigentes com o objetivo de garantir uma prestação de serviço de qualidade, ou seja, livre de possíveis danos que possam alcançar seus usuários. Também realizamos ações de capacitação e qualificação das Vigilâncias Sanitárias Municipais, além de um trabalho junto aos serviços hospitalares para garantir a segurança do paciente, entre outros.

Qual é o foco nas fiscalizações das farmácias e supermercados?

Farmácias e supermercados são inspecionados através das atividades dos nossos fiscais sanitários que avaliam para fins de licenciamento, o controle e auditoria sanitária. Esses segmentos possuem uma diretoria específica a (DTMAPT) Diretoria Técnica de Medicamentos e Alimentos, Produtos e Toxicologia que a partir de suas ações, tem como foco garantir que a população utilize serviços de qualidade”.

Quando o senhor assumiu o cargo de diretor-geral da Agevisa na Paraíba e quais suas metas?

Eu assumi o cargo de diretor-geral da Agevisa no dia 18 de julho deste ano. Minhas metas são promover um serviço eficiente, dentro dos princípios da qualidade contando com a atuação de toda a equipe da agência. O objetivo é fazer uma gestão transparente e ética, buscando sempre inovar os processos de trabalho. Estamos abertos a sugestões de melhorias que garantam à população paraibana proteção contra possíveis riscos à saúde e às áreas de seus interesses, como alimentos, medicamentos, saneantes, produtos e tecnologias para saúde.

O senhor pretende fazer alguma mudança no órgão?

“Mudanças sempre são bem-vindas e num modelo de gestão eficiente, são mais que necessárias, pois com a dinamicidade do mundo é impossível trabalhar de maneira estática. Um exemplo disso é a pandemia da covid-19 que exigiu de nós e de todo o mundo, rápida capacidade de mudança e adaptações. Todavia, é importante ressaltar que todas as ações de mudança são precedidas de planejamento e análise das partes interessadas, que vão desde a própria população e demais serviços que fazem uso da Agevisa-PB para que assim, possamos alcançar de maneira positiva as expectativas dos nossos usuários”.

Quais os contatos da Agevisa para denúncias da população?

Em casos de denúncias ou reclamações, disponibilizamos nosso canal de ouvidoria, através do nosso site https://agevisa.pb.gov.br/servicos/ouvidoria onde o cidadão pode registrar sua demanda e também acompanhá-la 24 horas por dia. As denúncias também podem ser feitas pelo telefone (83) 3218-5933 de segunda a sexta das 8h às 12h e das 13h30 às 16h30.

Capital do Amor

O município de Amparo, no Cariri paraibano, é conhecido como a Capital do Amor e da Fé. Belezas naturais como a Pedra da Bicha chamam atenção dos visitantes. Página 8

Foto: Divulgação

Fotos: Roberto Guedes

Fazer modificações - como retirar peças, furar ou adulterar o escapamento da moto com o objetivo de provocar mais barulho - é uma prática ilegal prevista como grave no Código de Trânsito, passível de multa e apreensão do veículo

Motos barulhentas invadem e causam transtornos às cidades

Escapamentos adulterados geram poluição sonora com ruídos ensurdecedores e são uma infração de trânsito muito comum

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

Andar de moto remete a sensação de liberdade e adrenalina. Ter uma motocicleta de modelo clássico ou esportivo, a partir de 1940 era o símbolo da juventude rebelde. Hoje, a imagem do motociclista no trânsito não é mais tão admirável como nos filmes de Hollywood. É que a maioria deles chama atenção pelo ruído ensurdecedor provocado pelo cano de escape adulterado, sendo impossível não se irritar com as aceleradas que ecoam, principalmente à noite, quando o movimento nas vias diminui. Mas o que está por trás desse tipo de atitude, considerada inclusive ilegal pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB)?

O barulho incômodo, na maioria das vezes, é causado quando o condutor modifica as características originais do veículo, deixando a moto sem escapamento ou realiza algum procedimento para alterar o som emitido pela motocicleta. Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o escapamento inadequado força o motor, além de emitir mais gases poluentes por ausência de filtro ou alteração que impeça a filtragem dos gases, além do ruído elevado.

Para um motociclista que preferiu não se identificar e que, na reportagem, será chamado de Júnior, o cano de escape adulterado é uma maneira de garantir a segurança. O entregador conta que em 13 anos de pilotagem já sofreu três acidentes, um deles resultou em três fraturas na perna direita. "Depois da terceira queda resolvi furar o escapamento porque quando eu passo pelos carros, acelero e o barulho funciona como uma espécie de aviso. Só a buzina não dá conta".

Mesmo tendo algum sentido, o que Júnior faz com a motocicleta é considerado infração grave e quando autuado em flagrante, o proprietário do veículo deve pagar a multa no valor de R $195,23, acrescidos de cinco pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Além disso, há a penalidade de retenção do veículo. "Não costumo incomodar as pessoas ou sair acelerando aleatoriamente. É só quando preciso chamar a atenção no trânsito para me proteger".

Mas tem quem use o recurso para incomodar propositalmente. Júnior conhece pessoas que costumam, inclusive, se reunir para pilotar juntos e fazem questão de acelerar alto. "São motos pequenas, mas muito barulhentas. Quando eles andam à noite, aí é que chamam atenção".

> "Mas quem sente necessidade de chamar atenção e infringir as regras sociais independe de classe social ou idade. O problema é falta de educação"

De acordo com o tenente-coronel do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar do Estado da Paraíba (Bptran), Jucier Pereira, o aumento do número de motociclistas cometendo infrações de trânsito relacionadas à escapamento adulterado tem relação com o serviço de entrega na pandemia. Mas o que preocupa os agentes fiscalizadores de trânsito são os motivos que o levaram a cometer tal infração. "Os motociclistas *delivery* que praticam essa irregularidade adulteram o escapamento para abrir caminho no trânsito, outros é para chamar atenção do cliente que efetuou a compra", pontuou.

É possível medir a intensidade do som através do decibelímetro – um equipamento utilizado pelos órgãos ambientais para medir o nível de pressão sonora e, consequentemente, a intensidade do som. No entanto, a BPTran e PRF não autuam pelo nível de ruido e sim pelas condições físicas do escapamento. "O que chama atenção do agente é o barulho", explicou o tenente-coronel.

Mas há aqueles que modificam o cano de escape exclusivamente para chamar atenção ou provocar perturbação sonora. De acordo com o presidente da Associação dos Motociclistas e Triciclistas da Paraíba (AMT-PB), Rodolfo Crea Ramundo, a categoria abomina qualquer atitude que venha a desrespeitar as leis de trânsito e sociedade civil, pois essas transgressões acabam prejudicando os motociclistas que fazem uso da moto com responsabilidade.

"Nós motociclistas não aceitamos essa conduta, pois temos a mentalidade de que todos os motociclistas são iguais. Não importa se você tem uma cinquentinha ou uma moto de 2.300 cilindradas - uma Hayabusa. Você não é melhor que ninguém porque tem uma condição financeira melhor. Se sofrer um acidente, qualquer motociclista vai te ajudar. Tanto é que o símbolo da caveira significa igualdade", declarou.

Para Rodolfo, os motociclistas mais jovens são maioria em relação à necessidade de chamar atenção no trânsito, mas esse comportamento não é exclusivo da juventude: "Os motociclistas mais jovens tendem a querer uma moto mais personalizada com cores vibrantes e acabam adulterando o escapamento para fazer mais barulho. Mas quem sente necessidade de chamar atenção e infringir as regras sociais, independe de classe social ou idade. O problema é falta de educação".

Desrespeito às leis e necessidade de atenção

A psicóloga Cássia Freitas relembra o contexto histórico em que a motocicleta se popularizou na sociedade americana e como isso influenciou o comportamento humano. "A motocicleta era símbolo da juventude rebelde. Andar de moto remete a sensação de liberdade e adrenalina. A emoção de controlar o desempenho da máquina ocasionava euforia nas pessoas. Isso ainda se reflete nos dias atuais", contextualizou.

Além disso, ter uma motocicleta Harley Davidson ou qualquer modelo que marcou uma geração era mais do que modismo e desejo de consumo das pessoas. "Era uma forma de ser aceito na classe dos motociclistas ou grupo social. Até hoje continua sendo um estilo de vida", complementou.

Já a socióloga Simone Brito enfatiza que o desrespeito no trânsito existe em todas as hierarquias, no entanto, as pessoas tendem a perceber essa conduta transgressora nos motociclistas devido ao ritmo frenético de trabalho. "Existe muito desrespeito no trânsito, a poluição sonora é apenas uma delas. Há motociclistas que ocupam calçadas, carros que não respeitam pedestres. Como os motociclistas são mais numerosos e se arriscam mais no trânsito devido ao ritmo frenético de trabalho, acabam sendo taxados como imprudentes", avaliou.

Outro ponto evidenciado pela socióloga é que na estética da indústria cultural o excesso de velocidade e a potência do motor é admirado nos filmes e séries, a exemplo dos filmes clássicos: Sem Destino (Easy Rider), o Motoqueiro Fantasma, o Selvagem (The Wild One) e Mad Max. "Na ficção esse comportamento é um sinônimo de rebeldia e virilidade", comparou.

Escapamento irregular

De acordo com o proprietário de uma loja de acessórios para motocicletas, Gilson Gonçalves, a juventude é a faixa etária que mais procura cano de escape esportivo. Na opinião dele, o que leva às pessoas a utilizarem um cano de escape esportivo é a necessidade de aparecer nas redes sociais.

"Os jovens entre 18 e 26 anos gostam de estar antenados com a novidade do momento. Se uma moda besta viralizar nas redes sociais a procura pelo produto aumenta", criticou. Quando recebe clientes querendo comprar algum acessório irregular, Gilson deixa claro que o produto é passível de infração de trânsito.

O motociclista Gabriel Macena, 29 anos, é um colecionador de motos, paixão que adquiriu com o pai. Quando era mais novo gostava da sensação de imponência que o barulho proporciona, hoje já pensa diferente.

"Tenho uma moto clássica com estilo retrô (750 cilindradas) e uma Honda CBR (250 cilindradas). A primeira é mais potente, mas o barulho não incomoda. A segunda tem um designer esportivo - ambas são escapamentos silenciosos. Prefiro chamar atenção pela beleza da moto do que incomodar as pessoas. Além disso, escapamento adulterado é uma prática é ilegal", opinou.

Já o vendedor de carros Renan Wagner, 31 anos, possui uma moto com escapamento silencioso de uso diário e uma Harley Davidson a passeio. Apesar da Harley chamar atenção pelo barulho, Renan garante que o escapamento esportivo é legalizado. No entanto, os vizinhos olham com estranheza pois pensam que está infringindo a lei.

"Já fui parado na blitz da PRF e não fui multado. Os agentes avaliam se as condições físicas do escapamento e se as características são compatíveis com o modelo da moto e se possui selo do Inmetro", esclareceu baseado na resolução 452, art. 6º do Conselho Nacional de Trânsito (Contran). Na opinião dele tudo é questão de bom senso.

PRF informou que adulterações na moto para gerar mais ruído forçam o motor

Foto: Pick Free

Resultado de fatores genéticos e sociais, a tristeza se revela inicialmente no cérebro e depois afeta o corpo; OMS tem alertado os médicos para os aspectos patológicos de quem se sente triste constantemente

Quando a tristeza deixa de ser normal e se torna doença

Sentir-se triste faz parte da vida humana, mas há momentos em que isso pode sair do controle e afetar a saúde física e mental

Carol Cassoli
Especial para **A União**

Resultado da interação entre fatores genéticos e sociais, a tristeza acontece antes de tudo no cérebro para, depois, ser sentida no resto do corpo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, em todo o mundo, cerca de 120 milhões de pessoas sofram de tristeza profunda. O que tem alertado a comunidade médica, no entanto, é que esta modalidade de sentimento não deveria ser recorrente na população. A tristeza é natural. Contudo, em excesso, nenhuma sensação é saudável.

A psicóloga Bruna Falcão explica que as causas da tristeza estão associadas a diversos fatores, sejam eles biológicos, químicos ou sociais: "A tristeza é uma emoção e, por isso, é esperado e normal senti-la". Entretanto, durante seus atendimentos, Bruna afirma que é mais comum se sentir triste em momentos específicos, como no luto; após o término de um relacionamento; durante uma frustração ou até mesmo em situações de doenças crônicas (que requerem acompanhamento médico). "Além disso, se importar com a opinião dos outros pode ser um gatilho para ficar triste", a psicóloga explica que os impulsos variam de pessoa para pessoa.

No início da pandemia, o Núcleo de Educação Emocional do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB) divulgou que, diante de perdas irreparáveis (como as citadas por Bruna Falcão), os indivíduos sentem tristeza. Isto porque corpo e mente funcionam juntos, em uma harmonia que acontece até mesmo nos momentos mais graves, refletindo, no emocional, a interação entre o físico e o mental.

De acordo com a Professora Doutora Elisa Gonsalves Possebon, do CE/UFPB, uma prova de que a tristeza está atrelada, também, ao bem-estar físico é o efeito que a mesma tem no corpo de cada um. Se as pessoas estiverem tristes, é comum que sintam falta de ânimo, lentidão e ausência de apetite.

A relação apontada pelas especialistas foi, também, comprovada por uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (Fiocruz/UFMG). Conforme os dados levantados, durante a pandemia, 48,7% dos adolescentes sentiram os impactos da covid-19 diretamente no humor. Além disso, o consumo de doces, alimentos embutidos e congelados também aumentou consideravelmente entre os jovens brasileiros.

A piora na qualidade de vida, no entanto, não afetou apenas adolescentes. Em um estudo da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, o perfil dos hábitos adotados por adultos na pandemia demonstrou que o emocional da população economicamente ativa do Brasil foi amplamente afetado.

Conforme a pesquisa, 40% dos brasileiros sentiram tristeza ou depressão na pandemia, momento que, para milhares de pessoas, transformou a emoção em doença. Ao todo, 34% dos fumantes passaram a consumir uma quantidade maior de cigarros diariamente e mais de 17% dos entrevistados aumentou o consumo de álcool após a pandemia. Além disso, o quadro comportamental da população foi alterado pelo isolamento social, quando a prática de atividades físicas caiu 17,8%, ao passo que o tempo médio de tela da população passou de uma hora e meia.

Reação e busca por ajuda são fundamentais

Segundo a psicóloga Bruna Falcão, é necessário que as pessoas reajam à tristeza tanto quanto reagem à felicidade: "Não podemos deixar de sentir. Por ser uma emoção negativa, tendemos a evitar a tristeza". Para Bruna, mesmo duro, este sentimento pode trazer resultados positivos na vida das pessoas; possibilitando inúmeros questionamentos e reflexões sobre a vida e seus desdobramentos na interação cotidiana de cada um.

"Percebi que o problema estava ficando grave quando, depois de ficar semanas trancada no quarto, tive uma infecção urinária grave". A declaração é da jovem Maria Luísa, que preferiu não ser identificada, mas, aos 20 anos, acompanhou sua tristeza se tornar, aos poucos, ansiedade.

Maria Luísa trabalha em uma agência de produção midiática da capital paraibana e conta que sempre foi agitada, mas, até a pandemia chegar ao Brasil, isso nunca foi um problema em sua vida. "Tudo começou com o isolamento social. Além de não poder circular pelas ruas, comecei a ficar desesperada quando precisava fazer isso", atividades simples, como uma ida ao supermercado, se tornaram torturantes para Maria.

Gradativamente, a moderadora de conteúdo digital se isolou não apenas do convívio presencial, mas também da interação social. Isso porque, segundo ela, além do receio de se contaminar pelo coronavírus, o ano passado também trouxe a tristeza das diversas perdas que teve em seu núcleo familiar e de amigos. "Outro fator determinante foi a pressão do trabalho. Em casa, perdi meus horários e descobri o quão tóxica é a configuração de trabalho em que estou inserida atualmente", afirmou a jovem que, em breve, pretende iniciar em um novo emprego.

Em análise aos incontáveis danos gerados pela pandemia à saúde mental da população, Bruna Falcão, explica que quando a tristeza começa a acontecer com frequência, atrapalhando outras áreas da vida das pessoas, está na hora de buscar ajuda. "Nestes casos, podemos ficar em alerta para o surgimento da depressão".

Maria afirma que, inicialmente, não conseguia discernir que o remédio do isolamento estava se tornando, também, o veneno da ansiedade. Foi apenas quando precisou ser internada por infecção urinária que a jovem notou que, sem escovar os dentes ou tomar banho diariamente, havia perdido o asseio pessoal e, junto com ele, o apreço pela vida. "Naquele dia decidi que, quando recebesse alta, procuraria ajuda. Foi a melhor coisa que fiz por mim nestes últimos anos", constata.

Em casos como o de Maria Luísa, a psicóloga Bruna Falcão aconselha que, pessoas que se identifiquem com a história da jovem, tomem a mesma atitude o quanto antes: "A ajuda especializada deve ser considerada como a principal forma de tratamento, sobretudo quando a tristeza já sinaliza a depressão". A profissional aponta, ainda, que outras atividades podem ter ação terapêutica, como a prática de exercícios físicos, a dedicação a momentos de lazer, o convívio com animais de estimação e a presença de uma rede de apoio para contar nas horas mais difíceis.

Mulheres são mais afetadas pelo problema

Após mais de três milhões de brasileiros perderem seus empregos no primeiro ano de pandemia, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), grande parte da população passou a lidar com a sobrecarga doméstica. Neste contexto, o peso da pandemia foi especialmente sentido por mulheres que, de acordo com pesquisa feita pelo Instituto FSB para Confederação Nacional da Indústria (CNI), foram mais afetadas ao vivenciarem a realidade pandêmica. Em comparação com os homens, 82% das mulheres se sentiram tristes enquanto 67% dos homens entrevistados acusaram terem sofrido do mesmo mal durante a pandemia de covid-19.

Bruna Falcão destaca que a prevalência dos transtornos mentais se concentra no universo feminino. "Considerando que a tristeza é um sentimento muito presente na depressão e ansiedade, podemos dizer que a mulher pode vir a ter mais gatilhos que a deixe triste", explica.

A pesquisa do Instituto FSB também apontou que, além do medo e da tristeza, outra realidade na vida das mulheres brasileiras foi o cansaço, que cerca a vida de 66% das entrevistadas. Bruna acredita que este seja um dos principais fatores para a exaustão mental de uma mulher.

"A jornada intensa dos inúmeros papéis que a mulher exerce na sociedade diz muito sobre nossa sociedade: mulher, profissional, mãe, companheira, filha, amiga, etc", a psicóloga enfatiza que lidar com todas as demandas, com o machismo e com a cobrança constante sobre suas vidas são indicadores de risco para o psicológico feminino.

A luta contra o racismo e para transformar a sociedade

Programação Novembro Negro homenageia Zumbi dos Palmares e reverencia o Dia da Consciência Negra com uma série de atividades

Beatriz de Alcântara
alcantarabtriz@gmail.com

Celebrado no dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra rememora a vida e luta de Zumbi dos Palmares, conhecido por ter sido o último líder do Quilombo de Palmares e que foi assassinado nesta data, em 1695. Inicialmente, a comemoração relativa à libertação das pessoas escravizadas aconteceu no dia 13 de maio, em alusão à assinatura da abolição pela Princesa Isabel. Contudo, em meados da década de 70 do século passado, o movimento negro decidiu homenagear Palmares e referenciar à data o Dia da Consciência Negra. Na Paraíba, a programação referente ao conhecido Novembro Negro teve início no último dia 3 e se estende até o fim do mês.

A mudança de data, se desvencilhando da imagem da Princesa Isabel, foi um dos primeiros atos evocativos do movimento negro, que se constituiu de forma mais organizada (enquanto associações, clubes e imprensa negra) no período pós-abolição. No início da década de 30, surge a Frente Negra Brasileira com o objetivo de incluir a população negra na sociedade do país. A criação do Movimento Negro Unificado (MNU) foi apenas em 1978 e se mostrou essencial para abrir caminhos para as formações mais localizadas, como o caso da cidade de João Pessoa, que fundou sua ramificação do MNU em 1980. "Mais que incluir as pessoas negras na sociedade, o MNU defendia a transformação da sociedade", explicou o historiador Lucian Silva.

Foi a solidificação do movimento que abriu caminhos para a luta antirracista, visto que por muito tempo o reconhecimento de que a sociedade paraibana havia se constituído por meio do trabalho escravo foi ignorado e menosprezado na História do Estado. "À revelia dessa sociedade escravista, tivemos a atuação da população negra de diversas maneiras", lembrou Lucian.

O historiador ressalta que com o adensamento de pesquisas históricas, hoje é possível conhecer e reconhecer a trajetória de pessoas escravizadas como Gertrudes Maria, Salustia e Joana, por exemplo. "E também a trajetória de indivíduos que, embora, vivessem nessa sociedade escravista, não experienciaram o cativo e tiveram uma projeção social e política, até mesmo nacionalmente, como Manoel Pedro Cardoso Vieira, Eliseu Elias César, Graciliano Fontino Lordão", pontuou Lucian Silva.

A data, conhecida como Consciência Negra, marca uma luta que foi travada há muitos séculos, por inúmeros antepassados. Ela simboliza a resistência de um povo que hoje se reconhece enquanto gente, visto que a sociedade nunca o enxergou assim, e que tomou consciência de sua negritude, de sua vivência enquanto pessoa negra, do seu lugar de igual e não de subjugado, onde foi colocado por muito tempo – e ainda hoje tentam colocá-los lá novamente.

Para a secretária Lídia Moura, da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (Semdh), a campanha em favor da negritude, que acontece principalmente no mês de novembro, é muito importante para dar visibilidade às causas do movimento negro. "A sociedade precisa reconhecer que ainda existe o racismo estrutural, que temos uma série de respostas que, enquanto sociedade, precisamos dar para que sejamos mais justos e para que pessoas negras tenham oportunidades", disse.

Dia da Consciência Negra é celebrado no dia 20 de novembro e marca a solidificação da luta antirracista ao longo dos tempos

Foto: UNSplash

História

Frente Negra Brasileira surgiu para promover a inclusão da população negra do país

+ Importância das políticas públicas na Paraíba

Dentre uma das principais formas de combate ao racismo estão as políticas públicas afirmativas, que fomentam a igualdade de acessos por parte da população negra. No Estado da Paraíba existe o Centro Estadual de Referência da Igualdade Racial João Balula, há parcerias da Semdh com o Programa Empreender, para disponibilizar créditos a mulheres e jovens de comunidades quilombolas como Caiana dos Crioulos. Além disso, para proteger a população negra, há uma delegacia especializada para casos de racismo e intolerância religiosa.

Segundo Lídia, o Governo da Paraíba como um todo tem tomado iniciativas importantes, como "estabelecer uma série de ações e políticas no combate ao racismo e à intolerância religiosa. Para fomentar a igualdade racial, nada melhor do que um governo se declarar e agir como um governo antirracista".

Lídia Moura destaca que, ainda em alusão à luta antirracista, o governador João Azevêdo encaminhou para a Assembleia Legislativa um projeto de lei com o Plano da Igualdade Racial. "É um plano que está entregue, que foi construído em 2019. Um plano que traz várias ações de todo o Governo da Paraíba para o combate ao racismo. Somos a secretaria articuladora desse plano, mas as iniciativas estão em todas as secretarias e em todos os órgãos governamentais comprometidos dessa ordem", afirmou.

Em relação à data deste ano, a Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana, em conjunto com a Fundação Espaço Cultural (Funesc) e o Governo do Estado, promove uma série de atividades virtuais e presenciais. Com início no último dia 3, aconteceu a primeira mesa de debates em transmissão ao vivo sobre Mulheres Negras e Espaços de Poder. Desde a terça-feira, dia 9, são realizadas oficinas no projeto intitulado de Terças Negras. A ação acontece no Centro da Igualdade Racial e é necessário se inscrever – em razão da pandemia, há limitação de até 25 vagas em cada oficina.

Programação das Terças Negras:

■ 16/11

8h30 às 12h: Conexão e Cuidado da Ori (10 vagas)
14h às 16h30: Àwúre Dança Afro e Autocuidado (25 vagas)

■ 23/11

8h30 às 12h: Conexão e Cuidado da Ori (10 vagas)
14h às 16h30: Turbante e Trança (25 vagas)

■ 30/11

9h às 11h30: Chápoelítico (20 vagas)
14h às 16h30: Confraternização (25 vagas)

Fotos: Arquivo Pessoal

Por que Amparo é conhecida como Capital do Amor e da Fé?

Reconhecimento surgiu quando um grupo de amparenses trouxe alguns amigos de Pernambuco para conhecer o povoado

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

"Quando cheguei aqui, só existiam cinco casas e uma pequena igreja. Pude acompanhar a chegada de novas famílias, as coisas foram melhorando e já são 60 anos morando nessa cidade que tanto amo morar", relembra uma das primeiras moradoras de Amparo, dona Anita Soares Silva, que tem 79 anos de idade.

Ainda sendo distrito de Sumé, Amparo passou a ser conhecida como a Capital do Amor. Esse reconhecimento surgiu por volta de 1992, quando um grupo de amparenses residentes em Santa Cruz do Capibaribe-PE, trouxe alguns amigos para conhecer o então povoado. Era época carnavalesca e devido a receptividade do seu povo, o carinho recebido, um dos visitantes gritou em praça pública: "Amparo é uma verdadeira Capital do Amor, seu povo acolhedor nos emociona com tanta bondade em seu acolhimento!".

A partir de 2007, já emancipada, a cidade recebeu mais um adjetivo. Dessa vez, do então pároco local, o padre Paulo Roberto de Oliveira, que em uma celebração da festa do padroeiro municipal (São Sebastião), sugeriu que fosse acrescido a fé do povo amparense. Desde então, o município é conhecido como a Capital do Amor e da Fé.

A cidade faz mesmo jus ao nome que recebeu: 'Capital do Amor'. Dona Nelma Oliveira, 59 anos, fez questão de contar que foi tão acolhida pelo povo de Amparo e já são 18 anos morando na cidade que escolheu para criar seus quatro filhos. "Eu gosto muito de morar aqui, todos se conhecem, posso andar tranquila nas ruas, sem medo. Aqui, somos como uma grande família,quando aparece um problema logo vem alguém pra ajudar, quando alguém precisa de uma cirurgia todos ajudam, com doações, fazendo bingos e até rifas. Esta união me soa como um carinho ao próximo. Sou muito feliz poder ter deixado São Paulo e ter vindo morar aqui", destaca a paulistana de nascença e paraibana de coração.

Emancipação política foi em 1994

A cidade também faz eventos culturais para celebrar sua emancipação política, todo dia 29 e abril, quando acontece a tradicional 'Jericada' (espécie de corrida de animais cuja montaria é feita em Jegues/Jumentos), as 'Pegas de Boi no Mato', vaquejada e 'Prados' (corridas de cavalos). Além das apresentações da companhia de dança Mistura de Ritmos, da banda marcial 29 de abril, do encontro de cantadores de violas e de grupos parafolclóricos. No mês de setembro, o município de Amparo realiza a tradicional 'Noite dos Campeões do Repente' que conta com grandes nomes da arte do improviso na viola. Entre seus filhos ilustres, está Abdias Campo, músico, compositor, cordelista e autor de mais de 100 livros.

Na gastronomia, o prato mais típico, o 'arroz de festa', é feito com o caldo da galinha de capoeira. Além da buchada de bode na brasa, que podem ser encontrados em quase todos os bares e restaurantes da cidade.

> Entre os pratos típicos está o 'arroz de festa', feito com o caldo da galinha de capoeira, e a buchada de bode na brasa

O povoamento de Amparo começou ainda no século 19, com a chegada de famílias atraídas pelas facilidades de criação de gado, trabalho que antes era realizado pelos índios sucurus que moravam nessa região do Cariri paraibano e no Pajeú paraibano. A pequena vila amparava compradores de animais, na casa do senhor Miguel Pereira, fundador da então vila e futuro distrito da cidade de Sumé. Sua emancipação política só veio em 29 de abril de 1994, através da lei estadual 5.984/94.

Foto: Arquivo Pessoal

A tradicional 'Noite dos Campeões do Repente', que conta com grandes nomes da arte do improviso na viola

Pedra da Bicha e o seu valor histórico

Amparo fica no Cariri paraibano e a 292 km da capital paraibana, João Pessoa, e apresenta suas belezas naturais que contrastam com a vida cotidiana, despertando a curiosidade dos que visitam o município. Como a Pedra da Bicha, que por esse nome acaba sendo vista de forma pejorativa, mas na verdade a localidade tem esse nome por causa de uma onça parda que atacava os rebanhos de caprinos e ovinos da região. Esse paredão rochoso tem 150 metros de altitude, propício para a prática de esportes de aventura como o rapel, também possui um valor histórico para a Paraíba, pois foi um dos esconderijos de João Dantas, acusado de assassinar o presidente João Pessoa.

Outro ponto turístico é a Cruz da Moça, monumento religioso erguido na localidade rural de mesmo nome. Segundo os antigos moradores, uma família de retirantes teve uma de suas filhas morta por não aguentar a fome e a sede. Em sua memória, uma das moradoras da região que lhe negara água no trajeto, decidiu erguer uma capela para que os devotos pudessem pagar suas promessas em sua homenagem. Todos os anos dezenas de fiéis de outras regiões e estados frequentam a localidade e fazem suas preces pedindo proteção.

Tem ainda a Casa de Tia Bolim, a primeira casa de alvenaria construída em meados do fim do século XVIII para arranchar os chamados "galinheiros", homens faziam o traslado e comércio de animais entre a região do Cariri paraibano e o Pajeú pernambucano. O Cruzeiro e Praça de São Sebastião, que foi construída em forma de mirante e é possível contemplar o pôr do sol e a zona urbana de Amparo. Na zona rural, os visitantes também podem visitar a fazenda Serrote Agudo, que foi fonte inspiradora para o compositor e poeta José Marcolino compor uma das suas mais belas canções, que leva esse nome e foi interpretada por Luíz Gonzaga, o Rei do Baião.

Sua economia que está voltada para a agricultura familiar, tendo como carro-chefe a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura e pecuária, em que cerca de 200 produtores rurais extraem diariamente cerca de dois mil litros de leite. Essa atividade resultou na criação da 'Amparo Cabra Fest', que se projeta como um dos maiores trades turísticos do Cariri, tendo como objetivo apoiar e estimular os produtores rurais por meio de feira e exposição de animais, que ocorre anualmente na segunda quinzena do mês de julho. Esse evento é um dos responsáveis por fomentar e alavancar a economia local. Em sua última edição 2019, o evento gerou um volume de investimentos em projetos entre os agentes bancários de pouco mais R$ 250 mil.

A cultura e a religiosidade andam de mãos dadas em Amparo. A 'Festa de Janeiro' se destaca na expressividade dos moradores em celebrar seu padroeiro, São Sebastião, como procissões, novenas, quermesses, missas e apresentações. Dona Anita, uma das moradoras mais antigas da cidade relembra que as 'festas de janeiro' eram sempre muito boas. "Ah, como a gente adorava acordar ainda de madrugada para os festejos que começavam antes das 4h. Era uma festa maior do mundo, com muito forró pelas suas da cidade", conta a aposentada.

História do 'Doutor'

Jornalista Andrew Downie conta como Sócrates (foto) foi uma personalidade do futebol "fora de série dentro e fora do campo" em biografia lançada recentemente. Página 12

Foto: Divulgação

Livro registra a história da arte da mágica na Paraíba

Autores e mágicos paraibanos vão produzir uma série de documentários e uma ficção baseadas em obra sobre o tema

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Fotos: Divulgação

Mágicos Fernando Carvalho (E) e Tiago Silva (D): uma das dificuldades dos autores é não terem encontrado muitas informações sobre o ofício no Estado; publicação aborda do século 19 até a atualidade

Imagem: Divulgação

"Hoje tem espetáculo? Tem, sim senhor!". Muitos espectadores devem ter ouvido essas palavras no circo, onde uma das atrações mais esperadas pelo público é a apresentação do mágico. Diante da importância dessa atividade, e com o intuito de registrar e preservar o trabalho de quem se dedica ao ilusionismo, os mágicos Fernando Carvalho e Tiago Silva publicaram o livro *A História da Arte Mágica na Paraíba – Do Século XIX aos Dias Atuais* (Ideia, 305 páginas, R$ 40) que contém dados biográficos dos artistas e informações a respeito de alguns eventos realizados por esses profissionais no Estado, ao longo desse período.

Originalmente lançado em 2017, os autores estão com os projetos de, em 2022, lançar a segunda edição atualizada, retomar o trabalho de transformar em documentários partes da obra, para serem disponibilizados no YouTube, e realizar o curta-metragem *Balabrega – Por Trás do Aplauso*, baseado no mágico sueco Jau Balabrega, um dos perfilados no livro. "O filme é uma ficção que se baseia num fato que aconteceu, a morte do mágico Balabrega. Pouca gente sabe o que está por trás do espetáculo e o sacrifício que o artista faz para apresentar o melhor para o público e esse filme sintetiza tudo isso, pois Balabrega morreu por amor ao trabalho, pois queria encantar o público", acrescentou ele.

Segundo o livro, uma "caldeira geradora de gás" explodiu em um ensaio do número intitulado *As mariposas e a chama*, ocorrido no dia 12 de junho de 1900, no Teatro Santa Roza, em João Pessoa. "Eram seis bailarinas que, como mariposas, circulavam a chama da vela e os figurinos iam mudando de cor até desaparecerem, como se fossem engolidas pela chama. Era uma espécie de vela, mas a chama era a gás acetileno, inflamável e proibida no Brasil, mas que Balabrega trouxe escondido. No ensaio, o mecanismo entupiu e, na tentativa de desobstruir, houve a explosão, que matou os dois e destruiu o palco e queimou as cortinas. As bailarinas só não morreram porque Balabrega pediu que ficassem no hotel. Os dois foram sepultados no Cemitério Boa Sentença, em João Pessoa", relatou Carvalho.

O autor e artista ressaltou a importância da publicação. "É um resgate histórico de tudo que ocorreu de relevante sobre a mágica na Paraíba, que é o único Estado do Brasil que possui uma publicação nesse gênero", disse Carvalho. A ideia de realizar o projeto surgiu estimulado pelo seu amigo e coautor da obra. "Tiago é um cara novo na mágica e o conheci há menos de uma década. Mas eu, desde os 18 anos, e hoje tenho 58 anos, sou interessado pela arte mágica quando ainda morava na minha cidade natal, Cajazeiras. Quando sabia da chegada do circo com mágico, procurava me aproximar dele para conversar sobre suas experiências", explicou. "Na década de 1990 conversei com o mágico itabaianense, agora já falecido, Mister Kaltos, em Mari, onde residia, depois de ele ter passado longo tempo atuando em Minas Gerais. Foi um grande e conceituado mágico. Então, ao saber de todo o conhecimento que eu tenho a respeito do assunto, Tiago Silva foi o grande instigador para que escrevêssemos o livro, com o objetivo de evitar que essas informações se perdessem".

Uma das dificuldades é não terem encontrado tantas informações na Paraíba. "Uma das principais fontes de pesquisa foi o arquivo digital da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, onde ficamos sabendo, por exemplo, que a primeira apresentação de um mágico na Paraíba, em João Pessoa, foi a do senhor Linsk, no dia 11 de julho de 1865, registrada pelo jornal *O Publicador*, já extinto", pontuou. "Outra foi um livro escrito por Fátima Araújo sobre o Teatro Santa Roza. Mas também inclui, na obra, os meus próprios conhecimentos sobre a arte mágica", comentou ele.

A obra é dividida em 20 capítulos. O primeiro, por exemplo, faz uma retrospectiva da arte mágica ao longo do tempo; o segundo registra a história do Teatro Santa Roza e, em seguida, os autores perfilam artistas que se apresentaram no local, no passado, como o Mister M., de quem Fernando Carvalho assistiu apresentação realizada em seis de outubro de 2000, no Forrock, em João Pessoa, além de episódios, inclusive o acidente que matou o mágico sueco Jau Balabrega e seu assistente, Lui Bartelle. Entre outros temas, há a relação dos mágicos paraibanos da atualidade.

Uma curiosidade é sobre a arte do ventriloquismo pelo mágico Cilaio Ribeiro. "Nós o incluímos no livro porque o ventríloquo é uma arte anexa à arte mágica. Cilaio costumava se apresentar no teatro e na Festa das Neves e Ednaldo do Egypto chegou a confessar que era fã e tornou-se ator por causa das apresentações de Cilaio Ribeiro, que recebeu nome de teatro em João Pessoa", explicou Carvalho.

Coautor do livro, Tiago Silva destacou que um exemplar da obra integra o acervo do Museu da Mágica de Portugal. "Em 2018, o diretor dessa instituição, Miguel Ângelo, soube da publicação do livro e solicitou o volume, que foi um sucesso no meio dos mágicos. É um privilégio ter o livro num museu na Europa, onde as pessoas valorizam a arte e a cultura", disse ele.

Imagens: Divulgação

De cima para baixo: cartaz da época do sueco Jau Balabrega, morto em ensaio no Teatro Santa Roza; mágico itabaianense Mister Kaltos; e a arte do ventriloquismo de Cilaio Ribeiro

"A mágica nunca vai se extinguir, mas vai se transformar"

Imagem: Divulgação

Indo para o número 12, paraibanos editam uma revista trimestral, o único periódico direcionado aos mágicos no Brasil

"A mágica nunca vai se extinguir, mas vai se transformar e passar para as novas gerações. O padrão do mágico que chega com uma mesinha e faz sua apresentação não vai acabar, mas não desperta mais a atenção do público. A arte mágica vai continuar sendo transmitida, embora com menos intensidade, se agregar outras artes, como o teatro, a mímica e o ventriloquismo. Para mim, não é arte se não toca o sentimento", disse Fernando Carvalho, para quem os atrativos da tecnologia digital têm contribuído para essa situação.

Já Tiago Silva afirmou que o sentimento de encanto que a mágica propicia vai contribuir para essa arte continuar para as novas gerações. "Mas há uma banalização dessa arte na internet, onde a mágica é usada como passatempo por pessoas que buscam *likes* e visualizações", disse ele, acrescentando que, no próximo ano, outro projeto é o de criar a empresa Cartola Mágica, com o intuito de montar uma escola para oferecer cursos sobre a arte da mágica e realizar palestras e eventos.

Para a divulgação do universo mágico, *Misdirection Magazine* é o título da revista trimestral editada pelos autores. A próxima publicação, que só circula no formato físico, será a de número 12, com lançamento no mês de dezembro. "O novo exemplar terá duas capas, sendo a primeira matéria com perfil biográfico do mágico mineiro Emanuel Messias e a outra capa, com a posição invertida, é em homenagem póstuma ao mágico paulista Dossel (1960-2016). É a única revista direcionada aos mágicos no Brasil", disse Fernando Carvalho.

O objetivo da revista é publicar biografias de mágicos e histórias desses artistas do ilusionismo, além de divulgar eventos que acontecem nessa área. "Eu também tenho, na publicação, uma coluna intitulada *Prosa Mágica*, que fala sobre episódios pitorescos que presenciei nesse mundo da mágica", disse ele.

A assinatura anual custa R$ 60 e pode ser solicitada pelo perfil no Instagram (@ revistamisdirection).

Através do QR Code acima, acesse o perfil no Instagram da 'Misdirection Magazine'

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Música e 'streaming'

Foto: Divulgação

Plataformas de 'streaming' dominam a maneira como se ouve música atualmente

A cada dia as plataformas de *streaming* dominam a maneira como ouvimos música. O catálogo delas é gigantesco e possui materiais novos, antigos, de artistas renomados e desconhecidos, do Brasil e do mundo.

Quando a experiência de se consumir música se dava por meios analógicos como os discos de vinil, o acesso era mais limitado.

Nem todo mundo podia pagar pelos discos e seria inimaginável alguém ter acesso a um acervo comparável com o que é oferecido pelas plataformas de *streaming*.

O fato das gravações estarem amplamente disponíveis a apenas um clique, faz com que a experiência de ouvir música por *streaming* produza algo de efêmero.

Conheço muitos saudosistas da época do vinil que reclamam dessas mudanças.

São pessoas que gostavam de olhar a capa de um disco de vinil, ler o encarte, as letras, se entregar numa imersão existencial com a música, conversar sobre os lançamentos dos artistas favoritos, sobre a estética e os conceitos dos álbuns.

Com o *streaming*, essa experiência deu lugar a uma forma de consumir música de maneira rápida, como se estivéssemos num restaurante "fast-food".

O próprio mundo contemporâneo padece de um contínuo aceleramento produzido pela globalização, pelo fluxo intenso de informação, a circulação de mercadorias e pessoas. O que gera a sensação de desencaixe e uma busca permanente pelo novo.

A tendência atual é que as músicas de sucesso nos serviços de *streaming* tenham uma duração curta, que sejam menores do que três minutos.

As novas gerações não costumam consumir canções com mais de dois minutos e meio.

São pessoas que foram expostas desde cedo à cultura digital e que estão habituadas com a linguagem econômica das redes sociais, dos 280 caracteres do Twitter e dos vídeos de um minuto do TikTok.

A fugacidade está na essência do processo.

Ela é um elemento-chave da indústria cultural, de um sistema baseado na busca pelo lucro que precisa renovar incessantemente o nosso interesse em consumir.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Revolução da sensibilidade

Considerando o retorno presencial aos concertos, a coluna estética e existência contribui em apresentar conteúdos para formação de plateia, também para percepção musical e estética da música erudita.

Foto: Divulgação

Liszt: "A música incorpora o sentimento sem forçá-lo a ser sustentado e combinado com o pensamento"

Franz Liszt (1811-1886) foi um compositor, pianista, maestro, professor e terciário franciscano húngaro do século 20. Ele pertenceu à "Nova Escola Alemã", que influenciou a música alemã da Era Romântica ao início do século 20. Nesse contexto, Liszt desenvolveu o conceito de transformação temática, como parte de suas rupturas em harmonia. Também massificou a música de transcrição para piano. Desde criança, sempre reproduziu de memória e espontaneidade... horas de música tocadas pelo seu pai, o compositor Adam Liszt (1776-1827).

Aos 13 anos, deu um concerto para uma audiência de aristocratas. Esse grupo assegurou um pagamento anual durante seis anos a fim de Liszt estudar no exterior, também recebeu uma grande quantia em dinheiro do príncipe húngaro Nikolaus Eszterházy von Galántha (1765-1833) com a finalidade de continuar seus estudos. Em Viena, Liszt recebeu aulas do compositor Carl Czerny (1791-1857), que foi aluno de Ludwig van Beethoven (1770-1827), em sua juventude. A partir de julho de 1822, passou a ter aulas de composição com Antonio Salieri (1750-1825). Em 1823, Beethoven compareceu ao concerto de Liszt e, ao encerrar a sua interpretação, ele o beijou na testa, esse gesto consagrou a genialidade de Liszt. Naquela época, especialmente na fase da sua juventude, recebeu o reconhecimento de ser um virtuoso pianista. Isso o deixou exausto por realizar muitos concertos em orquestras no Oriente e Ocidente. Diante desse esgotamento, Liszt se recolheu a compor peças orquestrais, entretanto, aceitou apresentar-se em algumas orquestras devido a sua virtuosidade e vantagens financeiras. Em 1847, realizou o último recital público como artista contratado e anunciou a sua retirada do circuito de concertos, a fim de dedicar-se às próprias composições. Ele sempre afirmou que as suas inspirações musicais receberam influências das performances de artistas ciganos.

Liszt criou o poema sinfônico, que é uma peça escrita a partir de um texto literário e tem o objetivo de descrever cenários e temas épicos, também pode narrar um drama ou tragédia e são transmitidos por uma grande quantidade de instrumentos. Ele compôs música sacra e inúmeras lieder e peças para música de câmara, as mais executadas são para violino e piano. Suas duas sinfonias são: 'A Sinfonia Dante', que foi inspirada na *Divina Comédia*, do escritor, poeta e político Dante Alighieri (1265-1321); e a 'Sinfonia Fausto', que foi composta por diferentes quadros que caracterizam as personagens de Fausto, escrita pelo estadista, poeta e escritor romântico alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832). A 'Sonata em Si menor', de Liszt, é uma obra bastante executada. Algumas peças para piano como 'Sonhos de Amor' foram escritas a partir de poemas do poeta e romancista alemão Johann Ludwig Uhland (1787-1862) e do poeta e tradutor alemão Ferdinand Freiligrath (1810-1876), destaca-se a peça Nº. 3, conhecida como 'Liebestraum'. Suas principais obras são: '19 Rapsódias Húngaras para Piano'; '12 Estudos de Execução Transcendental'; 'Sonata em Si menor'; 'Concerto para Piano Nº 1' e 'Concerto para Piano Nº 2'; 'Valsa Mephisto Nº. 1' e 'La Campanella'.

Liszt potencializou o "Novo Romantismo Alemão", que despertou o espírito aventureiro e otimista, a fim de redescobrir a harmonia do universo com a natureza humana. Esses românticos acreditaram na sensibilidade do público para compreender temas relacionados às forças e a beleza, também de despertar, no povo, um gosto estético erudito a partir das leis da natureza. Eles afirmaram que o próprio homem é herói de si mesmo e do seu povo. O romantismo foi um movimento artístico, político e filosófico que surgiu na Europa nas últimas décadas do século 18 e permaneceu no século 19. Caracterizou-se por ser contrário aos ideais do Racionalismo e do engessamento da sensibilidade humana; do Iluminismo, o romantismo evitou o avanço da sociedade a partir das verdades absolutas apresentadas pela ciência, e das falsas teses de liberdade e dogmas religiosos. Os românticos construíram um nacionalismo que consolidou os estados nacionais na Europa. Seus ideais concentraram-se na supervalorização do indivíduo, de forma a expor a tragédia humana; a utopia; os amores trágicos e os desejos de escapismo. Essas expressões foram expostas através do lirismo, da subjetividade e priorizou o eu. As características desse romantismo demonstraram as forças criativas do indivíduo e da imaginação popular. Também, a criação da inspiração a partir dos momentos tempestivos e de ímpetos, que estão relacionados ao sonho, paixão, intuição, saudade, ao sentimento à beleza da natureza e na força das lendas nacionais. Naquela época, durante a Revolução Francesa, o ambiente intelectual era de grande rebeldia. Por exemplo, na política, caíram alguns sistemas de governo despóticos, isto é, absolutistas, autocratas, autoritários, ditadores, ditatoriais, fascistas, opressores, prepotentes e soberanos. Nesse contexto de transformação social, surgiu o liberalismo político, que não foi o liberalismo econômico do século 20. No campo social, imperou o inconformismo. No campo artístico, existiu o repúdio às regras. Esse romantismo unificou a Alemanha através do movimento 'Sturm und Drang' ("tempestade e ímpeto"), que se manifestou nas diferentes artes, em especial na literatura e música. Pode-se concluir que a sensibilidade impulsionou a revolução social, a fim de preservar a dignidade humana.

■ Sinta-se convidado à audição do 344º Domingo Sinfônico, deste dia 14, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos analisar peças do compositor, regente e pianista húngaro Franz Liszt (1811-1886). Nesta edição, teremos um noturno; uma peça do nacionalismo húngaro e um poema sinfônico que pertence ao "novo romantismo alemão" do século 19.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Tão Vanildo, tão Rimbaud

Minha sogra Heidelice Cabral, quando deixou a cidade – o seu Jardim das Acácias, onde morou muitos anos e veio se instalar na nossa rua, não quis mais sua biblioteca. Os livros ficaram em caixas lacradas e aos poucos a gente foi fazendo a distribuição com as pessoas que gostam de ler.

Numa caixa, encontrei preciosidades – Graciliano, Guimarães, Machado e a chata da Diáletica, este, comprado na Livraria Legal. Legal, mas a minha lembrança é da Livro 7 e da Livraria do Bartolomeu.

Fui mexendo nas caixas e veio cair em minhas mãos o livro *Memorial Poético de Vanildo de Brito*, com poemas de 1958/1985. O prefácio é de Luiz Augusto Crispim. Que viagem, esses poemas de Vanildo, que nasceu em Monteiro em 1937.

Eu vi Vanildo de Brito raríssimas vezes e nunca pude escrever um texto sobre sua obra ou ter lhe entrevistado, mas o tempo se encarregou de juntar nosso olhar, ainda que muito encabulado. Existe um olhar encabulado?

Em *O Anticosmolábio*, ele diz "As geometrias famintas, o sangue sugam das Raças. Vem o Anticosmolábio e esculpe em pus a carcaça. Nasce então um novo ritmo". Fiquei atônito. Lembrei da estadia de Rimbaud no inferno.

Vanildo nos coloca diante do tempo visceral, onde todo dia surge um acordar, do bem e do mal.

Isso mesmo. O objetivo de sua poesia é criar um retrato plástico da imagem da dor, do gozo, da raiva, que pode ser desenhada, fotografada, pintada, manipulado digitalmente, feito com colagem, etc.

Mais adiante ela escreve: "Libra, balança que dança, mas que símbolos não canta. Os gestos transcendentais estão vazios. Não mais". Esse verso é tão moderno, tão Vanildo, que nos arrasta para a brisa que o Brasil beija balança, de Castro Alves.

A descoberta desse livro, datado de 1985, desse nosso retrato sobre o qual ainda não sei revelar, porque nada sei de Vanildo de Brito, apenas que seu Memorial agora mora comigo e já estava e eu não havia percebido.

Um poema da estirpe de Vanildo, que nos lembra o voo do astronauta, no centre do espaço curvo, "pois sobre os seus pés o azul muito claro e muito puro da Terra Mãe. Além das estrelas e denso escuro". Por isso eu canto Caetano – "por mais distante, o errante navegante, quem jamais te esqueceria?".

Desde já, agorinha de todo, até a vida toda, a literatura de Vanildo é um deslumbramento, um esplendor.

Em *Moritura Nave*, ele nos acorda com as velas recolhidas, "o navio está cansado e arqueja lento. Sabe que morre". Isso dele dizer sabe que morre, já me faz chorar na tela do computador, chorar sem ver, a buscar o prazer do texto.

Bonitos e feios, paraibanos e marcianos, espanhóis ou etíopes, velhinhos e recém-nascidos, desde que atinjam o que para aqui estou a dizer, precisam conhecer a obra de Vanildo de Brito, que merecia pelo menos um cubículo com seu nome na cidade. É o nosso maior poeta, depois de Augusto dos Anjos.

Assim é Vanildo cheio de alusões, ele e seu navio, que vi passar num espaço onírico, Vanildo e o capitão Moby Dick, Vanildo abraçado com Crispim, dois querubins engarrafando nuvens. Vanildo e suas musas, seu delírio, que o meu não chega perto.

Vamos fechar com ele – "a palavra aglutina do Caos a neblina. Olhos, flores e ouvidos, nascem do precipício".

Você estava certo, Vanildo: se a palavra se cala, o universo desaba.

Kapetadas

1 - Complexos, recalques, frustrações, neuroses, tá tudo na promoção.

2 - Como o ateu se surpreende? 'Minha ciência positivista! Valha-me Einstein!'

3 - Som na caixa: "Para viver em estado de poesia / Me entranharia nestes sertões de você", Chico César.

Foto: Marcos Russo

Poeta e filósofo Vanildo Brito (1937-2008), natural do município de Monteiro

Colunista colaborador

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Uma batalha esquecida que mostra as incertezas do ser

Foto: Divulgação

Ator Gijs Blom vive os conflitos de um soldado nazista no filme 'A Batalha Esquecida'

Poucos são os dramas de guerra que dão destaque à natureza humana de seus personagens. Que tenham usado de uma narrativa que transcenda ao mero registro violento dos combates e que busque, nas dúvidas de alguém dessas batalhas outros conflitos, a mudança de atitude diante da selvajaria da guerra.

Esta semana, assisti a uma das boas estreias da Netflix, que traz por título *A Batalha Esquecida*, com direção de Matthijs van Heijningen Jr. Filme que me fez lembrar de uma outra grande obra do gênero: *A Balada do Soldado*, realização do soviético Grigori Chukhrai, se não me engano, uma discutida produção do final da década de cinquenta, inclusive indicada ao Oscar. Apesar de enfocar o tema da guerra, é um filme também altamente sensível.

Um outro drama deveras interessante e que me chega agora à memória é *O Pianista,* de Roman Polanski. Filme que trata com bastante acuidade a conduta humana frente ao caos e escombros de uma guerra tirana, onde um dos clãs de maior destaque é o Nazismo. Um nazismo cuja arrogância vimos curvar-se diante do simples gesto de um solitário pianista sobrevivente nos entulhos de uma cidade polonesa bombardeada, respeitando sua habilidade instrumental ao executar parte de uma grande obra de Chopin.

O contrapondo analítico que Polanski constrói, em razão da dubiedade da natureza humana do oficial alemão, mesmo sob seu fausto domínio, no exato momento em que descobre sob os escombros de um sobrado destruído aquele senhor esquálido e faminto, é deveras simbólico para a humanidade, no filme.

No caso de *A Batalha Esquecida*, a mudança de comportamento humano então acirrado, em razão dos constantes combates entre tropas canadenses e alemães, ocorre em alguns instantes do filme. Um soldado nazista e seus iguais no front de batalha contra os aliados estão sendo dizimados, enquanto batem em retirada nas terras holandesas e pelo Rio Escalda. Mas a atrocidade do conflito armado é muito menor do que o sentido do medo e da angústia de um desses soldados nazistas, interpretado pelo ator Gijs Blom. Durante todo filme ele se mostra humanamente reflexivo sobre sua participação na guerra. Agora mais ainda, ao ver uma jovem holandesa (Susan Radder) e sua família presas a um conflito que não merecem.

As cenas finais são de tirar o fôlego, fazendo-nos questionar até onde as resistências física e mental, frente às situações de combates podem aguentar. Na fuga, o Marinus nazista entra em confronto individual com seu perseguidor canadense Tony (Tom Felton) e, em ambos, o gesto de renúncia homicida ao se defrontarem, ameaçadoramente. A esse conflito humano temos um outro ainda mais crucial, quando, no cárcere, a jovem é ameaçada de morte e estupro por um dos nazistas e é defendida pelo próprio Marinus, que vem a falecer nos braços da jovem, em razão do confronto com seu compatriota, que também morre.

Levando em conta as três vidas diferentes que se cruzam no meio do caos – o soldado nazista, o militar canadense e a jovem –, cada uma delas a subsistir àquele conflito sob perspectivas diferentes, veja-se, então, a sua real mensagem...

É uma produção com cenas de batalhas bem construídas, cujo lançamento em streaming aconteceu no ano passado. Mas o que se deve extrair desse filme é a sua lição de humanidade, mesmo entre os aliciados inimigos. – Mais "Coisas de Cinema", acesse nosso blog: www.alexsantos.com.br.

APC: Zezita Matos reabre cineclube no interior

A presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC), a atriz Zezita Matos, foi convidada e aceitou participar da reabertura do Cineclube Livio Wanderley, do Memorial Casa de Severino Cabral. O evento aconteceu no início desta semana, em Campina Grande.

Durante a programação foi exibido o documentário O Olhar de Zezita, da videomaker Mercicleide Ramos, e logo após aconteceu um recital lítero-musical Molduras Poéticas, e acompanhamento do músico Carlyto Campos, com apresentação em cena da própria Zezita Matos.

Em cartaz

ESTREIAS

DEUS NÃO ESTÁ MORTO - O PRÓXIMO CAPÍTULO (God's Not Dead: We the People. EUA. Dir: Vance Null. Drama. 12 anos). Após uma inspeção inesperada de uma funcionária do governo local, famílias que educam seus filhos em casa são obrigadas a colocá-los na rede pública de ensino. A funcionária acredita que as crianças estão recebendo uma educação inferior em relação à escola tradicional e estão sendo doutrinadas por suas famílias a crerem na Bíblia. Surpreso com a interferência do governo, e acreditando no direito de educar seus próprios filhos, o reverendo Dave assume a defesa das famílias, e juntos vão a Washington para uma audiência histórica. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h50 - 18h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h50 (exceto sáb. a seg.) - 17h.

A PROFISSIONAL (The Protégé. EUA. Dir: Martin Campbell. Ação e Suspense. 16 anos). Anna (Maggie Q) é uma matadora de aluguel extremamente habilidosa treinada pelo lendário assassino Moody (Samuel L. Jackson), que a ensinou tudo que sabe e era a única figura paterna que ela já teve. Quando Moody é brutalmente assassinado por inimigos, Anna jura se vingar e acaba caindo em um jogo de gato e rato com um maníaco homícida (Michael Keaton), cuja obsessão por ela que vai além de suas habilidades como matadora. CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 14h45 - 18h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45 - 18h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 16h15 - 21h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 16h30 - 21h20.

QUERIDO EVAN HANSEN (Dear Evan Hansen. EUA. Dir: Stephen Chbosky. Musical e Drama. 14 anos). Uma história que gira ao redor de Evan Hansen (Ben Platt), jovem ansioso e com dificuldades de se conectar com os outros, que acaba envolvido numa mentira sobre um colega de classe que cometeu suicídio, se aproximando da família do falecido. Adaptação cinematográfica do musical vencedor do Tony e do Grammy de Steven Levenson, Benj Pasek e Justin Paul. CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h20 (de sáb. a seg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h10 - 18h - 20h50.

CONTINUAÇÃO

ETERNOS (Eternals. EUA. Dir: Chloé Zhao. Super-Herói, Ficção Científica e Fantasia. 12 anos). Os Eternos são uma raça de seres imortais que viveram em segredo durante a antiguidade da Terra, moldando sua história e suas civilizações ancestrais. Seguindo os eventos de Vingadores: Ultimato, uma tragédia inesperada os força a sair das sombras para se reunirem contra os mais antigos inimigos da humanidade, Os Deviantes. CENTERPLEX MAG 4: 14h30 (dub.) - 17h45 (leg.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (leg.): 17h; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (3D, dub.): 15h - 18h15 - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h - 17h15 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (3D, leg.): 14h30 - 17h45 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 13h15 - 16h30 - 19h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (3D, dub.): 13h30 - 16h45 - 20h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 14h30 (dub.) - 17h45 (dub.) - 21h (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (3D, dub.): 14h - 17h15 - 20h30; CINE SERCLA TAMBIÁ 6 (dub.): 16h; CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 19h; CINE SERCLA TAMBIÁ 5 (dub.): 17h - 20h; CINE SERCLA TAMBIÁ 6 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 17h - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 19h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h.

A FAMÍLIA ADDAMS 2: PÉ NA ESTRADA (The Addams Family 2. EUA. Dir: Conrad Vernon e Greg Tiernan. Animação, Comédia e Aventura. Livre). Pertubardos que seus filhos estão crescendo rápido, Morticia e Gomez estão fazendo coisas que não faziam antes: eles decidem colocar a família inteira no trailer assustador para uma miserável viajem de férias. Percorrendo os Estados Unidos inteiro, a família Addams encontra primos distantes e novos amigos. O que poderia dar errado? CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 14h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h30 (sáb. a seg.); CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 15h20 - 17h10; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h20 - 17h10.

MARIGHELLA (Brasil. Dir: Wagner Moura. Drama e Biografia. 16 anos). Comandando um grupo de jovens guerrilheiros, Marighella (Seu Jorge) tenta divulgar sua luta contra a ditadura para o povo brasileiro, mas a censura descredita a revolução. Seu principal opositor é Lúcio (Bruno Gagliasso), policial que o rotula como inimigo público. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 20h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 18h - 21h15.

VENOM: TEMPO DE CARNIFICINA (Venom: Let There Be Carnage. EUA. Dir: Andy Serkis. Aventura, Terror e Fantasia. 14 anos). Depois de um ano dos acontecimentos do primeiro filme, Eddie Brock (Tom Hardy) está com problemas para se acostumar na vida com o symbiote Venom. Eddie tenta se restabelecer como jornalista ao entrevistar o serial killer Cletus Kasady, também portando um symbiote chamado Carnage e que acaba escapando da prisão após sua execução falhada. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 16h40 - 19h - 21h20; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 13h40 - 15h50; CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 16h50 - 20h50; CINE SERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 19h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h50 - 20h50; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 19h.

Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Shopping Partage** (83)3344.5000 • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Poesia à vista

A epígrafe é de Manoel de Barros, nestes termos: "(...) que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com o balanço do barômetro etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós".

Perfeito!

As epígrafes são sinais de sentido e de significação. Abrem os livros como um eco coral, antecipando seus roteiros semânticos e suas direções temáticas, perspectivas e compromissos do autor e da obra. Também refletem o possível contexto da criação e apontam para as afinidades eletivas daqueles que as escolhe e as transcreve. Em certo sentido, o autor da epígrafe parece conduzir, numa provável pedagogia do estético, o escritor ou o poeta, na consecução individual de sua dicção literária.

Lúcio Mendes Cavalcante não foge a este princípio no gesto de sua estreia, com o livro de poemas, *A valsa extemporânea* (João Pessoa: SGuerra Design, 2021), já no título demarcando suas zonas ideativas com as noções de ritmo e tempo.

O ritmo poder-se-ia encontrar no movimento interior dos versos, no atrito e no câmbio das palavras dentro do poema, nos paralelismos, imagens e outros recursos retóricos que singularizam a fala poética do autor; o tempo, em sua inarredável presença, mescla as incidências cronológicas, por exemplo, as circunstâncias da pandemia, ao timbre incisivo de sua música metafísica devassando tudo: as coisas, o homem, a natureza.

Lúcio Mendes Cavalcante coloca a sua poética dentro da esfera do tempo, como que assimilando nessa "valsa extemporânea" o mistério mesmo da própria poesia, na sua capacidade única de transmutar o efêmero no duradouro; o banal, no extraordinário; o finito, no infinito.

Seus motivos são os de sempre, os grandes motivos, os motivos permanentes que circulam na tradição da alta poesia ocidental. O fluxo do tempo, os dramas existenciais, o amor, as perdas, a intrínseca reflexão sobre o poético, constituindo sua matéria expressiva, sedimentam, portanto, sua percepção de mundo a partir de um lirismo agudo e meditativo que intensifica e amadurece o nosso olhar sobre a vida.

Em *Gramática do tempo*, poema de abertura, o eu poético enuncia nestes versos: "(...) Poucos adjetivos sobraram na caixa de ferramentas, // um par de oxímoros, alguma figura de linguagem / e os substantivos nascem crus e solitários", para, mais adiante, numa típica e parentética ilação metalinguística, afirmar: "(essa disfunção linguística de ter o transitório / e possuir algo que passa)". Não seria a verdade da poesia?

Essa *Gramática do tempo*, que não deixa de ecoar os sons difusos de uma outra gramática, "a gramática expositiva do chão", é uma profissão de fé, não só pela posição topográfica que ocupa no volume, porém, sobretudo, pelo ideário que explora em seus versos longos, brancos e heterométricos.

Se no poema seguinte, *O peso da hora*, os versos finais trazem a voz lírica de Manuel Bandeira, os septissílabos, ou seja, a redondilha maior de extração oral e popular, de *O sentido da pedra e do barro* evocam a cadência cabralina, naquilo que tem de medidos, substanciais e, por assim dizer, aforismáticos, senão vejamos: "A vida é pedra inculta / que o esforço molda, / esculpindo a bruta rocha / com a mão precisa (...) Transcendendo-se o barro / se fabrica a vida: / assombroso artefato, / mais que lama e pedra".

Heterometria e formas fixas, haicais, sonetos, prosa lírica e fotopoemas são trabalhados por meio de um estilo poético que fala a todos, atento às minúcias essenciais das motivações e avesso ao falso brilho dos hermetismos de ocasião. A inventividade que preside a linguagem poética existe na naturalidade mesma da palavra ritmada, sem afetações nem experimentalismos.

Vejo, em *A valsa extemporânea*, uma estreia promissora, algo assim como poesia à vista, e, em Lúcio Mendes Cavalcante, natural de Sousa (PB), mas radicado em João Pessoa, promotor de justiça e mestre em ciências jurídicas e sociais, um legítimo poeta, cuja sensibilidade artística e domínio da linguagem o insere, sem favor, no mapa histórico da poesia paraibana.

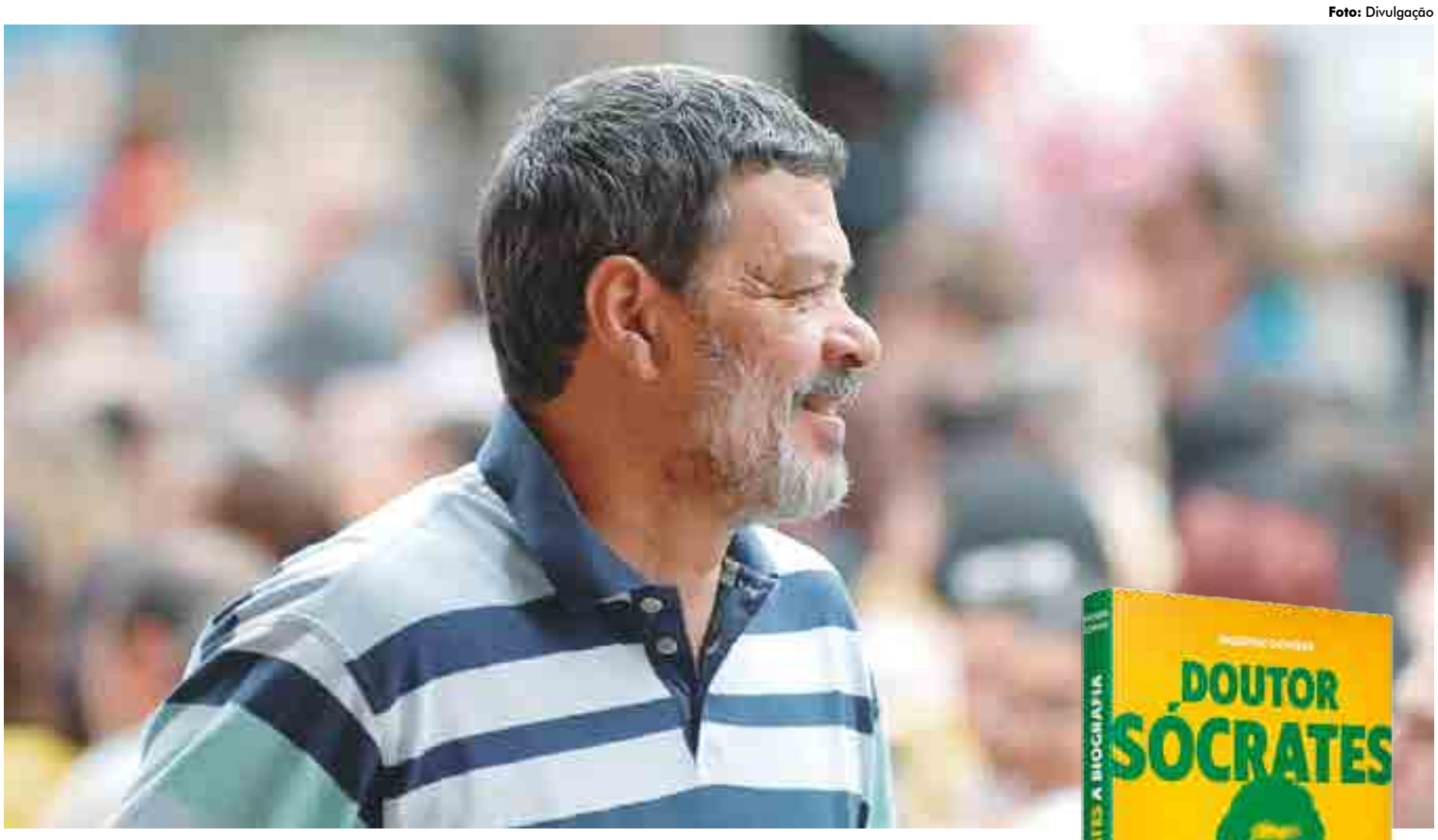
Colunista colaborador

Obra mostra Sócrates notável dentro e fora das quatro linhas

Livro sobre jogador de futebol ganhou traduções para o francês, italiano, polonês e turco antes de ter uma versão em português

Daniel Fernandes
Agência Estado

Foto: Divulgação



Sócrates foi, nas palavras do jornalista Andrew Downie, um "fora de série dentro e fora do campo". E ele está com toda a razão. Meio-campista de uma das melhores seleções do Brasil de todos os tempos, a que disputou o Mundial da Espanha em 1982, revelação do Botafogo de Ribeirão Preto campeão do primeiro turno do Paulista de 1977 - na época o Paulistão era mais importante do que o Brasileirão e a Libertadores juntos –, ícone do movimento conhecido como Democracia Corintiana, um dos símbolos da luta pela redemocratização do país na década de 1980

É esse jogador, mas também o homem –gente como a gente, como descreve o irmão Raí no prefácio –, que o leitor vai encontrar em *Doutor Sócrates - A Biografia* (Editora Grande Área, 432 páginas, R$ 74,90), livro que a editora Grande Área acaba de lançar no país. Escrita por Downie primeiro em inglês e lançada em 2017, a obra ganhou traduções para o francês, italiano, polonês e turco antes de, enfim, ter uma versão em português.

Andrew passou dois anos trabalhando no livro. Só para Ribeirão Preto, cidade no interior do Estado em que o jogador viveu e deu seus primeiros passos futebolísticos, o jornalista escocês foi dez vezes. Pegava a estrada na quinta à noite ou sexta pela manhã, fazia entrevistas na própria sexta e no sábado e deixava a cidade no domingo à tarde. Andrew foi a Santos e ao Rio de Janeiro, mas também a Firenze, para reconstituir os vacilantes passos do meio-campista quando defendeu a Fiorentina da Itália.

Isso sem contar as horas e mais horas de pesquisas em hemerotecas instaladas em bibliotecas aqui em São Paulo e em Ribeirão Preto.

O resultado é um livro de 432 páginas em que o futebolista e o homem são expostos com verdade objetiva, mas com admiração também. "Nunca gostei de biografia chapa-branca. Nunca gostei porque ninguém é perfeito. Se não escrevesse toda a história (de Sócrates), para mim, seria traição ao leitor. Mas não dá para passar dois anos com essa pessoa (no sentido de pesquisar sobre a vida) sem gostar dela. Sócrates sabia onde errou. Mas a luta pela democracia foi mais importante que seus erros", afirma Downie, em entrevista ao *Estadão*.

Nunca é demais lembrar. Na década de 1980 o movimento pelas Diretas-Já visava a aprovação de uma emenda constitucional no Congresso Nacional –emenda conhecida como Dante de Oliveira, nome do deputado federal que a propôs – que permitiria a votação direta para escolher o novo presidente da República, colocando fim ao golpe civil-militar de 1964 que suprimiu direitos individuais dos cidadãos, provocou perseguições e mortes de dissidentes políticos.

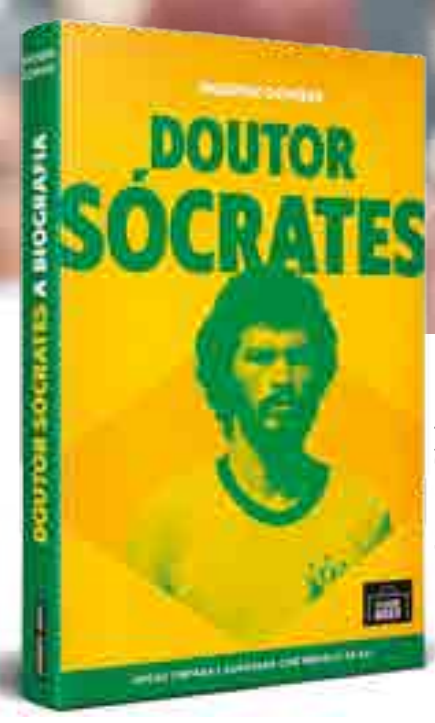
Participar desse momento, aliás, motivou o repórter a questionar o biógrafo: por que não há hoje jogadores como Sócrates? "Seria leviano dar os motivos", afirma Downie. Mas o que vem a seguir, em sua resposta, funcionaria até como um pequeno manual para a atual geração de jogadores (ou melhor, de cidadãos brasileiros) de todas as idades.

Segundo o biógrafo, Sócrates cresceu em uma família em que a educação era importante, ele também era curioso: ia ao cinema, teatro, lia livros. Os jogadores, hoje, talvez sejam apenas especialistas em jogar futebol. Durante o dia, nos campos, e à noite, no PlayStation, como lembra Downie como uma brincadeira.

Dentro do campo

O meia era notável fora do campo por se posicionar politicamente e pensar os problemas do país, mas também por enfrentar severos danos à saúde causados pelo abuso do álcool, que levaram a sua prematura morte no dia 4 de dezembro de 2011, então com apenas 57 anos. Mas Sócrates foi mais do que notável, foi um extraclasse dentro das quatro linhas. Andrew não lembra a primeira vez que viu o meio-campista jogar, mas lembra de sua atuação na Copa de 1982, quando o Brasil, inclusive, derrotou a Escócia.

Para o biógrafo, assim como para muitos, o aspecto mais característico do futebol praticado por Sócrates era o calcanhar. Mas não o calcanhar no sentido esnobe, o gesto para humilhar o adversário, não a jogada para menosprezar o oponente. "Sócrates era alto, muito magro e tinha o pé pequeno. Ele jogava contra caras fortes e ele dizia: 'Se eu não me livrasse logo da bola, o adversário me pegaria, eu tinha de me livrar rápido da bola e o jeito mais fácil era usar o calcanhar'. O uso do calcanhar vinha disso", relembra Andrew, ao que o autor do texto acrescenta: "Era inteligente", mas o biógrafo define melhor: "Era pragmático".



Além de jogador, o meia era notável por se posicionar politicamente, mas também por passar pelo abuso do álcool, que o levou prematuramente em 2011, aos 57 anos

Imagem: Divulgação

O livro que chega às lojas tem prefácio escrito por Raí. Também meio-campista, também da Seleção Brasileira, mas que defendeu o rival São Paulo –e jogava com a 10, não com a camisa 8. É do irmão a frase que dá o tom do que vem pela frente no livro de Andrew: "Um símbolo de resistência do que nunca mais queremos viver". É esperar pra ver.

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | Colaborador

Tecnologia de ponta é um troca-troca de continentes

Imagem: Divulgação

Agora é digital o retrato do artista quando jovem, numa lembrança do grande escritor James Joyce ***(ilustração).***

As mais avançadas câmaras digitais, japonesas, alemãs, americanas, ou não, compõem e formatam construções e descontruções das pessoas e suas interatividades com amplas paisagens e fechados cenários.

Não imagino como Joyce escreveria nesta Babel de imagens e sons, entre escadas rolantes, motos possantes e PCs de interferências incessantes. Como seria o dia descrito em *Ulisses*.

■■■■■■■■■■

A Irlanda – que gerou o romancista mais revolucionário do planeta – faria nascer, entre seus conflitos religiosos, Bono Vox e sua banda, mais larga que na grande rede.

Por signo e sinal, um dos shows do U2 foi transmitido em tempo real pelo YouTube. Revolução musical numa indústria que busca reinvenções para não morrer: a fonográfica.

O retrato do artista quando jovem pode passar pelo Photoshop. Tem barba? Tira. O rosto é muito liso? Põe barba. Olhos castanho-esverdeados? Deixem-nos azuis. Muito gordo? Fica magro. Tem quatro dedos na mão direita? Coloca mais um. As sobrancelhas são espessas? Que fiquem discretas. Rugas em excesso? Trocar por dois ou três sinais charmosos. Boca aberta? Feche-a. Cabelos curtos? Fiquem longos. O artista está excessivamente jovem? Coloca uns dez anos mais. Está velho? Formate um retrato do artista quando jovem.

■■■■■■■■■■

A evolução de nossa civilização segue a tecnologia de ponta que hoje é um troca-troca interessante entre continentes. Oriente e Ocidente se entendem e fixam-se quando acontecem as exclusões digitais.

A elite da inclusão quer crescer como se seus donos fossem faraós do mundo virtual.

O único probema: ainda é pequena a quantidade de seus sacerdotes.

As pirâmides do Egito – de onde cada vez mais sabe-se quantos séculos e segundos podem ser contemplados – poderão ser hologramas de nossas estranhas formas de (des) amar como numa torre de Babel.

■■■■■■■■■■

Que tal um trecho do *Retrato do artista quando jovem*, escrito por James Joyce? Segue-se.

"A noite da festa de Pentecostes tinha chegado. E Stephen, da janela do quarto de vestir, olhava fora para as pequenas tinas de folhagem por entre as quais linhas de lanternas chinesas estavam esticadas. Observava os visitantes descerem os degraus da casa e passar para dentro do teatro.

Atendentes em roupas de etiqueta, antigos belvederianos, vagavam em grupos pelas imediações da entrada do teatro e introduziam os visitantes com cerimônia. Debaixo da súbita claridade duma lanterna pôde reconhecer a cara dum padre.

O Santíssimo Sacramento tinha sido removido do tabernáculo e os primeiros bancos tinham sido recuados de maneira a deixar a nave e o espaço diante do altar livre. De encontro às paredes estavam jogos de halteres e tacos indianos; os sinos calados estavam enfileirados num canto; e, no meio de incontáveis pilhas de sapatos, blusões e calções do ginásio em parcelas desalinhadas, estava o descomunal cavalo oco, de selim de couro, à espera da vez de ser levado para o palco e colocado no centro do grupo vitorioso no final, quando do desfile ginástico.

Stephen, embora em deferência à sua reputação em escrever peças, tivesse sido eleito secretário do ginásio, não tinha aparecido na primeira parte do programa; mas na peça que formava a segunda parte tinha um papel principal, dum pedagogo engraçado.

Havia sido escolhido para isso devido à sua estatura e graves maneiras, pois estava no fim do seu segundo ano no Belvedere e era o número dois".

E por aí vai James Joyce.

Privatização dos Correios

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal deve deliberar na próxima terça-feira sobre o relatório do senador Márcio Bittar (PSL-AC), que aprova a privatização dos Correios. Página 14

Foto: Agência Senado

Mudanças nas regras alteram o cenário eleitoral para 2022

Novidades como a criação da federação partidária ainda causam polêmica e dividem a opinião de políticos paraibanos

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Em menos de um ano, os brasileiros irão às urnas para escolher presidente, governadores, senadores e deputados federais, estaduais e distritais.

As eleições de 2022 chegarão com novidades, e tanto eleitores quanto candidatos precisam ficar atentos às mudanças nas regras eleitorais.

As novidades poderão promover aumento no número de candidaturas de pessoas negras e de mulheres, além de instituir a federação partidária, que divide opiniões.

Na opinião do deputado estadual Wilson Filho (PTB), não há o que concordar ou discordar com relação às novas regras, tendo em vista que já foram aprovadas pelo Congresso e terão de ser seguidas. No entanto, em sua essência, ele acredita que elas poderão ser prejudiciais.

"Cada partido terá a missão de montar duas chapas de forma competitiva, apresentando ao povo opções de nomes para que representem a Paraíba. Muitas mudanças partidárias e novidades políticas ainda acontecerão exatamente porque, aos poucos, os futuros candidatos irão se adequando às novas regras. Muitos partidos tradicionais não irão conseguir montar chapas e seus principais dirigentes escolherão migrar para outras legendas, surpreendendo a lógica histórica. Vamos aguardar", comentou Wilson Filho.

A federação partidária permite a reunião de dois ou mais partidos em uma federação. Essa é uma das novas regras mais polêmicas, que divide opiniões. Ela possibilita aos partidos se unirem para atuar como uma só legenda nas eleições e na legislatura, devendo permanecer assim por um período mínimo de quatro anos. As siglas que integram o grupo mantêm identidade e autonomia, mas quem for eleito deve respeitar a fidelidade ao estatuto da federação.

Já o deputado federal Gervásio Maia (PSB) acredita que a nova regra fortalece o programa apresentado pelos candidatos. "A regra mais importante é a questão da federação partidária. É outro modelo de aliança que exige que os partidos sejam da mesma linha ideológica. Um instrumento que tem um prazo de quatro anos, dura esse período e ela vale para o país inteiro, eleições municipais e estaduais", comentou.

Na opinião do parlamentar, a mudança faz com que os partidos não se unam a outros por circunstâncias, mas por alinhamento político. "Não é circunstancial como acontecia antes, que a gente via partidos adversários se unindo em uma única eleição e depois se separando. Tem outro conceito. E isso pode trazer uma mudança forte", ressaltou.

Foto: Fotos Públicas

Eleitores brasileiros vão às urnas no próximo ano para eleger presidente, governadores, senadores e deputados federais, estaduais e distritais

Fidelidade e consultas populares

A fidelidade partidária também mudou. Os parlamentares que irão ocupar cargos de deputado federal, estadual e distrital e de vereador poderão deixar o partido onde foram eleitos sem perder o mandato.

Além disso, o texto permite que os partidos que incorporam outras siglas não sejam responsabilizados por punições aplicadas aos órgãos partidários regionais e municipais e aos antigos dirigentes do partido, incluindo o que é relativo à prestação de contas.

Antes, a lei só permitia que parlamentares realizassem a mudança de partido sem perder o mandato, por questões graves como discriminação política pessoal, e se o desligamento fosse 30 dias antes do prazo de filiação exigido em lei para disputar a eleição.

A emenda também incluiu consultas populares sobre questões locais junto com as eleições municipais. Essas consultas terão que ser aprovadas pelas câmaras municipais e encaminhadas à Justiça Eleitoral em até 90 dias antes da data das eleições. Os candidatos não poderão se manifestar sobre essas questões durante a propaganda gratuita no rádio e na televisão.

Incentivo a mulheres e negros

Uma das principais mudanças da nova regra eleitoral é o incentivo para candidaturas de mulheres e negros. Nas eleições de 2022 a 2030, a contagem de votos para efeito da distribuição de recursos dos fundos partidário e eleitoral será diferente. A partir de agora, serão contados em dobro os votos dados a candidatas mulheres ou a candidatos negros para a Câmara dos Deputados nas eleições realizadas durante esse período. O objetivo é aumentar o número de participação desses grupos no Congresso.

Na opinião da senadora Daniella Ribeiro (Progressistas), antes de criar novas regras é necessário equilibrar o número de mulheres no Congresso. "Enquanto não temos esse equilíbrio, é preciso dar esse apoio, até para evitar candidaturas laranjas, como já tivemos anteriormente", comentou.

Nova data de posse

A partir de 2027, a posse do presidente da República passa a ser no dia 5 de janeiro, enquanto a dos governadores será no dia 6 de janeiro. Atualmente, o presidente e os governadores tomam posse no dia 1º de janeiro. No caso da próxima eleição, em 2022, a data de posse permanecerá inalterada.

Fundo eleitoral

Em 2022, o Fundo Especial de Financiamento de Campanha - chamado de fundo eleitoral - terá R$ 5,7 bilhões. Esse é o valor previsto para o financiamento de campanhas políticas.

A menor parte dos recursos do fundo, 2%, devem ser divididos entre todos os partidos; cerca de 35% devem ser divididos entre os partidos na proporção do percentual de votos válidos obtidos nas últimas eleições pelas siglas que tenham pelo menos um representante na Câmara dos Deputados.

Além disso, 48% do recurso são distribuídos em proporção com o número de representantes na Câmara dos Deputados. Já os 15% restantes devem ser divididos entre os partidos na proporção do número de representantes no Senado, contabilizados aos partidos para os quais os senadores foram eleitos.

Já o Fundo Partidário é destinado às siglas que tenham seu estatuto registrado no Tribunal Superior Eleitoral e prestação de contas regular perante a Justiça Eleitoral. Distribuído anualmente, o fundo partidário deve alcançar R$ 1,2 bilhão em 2022 e R$ 1,65 bilhão em 2023.

Comissão analisa terça-feira PL que privatiza os Correios

Entre as alterações do relator está a proposta de que agências permaneçam atuando em municípios de até 15 mil habitantes

Agência Senado

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) deve deliberar na próxima terça-feira sobre o relatório ao projeto de lei que atualiza o marco regulatório do Sistema Nacional de Serviços Postais (SNSP) e privatiza os Correios.

O relator do PL 591/2021, senador Márcio Bittar (PSL-AC), apresentou complementação de voto ao projeto do Executivo. O relatório pela aprovação da matéria já havia sido lido na CAE, até então sem alterações ao texto proveniente da Câmara.

A principal alteração proposta pelo relator agora é o estabelecimento de um prazo mínimo em que agências dos Correios continuem atuando em municípios com população inferior a até 15 mil habitantes em áreas remotas da Amazônia Legal.

"A modificação sugerida deve ser acolhida, uma vez que é uma garantia a mais da universalização dos serviços postais. (...) O texto que iremos propor, por meio de emenda, tem como destinatários, principalmente, as pequenas cidades do interior do país localizadas na Amazônia Legal, que ainda tem deficiência na prestação de serviço por meio de operadores privados", justificou Bittar.

Foto: Agência Senado

Senador Márcio Bittar (primeiro da esquerda para a direita) é o relator e já apresentou complementação de voto ao Projeto do Executivo em discussão

A emenda propõe que por um prazo de 60 meses, após a desestatização, fica vedado o fechamento das agências em áreas remotas da Amazônia Legal.

Líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) apoiou a decisão do relator de conceder vistas. Com a alteração, o texto merecerá nova avaliação por parte dos senadores, afirmou Bezerra.

Preocupação

Vários senadores manifestaram preocupação com a aprovação do projeto de lei que privatiza os Correios. Em missão internacional, o senador Jean Paul Prates (PT-RN), que estava na semana passada na sede da Equinor, antiga estatal do petróleo da Noruega, destacou que é "possível, sim, ter empresas estatais eficientes que trabalham com transparência, com governança e sobretudo com parcerias com as empresas privadas nacionais ou estrangeiras".

"Aqui se trata de preservar e garantir estatais eficientes, que são necessárias para a universalização de serviços essenciais, como são os Correios, a respeito de cuja simples venda nós vamos deliberar oportunamente, sem absolutamente nenhum propósito, sem absolutamente nenhuma urgência; é absolutamente impertinente essa proposta de privatização dos Correios", avaliou.

A logística de embalagens e a logística postal são setores importantes que podem se tornar eficientes por meio de uma estrutura com governança e controle do Estado, segundo Jean Paul, sem que se precise descartar parcerias.

O senador Paulo Paim mais uma vez defendeu que o projeto precisa ser analisado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). "Esse projeto não pode ser votado sem que a CCJ se posicione. Tramita no Supremo Tribunal Federal (STF) uma ação declaratória de inconstitucionalidade do projeto de privatização dos Correios. O próprio procurador-geral da República, Augusto Aras, defendeu em seu parecer a inconstitucionalidade dessa privatização".

O senador Omar Aziz (PSD-AM) lembrou que os Correios são responsáveis por serviços essenciais e em locais de difícil acesso, como a distribuição das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no interior do Amazonas. "Aí colocam aqui para privatizar... Sabem a importância do Correios para o Brasil, que atende a mais de 5,5 mil municípios? Sabem quem distribui o Enem lá no município de Tapauá, lá no município de Ipixuna? É distribuído pelos Correios. Sabem o lucro dos Correios nos últimos anos? E nós estamos vendendo aquilo que dá lucro para o

Deputado destaca risco de descontinuidade na oferta da atividade postal

Os senadores Eduardo Braga (MDB-AM) e Rogério Carvalho (PT-SE) apresentaram voto em separado. Segundo Braga, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) presta serviços de interesse social que levam cidadania a brasileiros residentes em vilarejos, assegurando efetividade a políticas públicas. "É com essa perspectiva que devemos analisar as consequências de um projeto que, reconheçamos, gera o risco de descontinuidade na oferta da atividade postal em localidades de baixa atratividade econômica", expõe o senador.

Nessa linha, o senador propôs manter a autorização de transformar a ECT em sociedade de economia mista, mas impedindo, de imediato, a diluição da participação do capital detido pela União na empresa com a transferência de controle a agentes privados.

"A proposta é que a venda do controle ocorra em um momento posterior, quando os primeiros resultados desse processo forem conhecidos. Sendo bem-sucedida a primeira etapa dessa transformação, a União ainda terá, como benefício colateral, uma valorização de sua posição acionária na nova companhia", complementou Braga.

Já o senador Rogério Carvalho apresentou voto pela total rejeição do PL 591. "Em síntese, o projeto permite a execução de todos os serviços — inclusive os serviços universais básicos e os serviços sociais — apenas por operadoras privadas; estabelece a privatização da ECT; cria um monopólio legal (mínimo de 5 anos) na esfera privada para os serviços postais e converte o serviço postal público em uma atividade a ser explorada economicamente, sob a regulação de uma agência independente — tema já considerado inconstitucional pelo STF", justificou.

Toca do leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Depressões de fim de ano instaladas com sucesso

Em um fim de ano qualquer, escrevi esta croniqueta no meu blog Toca do Leão:

Neste blogue não falo de assuntos privados. Se falasse, diria que tomei uma atitude para o próximo ano: vou repetir a agenda. Explico: usarei a mesma agenda deste ano, percorrendo os mesmos dias, revendo as anotações, os compromissos, aniversários de amigos, pseudos vitórias e derrotas, ganhos e perdas, contas a pagar e compromissos. Talvez seja este o último dia da criação. Temos que provar por A mais B, o que mesmo? "Você está preparado pra morrer?", perguntou o Testemunha de Jeová na manhã ensolarada e materialista. Devido a causas misteriosas e não ao subdesenvolvimento, milhares de crianças estão morrendo nestes últimos meses do ano, e eu só quero saber do que pode dar certo. Num clima de angústia e embuste, milhões fingirão alegria e comemorarão a passagem do ano. Não vou abafar minha sensação de culpa, porque culpa temos no cartório. Minha agenda mostra anotações de muitos erros, alguns acertos. Vou repetir a agenda para não repetir os erros, as hipocrisias. Acha que vai dar certo? Eu penso que não. Porém, querendo ou não, temos que continuar, no erro ou no acerto.

A verdade gritante: "Todo mundo sabe que nada vai mudar! A política é a mesma, o poder é o mesmo, a polícia é a mesma, a mentira é a mesma, a traição é a mesma, a putaria é a mesma! Ano novo é apenas mais uma brincadeira capitalista" – Pedro Osmar.

Nas derradeiras crônicas do ano, anotar que homens astutos e mulheres mecânicas estão planejando seus podres projetos. Lá no fundo, uma voz grita que não estamos completamente perdidos. Somos todos amadores, sem planejamento sofisticado. Melhor seguir o trajeto anterior, remarcar a agenda, para continuar sendo a fina flor da ética e do saber na sociedade, sem o perigo de marcar novidades numa folhinha nova. Refazer a vida, trilhar os mesmos caminhos, apagar as anotações chocantes, na nossa missão de vermes insignificantes que somos.

Também lembrar de rasgar os pedacinhos de papel, jogar no lixo uma partícula de bosta, alguns pedaços de miolos de cérebro, sinal de vida coagulada, um riso partido, um santinho, um talo de capim, uma pena de pavão, uma prece, uma conta a quitar, um chiclete, uns fios de cabelo, uma asa de inseto não identificado, uma foto do amigo que morreu e um fio de pensamento à procura de Deus.

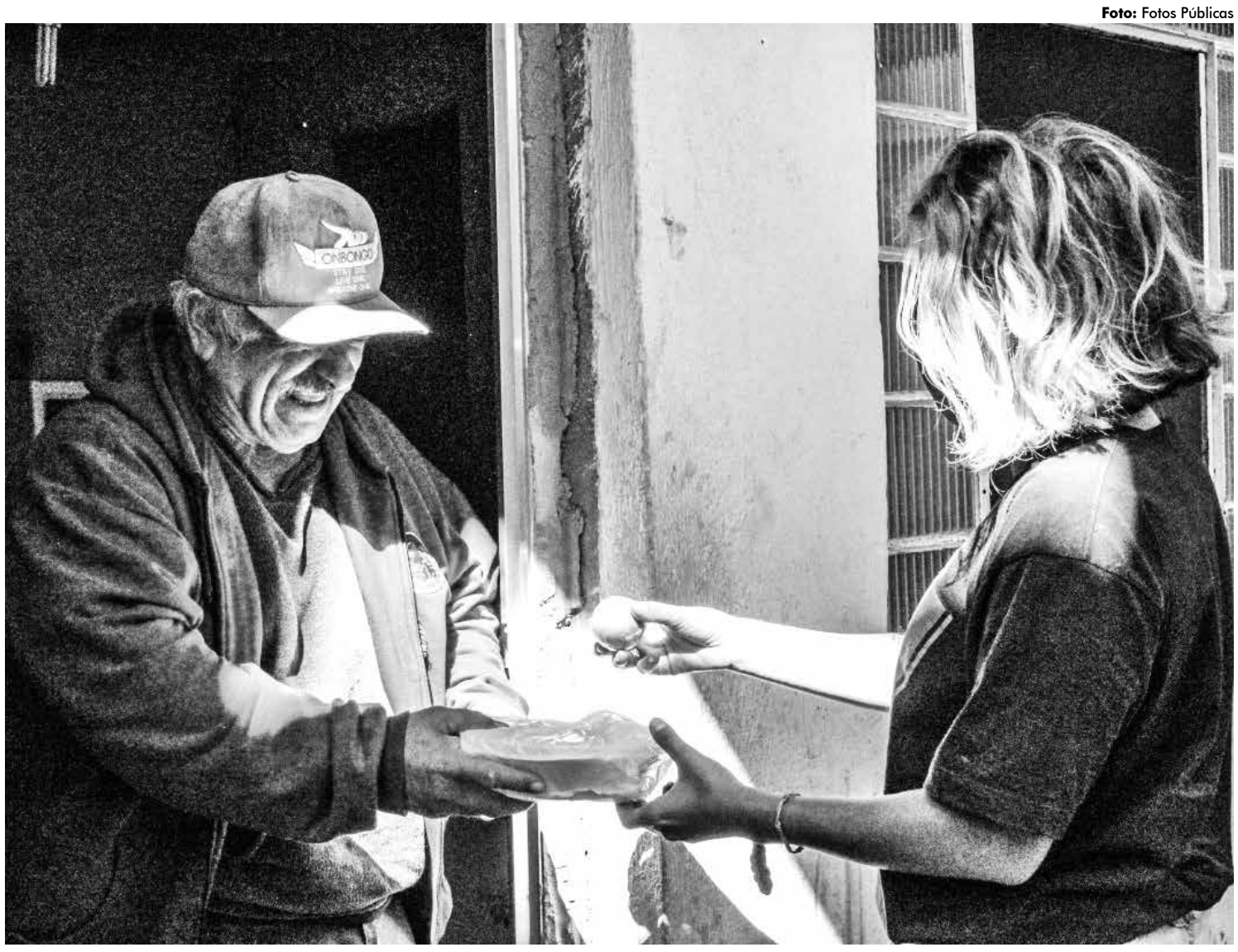
No final, escrevi um poema com gosto de jiló de fim de ano:

Magro Menino-Deus bateu em minha porta
Vestido de algodão e sapatinho Conga.
Encabulado, foi dizendo sem delonga
A forte humilhação que a infância suporta
Na época do Natal, sem pai que dê esteio
Aos pueris desejos de um menino pobre.
Com exasperação e desprazer descobre
Ser o Papai Noel um mero devaneio.
A essência do Natal, enfim, homenageio
Em cima dessa casca, embaixo desse lodo:
Mercantilização e consumo sem freio.
Olhando-me nos olhos, o guri conclui:
O homem que sou hoje está o tempo todo
Ao lado da criança que um dia eu fui.

Praticar o bem faz bem à saúde

Pesquisas comprovam que atos de generosidade têm efeitos positivos, que vão desde a melhora de dores crônicas até benefícios ao coração

Foto: Fotos Públicas



Quem pratica generosidade exercita a compaixão, levando o cérebro a entender que está tudo bem, o que resulta em sensação de bem-estar

Kátia Arima
Agência Estado

De segunda a sábado, faça chuva ou faça sol, a professora Claudia Carvalho, de 55 anos, sai do trabalho às 18 horas e vai para a sede da ONG Assistência sem Fronteiras, na Zona Sul de São Paulo, da qual é voluntária. Lá, coloca no seu carro o caldeirão de sopa quente que vai distribuir à população em situação de rua, em diversos pontos da cidade. A rotina é puxada, mas ela diz sentir-se recompensada. "Parece mágica. Muitas vezes cheguei para o trabalho voluntário com dor de cabeça, preocupações, cansaço, mas saía renovada."

Mecanismos biológicos e sociais justificam a sensação positiva vivida por Claudia nesse voluntariado. A prática de atos de generosidade ativa o sistema límbico, um conjunto de estruturas presente no cérebro que controla comportamentos ligados à nossa sobre-vivência, que desencadeia a liberação de neurotransmissores como dopamina, serotonina, ocitocina e endorfinas, explica o psicobiólogo Ricardo Monezi, pesquisador de fisiologia do comportamento da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). "Essa liberação de neurotransmissores tem efeitos em muitos sistemas. Pesquisas já comprovaram efeitos positivos, como melhora de dores crônicas, como a fibromialgia, e benefícios ao sistema cardiovascular, além da sensação de felicidade e realização", diz.

E quanto mais se pratica o altruísmo, maior é a vontade de continuar a praticar, avisa o psicobiólogo. "Há um sistema de recompensa que deixa a pessoa 'viciada' nessa boa sensação. Por isso, ela tende a ficar cada vez mais generosa."

Gratidão

Quem pratica generosidade exercita a compaixão, o que proporciona o sentimento de gratidão, relata a psicóloga clínica Lina Sue, do Curso de Terapia Cognitiva do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP. "E quando temos gratidão, o cérebro entende que está tudo bem, o que resulta em bem-estar", afirma.

Em seu mestrado, em 2018, Lina conduziu uma terapia em grupo com treino de habilidades de compaixão para pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (Tept), que vivenciaram ou testemunharam doenças, tragédias, violência sexual e a percepção de morte - real ou não.

Ao final, houve, na média, um aumento de 22% na escala de autocompaixão, com redução dos sintomas: tept (54%), depressão (41%), ansiedade (32%) e desesperança (34%). Além disso, diminuiu a sensação de vergonha e autocrítica.

Sobrevivência da espécie

Comportamentos relacionados à generosidade, à doação e à ajuda ao próximo são importantes para o ser humano como espécie, dentro de uma perspectiva evolucionista, explica a psicóloga Mayara Wenice de Medeiros, do Laboratório de Evolução do Comportamento Humano (Lech), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). "Por sermos uma espécie que vive em sociedade, esses comportamentos são importantes para a nossa sobrevivência", avisa.

Segundo ela, há estudos mostrando que bebês de poucos meses de vida já apresentam comportamentos de generosidade e preferem interagir com pessoas que fazem o mesmo. Funciona como uma moeda de troca: "É um mecanismo biológico que foi desenvolvido ao longo da história da espécie". Ela menciona também o "altruísmo recíproco", que leva uma pessoa a ajudar outra pensando na possibilidade de precisar dela no futuro. "Isso não é premeditado, mas inconsciente", explica Mayara.

Para que a generosidade proporcione bem-estar, é preciso que a motivação seja a capacidade de amar o próximo, na visão de Leila Tardivo, professora do Instituto de Psicologia da USP. "O senso comum diz que é melhor dar do que receber. Isso tem embasamento científico", afirma. "Freud dizia que a capacidade de amar e trabalhar define a saúde mental. E esse 'amar' não se refere somente a um parceiro, mas também a outras pessoas e ideais.

Bom-humor

Quem se voluntaria para ajudar nas ONGs e instituições nunca está de mau-humor nas ações sociais ou ambientais, na percepção de João Paulo Vergueiro, de 41 anos, um dos coordenadores do Dia de Doar, que no dia 30 de novembro promoverá mobilizações em todo o país por doações a projetos de impacto social e ambiental "Quando uma pessoa percebe que está fazendo a sua parte, tem uma sensação de pertencimento que proporciona bem-estar", argumenta.

Oportunidade de Emprego

A TESS INDÚSTRIA, seleciona pessoas com deficiência (PCD) os interessados deverão deixar currículo na portaria da empresa na Av. João Wallig, 1187 Catolé. Campina Grande.

Sicredi

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE IMÓVEIS E DE INTIMAÇÕES

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO - SICREDI EVOLUÇÃO, sociedade cooperativa, CNPJ nº 35.571.249/0001-31, com sede em João Pessoa - PB, na Av. Marechal Deodoro da Fonseca, nº 410, Torre, nesta Capital, torna público que realizará LEILÕES PÚBLICOS para a venda dos imóveis abaixo discriminados, a serem conduzidos pelo LEILOEIRO OFICIAL **ALEXANDRE FERREIRA NUNES**, inscrito na Junta Comercial do Estado da Paraíba, sob a portaria de nº 03/2005, leiloeiro 001, o fazendo sob o amparo do art. 27, da Lei nº 9.514/97, que institui a alienação fiduciária de coisa imóvel, esclarecendo que o 2º Leilão ocorrerá se no primeiro o maior lance oferecido for inferior ao valor do imóvel, conforme abaixo indicado. No 2º Leilão será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos e comissão do leiloeiro, conforme previsto nos parágrafos 2º e 3º do dispositivo legal acima citado.

O leilão será realizado nas modalidades: PRESENCIAL e ELETRÔNICA.

LOCAL: Sede da COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO.

ENDEREÇO: Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 410, Torre, João Pessoa – PB e simultaneamente através do site www.organizacaodeleiloes.com.br.

O 1º Leilão será realizado em 23 de novembro de 2021 às 11h:00min, pelo lance mínimo de R$ 215.000,00 (duzentos e quinze mil reais), com o encerramento previsto para as 11hs:30min.

O 2º Leilão será realizado em 02 de dezembro de 2021 às 11h:00min, pelo lance mínimo de R$ 715.144,03 (setecentos e quinze mil, cento e quarenta e quatro reais e três centavos), com o encerramento previsto para as 11hs:30min.

ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS : Quem pretender arrematar dito(s) bem(ns) deverá comparecer no local, no dia e na hora mencionados ou ofertar lances pela Internet através do sítio www.organizacaodeleiloes.com.br, devendo, para tanto, os interessados efetuar cadastramento prévio, no prazo máximo de até 48 horas de antecedência do leilão, confirmar os lances participar das disputas e em sendo vencedor, recolher a quantia respectiva, para fins de lavratura do termo próprio, ficando cientes de que os arrematantes deverão depositar o valor total da arrematação, à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transferência Eletrônica de Documentos (TED), no momento da arrematação, a partir do encerramento do leilão.

REFERENTE A CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO CAPITAL DE GIRO Nº 35048/16, que tem como COOPERADO EMITENTE (DEVEDOR): a empresa **POSTO DE COMBUSTÍVEIS ADF PETROLEO LTDA - EPP**, CNPJ 10.445.768/0001-22, como **DEVEDOR(ES) SOLIDARIO(S),** a Sra. **ALZIRA FREIRE DE ARAÚJO NETA**, CPF: 062.264.904-38 e o Sr. **FERNANDO GOUVEIA DE ARAÚJO**, CPF 084.694.384-09.

IMÓVEL(IS):

UM TERRENO SITUADO NA CIDADE DE SOLEDADE LOCALIZADO NA RUA LOCAL 15 BAIRRO JARDIM CRUZEIRO III LOTEAMENTO OASIS, medindo 76,00 metros de frente e fundos por 31,70 metros de comprimento perfazendo uma área de 2.409,20 m2 limitando-se ao norte com o imóvel pertencente a donatária ao sul, com José Antônio Gomes; ao leste com José Antônio Gomes e ao oeste com o Loteamento Soledade – Leste, **DEVIDAMENTE REGISTRADO NO CARTÓRIO "BR BRITO RAMOS" CARTÓRIO DE NOTAS E REGISTROS DE IMÓVEIS DA CIDADE DE SOLEDADE - PB, SOB Nº AV-5, MATRÍCULA Nº 2895, EM 26/10/2021.**

VALOR TOTAL DO(S) BEM(NS): R$ 215.000,00 (duzentos e quinze mil reais).

VALOR DA DÍVIDA E DESPESA(S): R$ 715.144,03 (setecentos e quinze mil, cento e quarenta e quatro reais e três centavos)

Obs: Informamos que o saldo da dívida e despesas, serão atualizados e corrigidos tanto no dia da realização do 1º leilão quanto no dia da realização do 2º leilão.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO (Advertências especiais):

1) O valor do lance deverá ser quitado no ato do leilão à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transferência Eletrônica de Documentos (TED).
2) A comissão do leiloeiro, paga à vista, será de 5% (cinco) por cento sobre o valor da arrematação, e correrá por conta do arrematante (art. 24 do Decreto nº Lei nº 21.981/32).
3) Eventuais ônus existentes sobre o bem levado a Leilão deverão ser verificados pelos interessados junto aos órgãos competentes.
4) Será de inteira responsabilidade do arrematante o pagamento das despesas relativas à escritura de compra e venda e respectivo registro, ITBI e demais encargos da transmissão, além de taxas em atraso de condomínio, marinha (SPU), energia elétrica, água, etc.

Condições Gerais:

O(s) referido(s) imóvel(is) será(ão) arrematado(s) nas condições e estado de conservação em que se encontra(m). As medidas e confrontações constantes no presente edital deverão ser consideradas meramente enunciativas. Para todos os efeitos, considera-se a venda realizada por intermédio dos leilões previstos neste edital como sendo *"ad corpus"*, não cabendo qualquer reclamação posterior em relação a medidas, confrontações e demais peculiaridades do imóvel, cabendo aos interessados vistoriarem o(s) bem(ns) antes de ofertarem lances no leilão, inclusive no que se refere às edificações existentes no local. O(s) imóvel(is) ocupado(s), caberá ao arrematante promover as medidas *(extrajudiciais e/ou judiciais – nos termos da Lei 9.514/97)*, bem como arcar com as custas e despesas para a desocupação do(s) bem(ns). Cabe aos interessados verificar, junto ao Município e demais órgãos competentes, eventuais restrições quanto ao uso do imóvel levado à leilão, inclusive, mas não somente, restrições ambientais. O arrematante não poderá alegar, sob qualquer forma ou pretexto, o desconhecimento das condições do presente Edital de Leilão.

Intimação: Por intermédio do presente edital, ficam devidamente intimados, da data, local e condições dos leilões, **REFERENTE A CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO CAPITAL DE GIRO Nº 35048/16, que tem como COOPERADO EMITENTE (DEVEDOR):** a empresa **POSTO DE COMBUSTÍVEIS ADF PETROLEO LTDA - EPP**, CNPJ 10.445.768/0001-22, como **DEVEDOR(ES) SOLIDARIO(S),** a Sra. **ALZIRA FREIRE DE ARAÚJO NETA**, CPF: 062.264.904-38 e o Sr. **FERNANDO GOUVEIA DE ARAÚJO**, CPF 084.694.384-09.

Informações: Com o leiloeiro, por intermédio do e-mail leiloeiro@gmail.com, site www.organizacaodeleiloes.com.br ou pelo telefone (81). 9.8895-1099 (Whatsaap)e através da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Evolução pelo fone (83) 2107 – 3600.

João Pessoa - PB, 11 de novembro de 2021.

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO

– SICREDI EVOLUÇÃO –

Sicredi

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE IMÓVEIS E DE INTIMAÇÕES

COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO - SICREDI EVOLUÇÃO, sociedade cooperativa, CNPJ nº 35.571.249/0001-31, com sede em João Pessoa - PB, na Av. Marechal Deodoro da Fonseca, nº 410, Torre, nesta Capital, torna público que realizará LEILÕES PÚBLICOS para a venda dos imóveis abaixo discriminados, a serem conduzidos pelo LEILOEIRO OFICIAL **ALEXANDRE FERREIRA NUNES**, inscrito na Junta Comercial do Estado da Paraíba, sob a portaria de nº 03/2005, leiloeiro 001, o fazendo sob o amparo do art. 27, da Lei nº 9.514/97, que institui a alienação fiduciária de coisa imóvel, esclarecendo que o 2º Leilão ocorrerá se no primeiro o maior lance oferecido for inferior ao valor do imóvel, conforme abaixo indicado. No 2º Leilão será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos e comissão do leiloeiro, conforme previsto nos parágrafos 2º e 3º do dispositivo legal acima citado.

O leilão será realizado nas modalidades: PRESENCIAL e ELETRÔNICA.

LOCAL: Sede da COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO – SICREDI EVOLUÇÃO.

ENDEREÇO: Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 410, Torre, João Pessoa – PB e simultaneamente através do site www.organizacaodeleiloes.com.br.

O 1º Leilão será realizado em 23 de novembro de 2021 às 10h:30min, pelo lance mínimo de R$ 720.000,00 (setecentos e vinte mil reais), com o encerramento previsto para as 10hs:59min.

O 2º Leilão será realizado em 02 de dezembro de 2021 às 10h:30min, pelo lance mínimo de R$ 916.926,81 (novecentos e dezesseis mil, novecentos e vinte e seis reais e oitenta e um centavos), com o encerramento previsto para as 10hs:59min.

ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS : Quem pretender arrematar dito(s) bem(ns) deverá comparecer no local, no dia e na hora mencionados ou ofertar lances pela Internet através do sítio www.organizacaodeleiloes.com.br, devendo, para tanto, os interessados efetuar cadastramento prévio, no prazo máximo de até 48 horas de antecedência do leilão, confirmar os lances participar das disputas e em sendo vencedor, recolher a quantia respectiva, para fins de lavratura do termo próprio, ficando cientes de que os arrematantes deverão depositar o valor total da arrematação, à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transferência Eletrônica de Documentos (TED), no momento da arrematação, a partir do encerramento do leilão.

REFERENTE A CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO LIMITE ROTATIVO – CONTA GARANTIDA Nº 10331-4, que tem como **COOPERADO EMITENTE (DEVEDOR):** a empresa **CONSTRUTORA FÊNIX LTDA - EPP**, cadastrada no CNPJ nº 10.911.680/0001-59, e como **DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIOS**, a Sra. **ALZIRA FREIRE DE ARAÚJO NETA**, CPF: 062.264.904-38 e o Sr. **FERNANDO GOUVEIA DE ARAÚJO**, CPF 084.694.384-09.

IMÓVEL(IS):

8 (oito) Casas residenciais, situadas na cidade de Soledade, localizada no condomínio Papa João Paulo II, na Rua Severino Capitulino de Couto, no bairro São José, todas registradas no cartório "Br Brito Ramos" cartório de notas e registros de imóveis da cidade de Soledade – PB, descriminadas da seguinte forma:

Nº da Casas	Descrições das Casas	Matrículas dos Imóveis
58	com área construída de 66,18m2 edificada em terreno próprio que mede 74,06m2, composta de jardim, garagem, sala de estar, sala de jantar, dois quartos sendo suíte, cozinha, circulação, área de serviço, quintal murado, limitada ao norte com a casa de nº 60 pertencente ao Condomínio; Ao sul, com alinhamento da rua Manoel Fernandes de Lima e com o prédio onde funciona um bar; Ao leste com a casa de nº 87 pertencente ao Condomínio e ao oeste com o alinhamento da rua Severino Capitulino de Couto (onde está edificada).	3013
60	com área de 66,17 m2 edificada em terreno próprio que mede 74,06m2, composta de jardim, garagem, sala de estar, sala de jantar, cozinha, dois quartos sendo os dois suítes, circulação, área de serviço, quintal murada, piso cerâmica, teto gesso, limitada ao norte com a casa de nº 62 pertencente ao Condomínio, ao sul com a casa de nº 58 pertencente ao Condomínio; ao leste com a casa de nº 89 pertencente ao Condomínio e ao oeste com o alinhamento da rua Severino Capitulino de Couto (onde está edificada).	3014
62	com área de 66,17 m2, edificada em terreno próprio que mede 74,06 m2 composta de jardim, garagem descoberta recuo frontal, sala de estar/jantar, cozinha, dois quartos sendo um suíte e outro suíte com WC reversível, WC reversível, circulação, área de serviço, quintal murado, piso cerâmica , teto gesso, limitada ao norte com o alinhamento da rua Severino Capitulino de Couto (onde está edificada), ao sul com a casa de nº 60 pertencente ao condomínio, ao leste com a casa de nº 91 pertencente ao condomínio e ao oeste com a rua Severino Capitulino de Couto (onde está edificada).	3015
64	com área de 66,17 m2, edificada em terreno próprio que mede 74,06 m2, composta de jardim, garagem, sala de estar/jantar, cozinha, dois quartos sendo um suíte e outro suíte com WC reversível, WC reversível, circulação, área de serviço, quintal murado, piso cerâmica , teto gesso, limitada ao norte com prédio da Colônia dos Pescadores, ao sul com a casa de nº 60 pertencente ao Condomínio, ao leste com a casa de nº 93 pertencente ao Condomínio e ao oeste com o alinhamento da rua Severino Capitulino de Couto (onde está edificada).	3016
89	com área de 66,17 m2, edificada em terreno próprio que mede 74,06 m2, composta de jardim, garagem, sala de jantar/estar, dois quartos sendo um suíte e o outro suíte com WC reversível, circulação, área de serviço, cozinha, quintal murado, piso cerâmica, teto gesso, limitada ao norte com a casa de nº 91 pertencente ao Condomínio; Ao sul com a casa de nº 87 pertencente ao Condomínio; Ao leste com a casa de nº 60 pertencente ao Condomínio e ao oeste com o alinhamento da rua Severino Capitulino de Couto (onde está edificada)	3017
87	com área de 66,17m2 edificada em terreno próprio que mede 74,06 m2, composta de jardim, garagem, sala de jantar/estar, dois quartos sendo um suíte e o outro suíte com WC reversível, WC reversível, cozinha, área de serviço, quintal murado, piso cerâmica , teto gesso, limitada ao norte com a casa de nº 89 pertencente ao Condomínio; Ao sul com alinhamento da rua Manoel Fernandes de Lima e com um prédio onde funciona um bar; ao oeste com a casa de nº 58 pertencente ao Condomínio e ao leste com o alinhamento da rua Severino Capitulino de Couto (onde está edificada).	3018
91	com uma área de 66,17 m2, edificada em terreno próprio que mede 74,06 m2, composta por jardim, garagem, sala de estar/jantar, dois quartos sendo um suíte e o outro suíte com WC reversível, WC reversível, cozinha, circulação, área de serviço, quintal murado, piso cerâmica, teto gesso, limitada ao norte com a casa de nº 93 pertencente ao Condomínio; ao sul com a casa de nº 89 pertencente ao Condomínio; ao leste com o alinhamento da Severino Capitulino de Couto (onde é edificada) e ao oeste com a casa de nº 62 pertencente ao condomínio.	3019
93	com área de 66,17 m2, edificada em terreno próprio que mede 74,06 m2, composta de jardim, garagem, sala de estar/jantar, dois quartos sendo um suíte e o outro com WC reversível, WCB social reversível, circulação, cozinha, área de serviço, quintal murado, piso cerâmica, teto gesso, limitado ao norte com o prédio da Colônia de Pescadores; ao sul com a casa de nº 91 pertencente ao Condomínio; ao oeste com a casa de nº 64 pertencente ao Condomínio e ao leste com o alinhamento da rua Severino Capitulino de Couto (onde está edificada).	3020

VALOR TOTAL DO(S) BEM(NS): R$ 720.000,00 (setecentos e vinte mil reais).

VALOR DA DÍVIDA E DESPESA(S): R$ 916.926,81 (novecentos e dezesseis mil, novecentos e vinte e seis reais e oitenta e um centavos).

Obs: Informamos que o saldo da dívida e despesas, serão atualizados e corrigidos tanto no dia da realização do 1º leilão quanto no dia da realização do 2º leilão.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO (Advertências especiais):

1) O valor do lance deverá ser quitado no ato do leilão à vista e em uma única parcela, em moeda nacional e/ou comprovação de efetivação da Transferência Eletrônica de Documentos (TED).
2) A comissão do leiloeiro, paga à vista, será de 5% (cinco) por cento sobre o valor da arrematação, e correrá por conta do arrematante (art. 24 do Decreto nº Lei nº 21.981/32).
3) Eventuais ônus existentes sobre o bem levado a Leilão deverão ser verificados pelos interessados junto aos órgãos competentes.
4) Será de inteira responsabilidade do arrematante o pagamento das despesas relativas à escritura de compra e venda e respectivo registro, ITBI e demais encargos da transmissão, além de taxas em atraso de condomínio, marinha (SPU), energia elétrica, água, etc.

Condições Gerais:

O(s) referido(s) imóvel(is) será(ão) arrematado(s) nas condições e estado de conservação em que se encontra(m). As medidas e confrontações constantes no presente edital deverão ser consideradas meramente enunciativas. Para todos os efeitos, considera-se a venda realizada por intermédio dos leilões previstos neste edital como sendo *"ad corpus"*, não cabendo qualquer reclamação posterior em relação a medidas, confrontações e demais peculiaridades do imóvel, cabendo aos interessados vistoriarem o(s) bem(ns) antes de ofertarem lances no leilão, inclusive no que se refere às edificações existentes no local. O(s) imóvel(is) ocupado(s), caberá ao arrematante promover as medidas *(extrajudiciais e/ou judiciais – nos termos da Lei 9.514/97)*, bem como arcar com as custas e despesas para a desocupação do(s) bem(ns). Cabe aos interessados verificar, junto ao Município e demais órgãos competentes, eventuais restrições quanto ao uso do imóvel levado à leilão, inclusive, mas não somente, restrições ambientais. O arrematante não poderá alegar, sob qualquer forma ou pretexto, o desconhecimento das condições do presente Edital de Leilão.

Intimação: Por intermédio do presente edital, ficam devidamente intimados, da data, local e condições dos leilões, **REFERENTE A CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO LIMITE ROTATIVO – CONTA GARANTIDA Nº 10331-4,** que tem como **COOPERADO EMITENTE (DEVEDOR): a empresa CONSTRUTORA FÊNIX LTDA - EPP, cadastrada no CNPJ nº 10.911.680/0001-59,** e como **DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIOS**, a **Sra. ALZIRA FREIRE DE ARAÚJO NETA**, **CPF: 062.264.904-38** e o **Sr. FERNANDO GOUVEIA DE ARAÚJO**, **CPF 084.694.384-09.**

Informações: Com o leiloeiro, por intermédio do e-mail leiloeiro@gmail.com, site www.organizacaodeleiloes.com.br ou pelo telefone (81). 9.8895-1099 (Whatsaap)e através da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Evolução pelo fone (83) 2107 – 3600.

João Pessoa - PB, 11 de novembro de 2021.

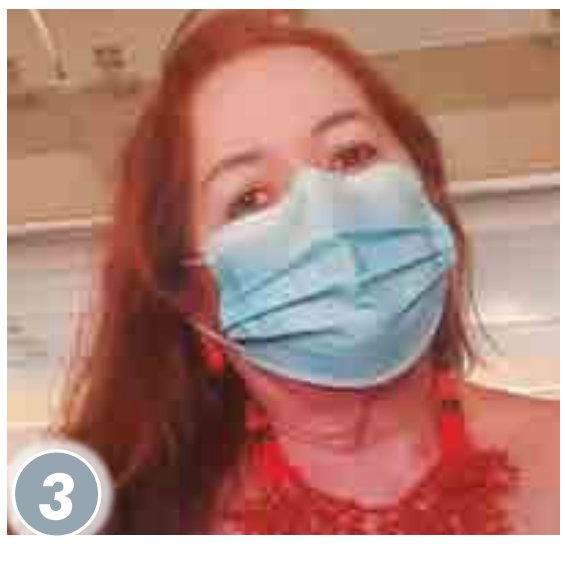
COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO SICREDI EVOLUÇÃO

– SICREDI EVOLUÇÃO –

Aos •domingos •com

Messina Palmeira

Editoração:
Ulisses Demétrio



1 Sandra Luna, Sheila Sodré, Silvana Rabelo, Angeolina Pinto, Régis Cavalcanti, Giuliana Martins, Helga Farias de Paiva, Dalva Gonçalves, são os aniversariantes da semana.

2 A estilista Edna Martins recebeu seleto grupo de amigas para festejar sua nova idade e, ao mesmo tempo, prestar assistência, através da doação de cestas básicas, a comunidades carentes. Confira a aniversariante entre as amigas queridas, na foto de Dalva Rocha.

3 A gestora de Turismo e Economia do Sebrae-PB, Regina Medeiros Amorim é finalista na edição 2021 do Prêmio Caio. A premiação, um produto da Revista Eventos, realizado pela Eventos Expo Editora, será realizada neste domingo na Expo/Center Norte, na capital paulista.

4 O produtor cultural e carnavalesco Dorgivaldo Andrade já está nos preparativos para a realização de mais uma edição da Feijoada da Folia 2022, que vai acontecer no dia 5 de fevereiro, no Parque Panorâmico, ao lado da escolinha do Flamengo, no altiplano Cabo Branco. Claro que o Thiago Vianna (foto) vai fazer show especial no evento de prévia do Bloco Banho de Cheiro.

5 A comunidade cajazeirense – e por que não paraibana? – está ansiosa, aguardando o lançamento do livro "Dom Zacarias Rolim de Moura – Fé, Espiritualidade, Educação e Cultura", de autoria do odontólogo Hélder Ferreira de Moura, sobrinho do biografado. E edição é da Arribaçã, com revisão e editoração a cargo do prof. Francelino Soares (na foto ao lado do escritor José Octávio de Arruda Mello).

6 A jornalista Rosa Aguiar nos informando que a Atura – Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia-PB, realiza o Natal Rural Iluminado, a partir do dia 26 de novembro e durante o mês de dezembro, com extensa programação com foco no tema rural. No evento, que promete ser encantador, vão participar as empresas: Engenho Elite, Pousada Vaca Brava, Engenho Triunfo, A Talha Cafeteria, Paraíso das Flores, Pousada Casa do Lago, – Sítio Casa de Vó e Pousada Villa Real.

7 A jornalista Michelle Souza, experiente profissional que tem MBA em marketing digital, é a mais nova docente da Unicorp Faculdades.

8 Grande parte dos associados da Abrajet/PB estarão reunidos, em minha residência, para traçar ações para o Natal que se aproxima, além de adotarem decisões acerca de novos rumos de entidade para o ano que vem. O convite foi feito pelo presidente Fabiano Vidal (foto).

9 Quem deseja conhecer mais sobre o ciclo do café e da cana-de-açúcar na Paraíba tem que conhecer o engenho Baixa Verde, no município de Serraria, no brejo paraibano, distante cerca de 118 quilômetros de João Pessoa. As visitas, sempre guiadas, devem ser agendadas através do direct do Instagram @engenhobaixaverde.

10 A programação do Réveillon do Terraço Cabo Branco, que terá, este ano, uma festa de Ano-Novo, com shows de Thiaguinho Show e DJ Luis Neto, com previsão de horário das 22h às 5h, foi lançada na noite do sábado (13), com brindes exclusivos para quem adquiriu os primeiros ingressos. Para maiores informações, acesse o @terracocabobranco e (83) 98817-7085.

IMOBILIÁRIA
PARAÍBA PROPERTY
www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071
Contabilize
Consultoria e Assessoria Contábil
LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA
3204-0423
98708-8189
DOUTOR HÉRNIA

Empreendedorismo de pessoas negras é incentivado em feira

Evento ressalta o trabalho e o protagonismo da população preta e parda em iniciativas desenvolvidas no comércio

Carol Cassoli
Especial para **A União**

Devido à comemoração do Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, o mês é repleto de manifestações em alusão ao debate racial. Refletindo na economia, o movimento pelos direitos da população preta propõe, também, a discussão sobre o protagonismo destas pessoas no meio comercial não apenas neste período, mas o ano todo. Em João Pessoa, durante todos os domingos deste mês, a 1ª Feira do Empreendedorismo Pretas e Pretos procura fomentar esse debate e contribuir para a inclusão de empreendedores negros no comércio local.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), o Brasil é composto por quase 120 milhões de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas. Neste contexto, a última edição do estudo Empreendedorismo Negro no Brasil, da PretaHub (plataforma que reúne os levantamentos do Instituto Feira Preta), mapeou que grande parte dos negros que empreendem são mulheres que se identificam como pardas e têm menos de 40 anos. Além disso, 31% destas empreendedoras são nordestinas que, assim como a jornalista e artesã, Fátima Sousa, veem no próprio negócio uma possibilidade para a geração de renda.

"Nossa caminhada é longa e dura, justamente pela falta de apoio e valorização", afirma Fátima ao enfatizar a importância da organização de eventos que fomentem a união da população negra. Dona do afroempreendimento Man'Art Negra, a empreendedora produz bijuterias naturais a partir de matérias-primas como fios de sisal e pedras, e acredita que o caminho para a valorização de afronegócios é a divulgação. "Como se valoriza algo de que não se tem conhecimento?", questiona.

Buscando fomentar a compra e venda de produtos comercializados por pessoas pretas e pardas, a Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de João Pessoa (Sedest) se uniram à Marcha da Negritude Unificada da Paraíba para viabilizar, na capital, a 1ª Feira do Empreendedorismo Pretas e Pretos.

Criado a partir de discussões sobre a valorização destes empreendedores, o evento busca evidenciar o trabalho da população negra, historicamente excluída do protagonismo comercial. De acordo com Marcus Alves, diretor executivo da Funjope, a feira integra a celebração da Consciência Negra em João Pessoa. "Construímos um certo consenso de que era necessário trabalhar sob uma perspectiva de mostrar o preto e a preta como sujeitos capazes de empreender", explica o diretor.

Perfil

Grande parte dos negros que empreendem são mulheres autodeclaradas pardas e que têm menos de 40 anos

Com a proposta de circular por alguns pontos da capital, a feira movimentou, na tarde do domingo passado (7), a Casa da Pólvora. O evento contou com a presença de mais de dez empreendedores e teve ainda a participação do grupo Unidos do Samba. Neste final de semana, no entanto, a programação da feira dá espaço para a 1ª Expo Artes Pretas (que acontece até dia 30 no Hotel Globo).

O retorno está agendado para o dia 24, no bairro de Mangabeira. A ação segue até o próximo dia 26, quando ocorrerá o encerramento da feira, no Largo da Gameleira, em Tambaú. Na ocasião, haverá um ônibus do programa 'Eu Posso', que oferece apoio para os pequenos empreendedores da capital paraibana.

Foto: Arquivo pessoal **Fotos:** Funjope

Empreendedora Laianna Janu expõe seus produtos na 1ª Feira do Empreendedorismo Pretas e Pretos que reúne trabalhos de vários profissionais

Racismo atrapalha desenvolvimento de negócios

Iniciativa negra e familiar, a Sou miliTUDO, loja que atua nos setores de vestuário e decoração, é um dos empreendimentos que integram a primeira edição da feira. A loja, inaugurada há três anos, é mantida por Giovanna Janu e sua filha, Laianna Janu. Com produtos autorais e forte presença no Instragram @soumilitudo, o empreendimento divide seus produtos entre a venda de camisetas temáticas e o comércio de artigos, como imãs, bandeiras, personalizados e placas decorativas.

Para Laianna, a feira é uma importante iniciativa, porque existem inúmeros empreendimentos paraibanos que foram desenvolvidos por pessoas pretas. A jovem explica que não são raros os momentos em que estes negócios deixam de receber o merecido destaque dentro da sociedade. "Isto está muito atrelado ao fato de que a sociedade é racista. Há um tempo discutimos sobre a necessidade de inserir mulheres em cargos de chefia, mas este tipo de narrativa é muito incipiente para pessoas negras, uma minoria que sofre ainda mais quando o assunto é reconhecimento", afirma.

Na visão de Laianna, além de aumentar o espaço para estes comércios, a Feira do Empreendedorismo Pretas e Pretos também contribui para a discussão racial e, por isso, veio para ficar. "Acredito que a iniciativa dá mais visibilidade para vendermos, mas também para as pessoas se atentarem a isso ao comprarem. Ter esta prática de consciência em seu consumo é muito importante", diz Laianna, acrescentando que esta consciência tornou-se uma tendência dos últimos anos.

Assim como propõe o Movimento Black Money (projeto que procura fomentar o afroempreendedorismo), Laianna apoia a conscientização da sociedade para que negócios negros se sustentem. Em busca de reconhecimento integral, a responsável pela Sou miliTUDO reforça, ainda, que a ação de incentivo ao comércio preto não deve ficar restrita ao mês de novembro. "A gente trabalha muito o ano inteiro. Não é só em novembro que a população negra precisa vender, aumentar seu negócio e pagar suas contas", destaca.

Programação

- **Hoje das 8h às 17h** - Expo Artes Pretas, no Hotel Globo
- **24 e 25/11 às 14h** - Centro Cultural de Mangabeira Tenente Lucena
- **26/11 às 14h** - Largo da Gameleira

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

Melhorias no ambiente dos negócios

Recebi com satisfação o convite e a incumbência de assumir esta coluna a partir deste domingo. Escrever sobre economia não é uma tarefa fácil como muitos pensam, mesmo para os economistas, até porque há um grau de complexidade na ciência econômica e há fatores em outras ciências que a influenciam e, assim, aos olhos da população, dificultam explicarmos o que parece ser inexplicável.

Tentarei simplificar esse nosso diálogo aqui nesta coluna todos os domingos e desde já os convido para que não deixem ela ser um monólogo. Prefiro ver o leitor ser protagonista dela e se sentir livre para sugerir, discordar ou até criticar os textos, apontando sua opinião. Nesta coluna dominical, contarei também com a presença inteligente e estudiosa do economista Amadeu Júnior da Fonseca, conselheiro do Corecon PB e mestrando em Economia pela UFPB.

Pois bem, nós estamos atravessando um longo período de pandemia com a covid-19 e o mundo já dá os primeiros sinais de volta à normalidade, em que pese em algumas regiões essa doença fatal insista num eventual recrudescimento. Com a pandemia convivemos também com um nefasto período de incertezas nos campos da saúde, social e, principalmente, econômico. Muitos perderam as vidas, outras tantos perderam seus empregos e muitas empresas de diversos tamanhos fecharam as suas portas, para nunca mais voltar.

O mundo mudou e as empresas descobriram novas formas de chegar ao seu cliente e aprenderam que, em alguns casos, o trabalho remoto é mais rentável do que dispender recursos com ambientes físicos, com custos de salas, escritórios ou galpões.

A pandemia está indo embora e o custo de vida está mais alto. A inflação está mostrando suas garras. Mas, em que pese toda essa situação, ainda enxergamos um cenário positivo vindo adiante, e com ela muitos ensinamentos que forçosamente tivemos que aprender. Os que aprenderam a lição e fizeram o dever de casa, o cidadão, empresas ou governo, estarão bem mais preparados para esses novos tempos.

Diante disso, temos o bom dever de apontar que o nosso Estado tem um grande desafio, mas num cenário promissor, diante de um terreno fértil para o surgimento de novas oportunidades e atração de novos investimentos.

A Paraíba e seus principais municípios- onde destacamos de forma especial João Pessoa e Campina Grande-, estão preparados para este "novo tempo" e estão sendo geridos com bom equilíbrio fiscal, direcionando recursos para investimentos em infraestrutura de forma a tornarem nossa região num ambiente atrativo para os investidores trazerem seus negócios para cá, inclusive empresas estrangeiras.

A forma como a vacinação em nosso Estado foi tratada nos dá uma convicção de que iremos recuperar a economia com mais força. Ao atingirmos números elevados de pessoas vacinadas e uma rápida redução na mortalidade, já dá para percebermos um aumento considerável de pessoas circulando nas ruas, turistas procurando o nosso Estado como destino e, com isso, movimentando comércio e serviços turísticos como nunca visto.

Mas não devemos esperar que tudo isso aconteça como um milagre. Esse esforço dependerá da união de todos em nosso Estado, de forma a que o ambiente de negócios se mostre o mais propício e esperado. As Casas Legislativas, os governos, as empresas e o cidadão precisam estar em um só tom, para que a Paraíba suba no pódio do empreendedorismo, tornando real o terreno fértil já citado no início desse texto, com um conjunto de novas regras e legislação que facilite o empresário investir aqui em nosso Estado.

Mais empregos, menos informalidade e mais oportunidades. Isso gera riqueza e impulsiona a economia local com uma força que não dá para medir, se soubermos aplicar na dose certa. Isso vale para tornar atrativo tanto para os nossos empreendedores já radicados aqui como para os novos empreendimentos.

Nos próximos capítulos, nesta coluna, iremos explorar mais o tema "competitividade e melhorias no ambiente de negócios". Mas iremos falar também dos assuntos do cotidiano que nos atinge tanto, como inflação, educação financeira e tantos outros assuntos econômicos importantes e prazerosos de debater.

Conto com o diálogo do leitor!

Foto: Evandro Pereira

Entre as espécies de camarão com produção na Paraíba está o mais comercializado entre os países, o litopenaeus vannamei, conhecido como camarão cinza

Estado avança na produção de camarão e é destaque no país

Atividade vem retomando crescimento na Paraíba e registrou alta de 21,6% entre 2019 e 2020, segundo o IBGE

José Alves
zavieira2@gmail.com

A Paraíba vem avançando na produção de camarão em cativeiro e já é destaque no país. O Estado foi responsável por produzir 5.3 mil toneladas (t), entre 2019 e 2020, um crescimento de 21,6%, registrando o terceiro melhor resultado nacional, segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em setembro. Em todo o Brasil, foram 63,2 mil toneladas no período.

Em 2020, a produção teve um acréscimo de aproximadamente 942 toneladas e o total alcançou o nível mais alto da série histórica, com crescimento de aproximadamente 512,1% em comparação ao verificado em 2013, que foi de 864 toneladas.

Em todo o Estado, são cerca de 300 micro, médio e grandes produtores instalados desde o Sertão até o Litoral. A informação é do presidente da Associação dos Carcinicultores do Estado, André Jansen, ao destacar que, no ano passado, as cidades que mais produziram o crustáceo foram João Pessoa (com 860 toneladas) e Santa Rita (790 t).

Os municípios foram seguidos por Itatuba e Itabaiana (ambos com 500 t), São Miguel de Taipu (400 t) e Salgado de São Félix (350 t). No mesmo período, o lucro da produção paraibana foi de R$ 102,3 milhões, segundo o IBGE. De acordo com o gerente regional da Empresa de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer-PB), Paulo Emílio, o Vale do Paraíba, na região de Itabaiana, dispõe de solos e águas propícias para criação do camarão *litopenaeus vannamei* (o camarão cinza - que é o mais produzido no mundo). Paulo Emílio informou que, na região, ano após ano, a produção vem aumentando, assim como a venda para os principais restaurantes e supermercados do Nordeste.

Empregos gerados

O gerente regional da Empresa de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer-PB) enfatizou ainda que o camarão já é a principal fonte de renda da região do Vale do Paraíba, um negócio que, em todo o Estado, gera cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos. "Só no Vale do Paraíba existem mais de 200 criadouros. Trata-se de uma produção ativa que beneficia desde os pequenos e micro produtores da agricultura familiar até o médio e grande produtor rural. Nosso camarão chega a pesar até 30 gramas", comemorou Paulo Emílio.

Polos

■ A carcinicultura na Paraíba conta com dois importantes polos produtores: o Polo Costeiro e o Polo do Interior. O primeiro abrange sete municípios: João Pessoa, Caaporã, Baía da Traição, Lucena, Marcação, Rio Tinto e Santa Rita; e mantém 50 fazendas de engorda de camarão marinho.

■ No Polo do Interior contempla 47 municípios: Araçagi, Alagoinha, Alagoa Grande, Bananeiras, Barra de São Miguel, Barra de Santana, Belém, Boa Vista, Boqueirão, Borborema, Cabaceiras, Caldas Brandão, Campina Grande, Cuité de Mamanguape, Coremas, Cruz do Espírito Santo, Cuitegí, Guarabira, Gurinhém, Ingá, Itabaiana, Itatuba, Itapororoca, Jacaraú, Juripiranga, Lagoa de Dentro, Mari, Mogeiro e Monteiro. Além de Mulungu, Prata, Pilar, Pitanga da Estrada, Pirpirituba, Pombal, Riachão do Poço, Salgado de São Félix, São Miguel de Taipu, São Bento, São José dos Ramos, São João do Cariri, São Sebastião do Umbuzeiro, Sapé, Serra Branca, Sobrado, Sumé e Taperoá.

■ Nos municípios do Polo do Interior, os produtores utilizam água dos rios Paraíba, Mamanguape e Piranhas, além das dezenas de açudes e poços artesianos. Os dois polos, juntos, compreendem 54 municípios com 236 fazendas de camarão. A maioria corresponde a micros e pequenos empreendimentos (0,1 a 10 hectares - ha), sendo que a área de viveiros de cultivo de camarão em produção no Estado está estimada em 1.100 ha, dos quais 600 ha se localizam em áreas estuarinas, com exploração em baixa densidade (6 a 8 juvenis/m^2) e 500 ha, nas águas interiores, com exploração semi-intensiva (30 a 100 juvenis/m^2).

+ Carcinicultura paraibana encontra comércio local e nos estados vizinhos

A produção do camarão no Estado chega até à mesa do consumidor após uma logística de comercialização iniciada logo após a pesca. Na maior parte dos casos, é necessária a atuação de agentes intermediários (atravessadores) que compram e recolhem o camarão resfriado *in natura* nas fazendas e distribuem para centros de processamentos ou diretamente para os pontos de venda ao consumidor final.

Nos estabelecimentos de consumo (bares e restaurantes) e nas redes varejistas, bem como nas centrais de distribuição e abastecimento do Nordeste e do Sudeste, o produto chega na condição de camarão fresco. Em 2019 o produto estava sendo mais vendido para Recife (PE) e Salvador (BA). Outros mercados compradores, mas em menor escala, foram Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Itajaí (SC). Nessas capitais o camarão produzido na Paraíba era processado e distribuído para os consumidores finais.

Ainda no ano de 2019, considerando o preço do quilo do camarão médio (R$ 16), as toneladas obtidas na época, geraram o aquecimento do negócio. Do ponto de vista de políticas públicas, a criação de camarões gera oportunidades de negócios para micro e pequenos produtores rurais, contribuindo com a empregabilidade sem a exigência de capacitação profissional.

Mercado

Entre os principais compradores estão as cidades de Recife (PE) e Salvador (BA)

O presidente da Associação dos Carcinicultores do Estado lembrou que a Paraíba, nos anos de 2002 e 2003, teve o camarão como o segundo maior produto de exportação. André Jansen destacou que, atualmente, a luta da entidade é para que o crustáceo volte a se destacar nesse aspecto. "Nos dias atuais estamos exportando muito pouco por falta de indústrias de processamento. O Estado já chegou a ter 15 indústrias, mas agora só tem uma privada. Por este motivo ficamos à mercê do atravessador e precisamos voltar a produzir para o mercado externo. Nossa luta junto às prefeituras é pela instalação de indústrias no Sertão e no Porto de Cabedelo. O objetivo é melhorar a situação financeira dos produtores", declarou.

Organização e venda

De acordo com gerente regional da Empresa de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (Empaer-PB), Paulo Emílio, atualmente a Associação de Criadores de Camarões do Nordeste possui duas sedes: uma no Rio Grande do Norte e outra no Vale do Paraíba.

"A nova sede instalada no Vale do Paraíba se deu porque a região desponta atualmente como o maior polo de camarão de cativeiro no Nordeste. São centenas de criadores, desde o pequeno agricultor familiar - que tira em média 600 quilos de camarão dos seus pequenos tanques a cada três meses -, como o médio e o grande produtor rural que produz até 30 toneladas a cada 90 dias".

Para o presidente da Associação dos Carcinicultores da Paraíba, que também é produtor, o preço do camarão é motivo de preocupação. Segundo André Jansen, o valor do crustáceo não vem acompanhando o preço do combustível, que passou por vários reajustes este ano. O produtor destacou que o quilo do camarão de 10 gramas produzido na Paraíba está sendo vendido a R$ 20. Como também é enviado para outros estados, o preço final do produto tem impacto desses custos e chega mais caro ao consumidor.

Energias renováveis e seu uso no Semiárido brasileiro

No Nordeste, o mesmo sol que faz o solo arder pode ser um recurso potente para a mitigação da mudança climática

Márcia Dementshuk
Assessoria da SEC&T

Uma sequência semântica é desencadeada quase automaticamente ao se falar em "energias renováveis": "mudanças climáticas", "mitigação", "adaptação", "refugiados climáticos". Numa perspectiva de aquecimento global, como seria viver no Semiárido brasileiro? Uma das soluções que os especialistas apontam, é usar os recursos naturais que sobram na região Nordeste: o mesmo sol que faz o solo arder, pode ser um recurso potente para a mitigação da mudança climática e adaptação dos sertanejos às diferentes condições climáticas previstas pelos cientistas. Através da geração descentralizada de energia as pessoas podem planejar a implantação de um sistema fotovoltaico para ter acesso à água e condições de se dedicar à atividade econômica.

A política de geração de energia distribuída no Brasil permite que o consumidor produza sua própria energia elétrica a partir de fontes renováveis, forneça o excedente para a rede de distribuição de sua localidade e ainda acumule créditos para serem usados em até 60 meses. O modelo contribui com o atendimento à eletricidade no Brasil e aumenta sua participação a cada ano.

A potência instalada de geração distribuída de energia elétrica no Brasil aumentou 125% de 2019 para 2020. De 2.2 GW, foi para 5 GW; mais de 96% são fornecidos pelo sol, por sistemas fotovoltaicos. A maior geração é no Sudeste com 2,8 GW instalados até novembro de 2021. O Sul e o Nordeste estão próximos com 1,58 e 1,46 GW, respectivamente. (ANEEL/Base de MMGD 04/11/2021). Na Paraíba, 18.090 unidades consumidoras recebem créditos de geração de energia e a potência instalada é de 0,13GW. Em outros estados do Nordeste essa solução também é aplicada como no Ceará ou a Bahia, ambos com 0,27 GW.

Mas o custo de um conjunto fotovoltaico é inacessível para moradores de estados nordestinos cuja média do IDH é inferior à média nacional, (0,765/ Pnud 2020). Há oportunidades para financiamento, como o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, pelo Banco do Brasil), ou o FNE Sol, do Banco do Nordeste. Contudo, instituições internacionais em parceria com organizações da sociedade civil e Estados têm atendido uma fração pequena dessa carência, mas suficiente para mostrar resultados consideráveis.

Justiça climática

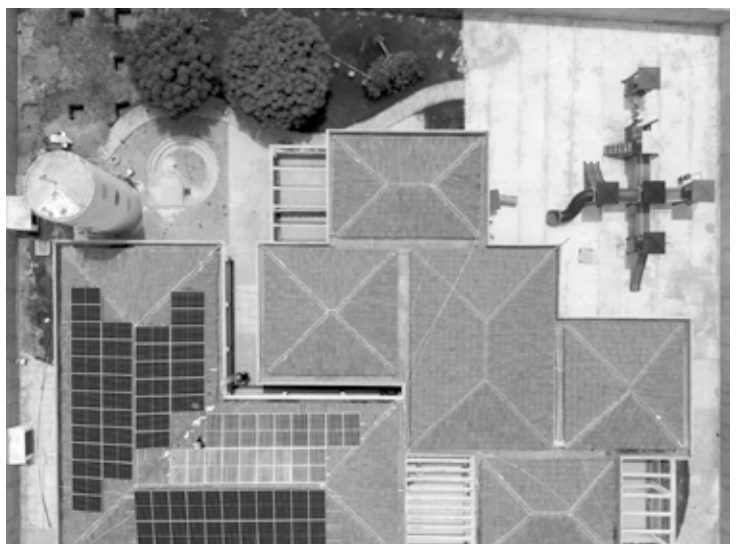
A expressão "Justiça climática" teve ampla referência na COP26, nos discursos de quem se importa com vidas no planeta, não só vegetal ou animal, mas principalmente humana. Na abertura, o secretário-geral da ONU, António Guterres, se dirigiu aos líderes de quase 200 nações alertando que "devemos fazer mais para proteger comunidades vulneráveis dos claros e atuais perigos das mudanças climáticas". As histórias contadas por Damião e Assis, na Vila Irapuá I, pelo prefeito Dr. Jarques, de São Bento, ou por Viviane Moura, do Piauí, mostram o que significa o apelo por "fazer mais", de Guterres.

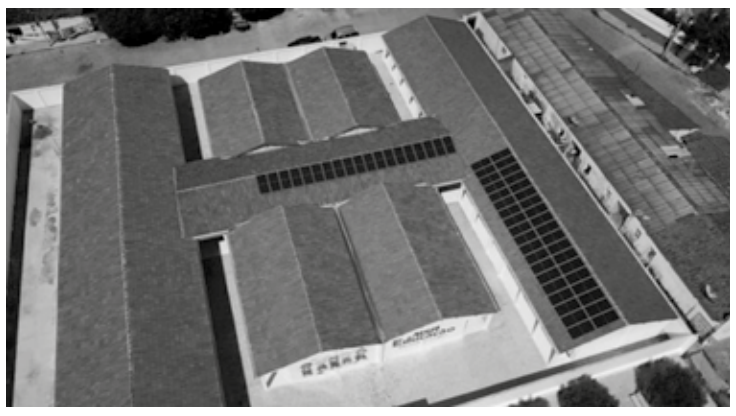
A professora Dra. Ricélia Marinho Sales, da Universidade Federal de Campina Grande, salienta que a crise energética não vem sozinha, tem uma relação forte com a segurança alimentar, hídrica, da propriedade da terra, e os caminhos para as soluções precisam estar equilibrados, inclusive em escala nacional. "O Semiárido é estratégico na geração de energia renovável, mas ele não pode estar no planejamento de ocupação das empresas como se no território tivesse um grande vazio, sem pessoas, sem bioma, sem cultura, com problemas estruturantes que estão na raiz de todo o processo de institucionalização do próprio país", fala Ricélia. "As energias renováveis, fora do modelo centralizado, oferecem mais condição de gerar emprego e renda e de trazer soluções para famílias que não tinham um conhecimento técnico apropriado".

A questão é definir qual o modelo adequado para que aconteça induzindo um processo de inclusão: "Se o recurso natural está na terra onde a pessoa vive, e se ela pode se apropriar do processo de trabalho, isso trará um impacto social significativo. A transição energética tem que ser democratizada. É assim que os moradores no Semiárido brasileiro estarão preparados para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas e postos de trabalho serão preservados no campo, sem que haja a expulsão dessas pessoas para as cidades e ainda garantindo o alimento que virá para a nossa mesa".

Medidas, essas, que promovem "exclusão": "exclusão" de pessoas das listas de refugiados climáticos.

Fotos: Divulgação





Prefeitura de São Bento, na PB, implantou o sistema fotovoltaico em 25 escolas municipais; em São José de Piranhas, o sistema solar abastece uma vila rural

Água e energia em comunidade do Sertão

Se não fosse pela energia elétrica gerada por placas fotovoltaicas, de forma autônoma, as 33 famílias da vila rural Irapuá I, em São José de Piranhas, no Sertão da Paraíba, não teriam água suficiente para plantar e amenizar a sede dos animais. Mesmo que a vila esteja a 6 km da barragem Boa Vista e que a barragem esteja enchendo com as águas do Rio São Francisco. E ainda, por ironia, a vila ter sido construída pelo Projeto de Integração do Rio São Francisco, a transposição, para acomodar agricultores que teriam as terras submersas com a chegada das águas. A história dessa vila mostra que ter água não basta.

A tecnologia avança e apresenta soluções. A transposição é uma delas. No eixo Norte a água é captada em Pernambuco, percorre cerca de 250 km em canais artificiais, vencendo a gravidade de relevos mais altos graças a enormes estações de bombeamento. Finalmente, na última semana de outubro de 2021 os moradores próximos à barragem Boa Vista se apressaram para testemunhar a força da vazão com que o Rio São Francisco deságua no Sertão da Paraíba.

Mas na Vila Produtiva Rural Irapuá I a água potável não vem da transposição. Sai nas torneiras das casas por causa do sol. A comunidade conta com um conjunto de placas fotovoltaicas gerando energia para alimentar a bomba hidráulica que puxa a água de um poço até as caixas d'água. Se os moradores tivessem que pagar o custo total dessa energia, teriam bem menos água à disposição. Quem conta essa história é Francisco de Assis Alves de Lima, atual presidente da Associação do Desenvolvimento Comunitário dos Moradores da vila, e Damião Fernandes, o presidente anterior.

As famílias se mudaram para a vila em 2016, as obras da transposição estavam em andamento e o Ministério da Integração, à época, providenciava o abastecimento de água por caminhão pipa. Cada família tinha direito a menos de mil litros por dia, pouco até para o consumo humano. Em 2017 o ministério executou uma solução instalando uma bomba para captar água da barragem Boa Vista e conduzi-la até a vila. Montou uma pequena estação de tratamento na vila, pois a água da barragem não tinha condições para consumo humano. Mas o custo dos insumos para tratar a água e a energia elétrica eram inviáveis para as famílias. Unidos, os moradores decidiram perfurar um poço artesiano e, por sorte, havia água boa no subsolo. Mas a energia para deixar a bomba funcionando ainda era um entrave.

"Já estávamos em 2018. Nessa época o Cersa fez uma visita e apresentou soluções em energia solar", conta Damião. O Cersa é o Comitê de Energia Renovável do Semiárido, do qual várias organizações participam. "Eles não sabiam do nosso problema. No final, eu conversei com o César (Nóbrega, coordenador) e ele falou em parcerias e em fazermos um projeto. Em dezembro de 2018 o sistema estava instalado, com 10 placas".

As placas foram doadas por instituições parceiras do Cersa, dentre elas o Misereor, Obra episcopal da Igreja Católica da Alemanha. No início, supria totalmente o abastecimento para a vila. Mas, com água e energia, as famílias aumentaram as plantações, o número de animais e o consumo. Atualmente, a economia na energia é em torno de 40%. "Estamos conversando com os moradores para aumentar o número de placas, mas o preço é alto", fala Assis, revelando outro problema: "Precisaremos de um transformador na linha de transmissão. Já fizemos o requerimento e estamos aguardando o atendimento".

O saldo computável nessa história é social: segurança hídrica e, consequentemente, alimentar.

Sistema fotovoltaico atende 25 escolas municipais

Na Paraíba, na esfera municipal, a prefeitura de São Bento, a cidade das redes de descanso, implantou o sistema fotovoltaico para atender as 25 escolas municipais, onde estudam cerca de 10 mil alunos. Os recursos foram do município, R$ 2 milhões. As placas foram colocadas nos telhados de oito escolas.

A estimativa de economia em 10 anos será de R$ 10 milhões, com as escolas funcionando presencialmente. Todas as salas de aulas têm ar condicionado. "Agora partimos para o plano de cobrir 100% do serviço público com energia solar, até 2024", anuncia o prefeito, Jarques Lúcio da Silva II. O gestor aplica projetos pela redução de papel, reaproveitamento de água e outras ações sustentáveis.

O professor Walmeran Trindade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, defende a gestão energética municipal como política pública. "De início, a geração energética municipal se volta para as unidades consumidoras da estrutura administrativa e de serviços da prefeitura (escolas, postos de saúde, iluminação pública, saneamento e administração). Depois, e com o aprendizado deste exercício, se volta para os diversos segmentos da sociedade (residencial, comercial, industrial e rural)", explica.

Piauí

Em nível estadual, no Piauí emerge uma solução para suprir a demanda de energia elétrica da administração pública, reduzir despesas e garantir o insumo para novos projetos estratégicos de desenvolvimento.

O plano é construir 8 miniusinas de energia solar fotovoltaica, gerando 5 MW cada uma, e está em andamento por meio de Parceria Público Privada. "Observando o cenário a partir dos fatos gerados pelo Governo Federal, desenvolvemos um projeto para que o próprio governo estadual se beneficie dessa fonte, que temos de forma natural", fala a superintendente de Parcerias e Concessões, Viviane Moura.

A relação harmônica entre um cacto e um lagarto

Pesquisa do Insa e da UFPB descobre associação mutualista, que garante sobrevivência de planta típica do Semiárido

Beatriz de Alcântara
alcantarabtriz@gmail.com

Fotos: Vanessa Gomes/INSA

O lagarto desempenha papel importante na preservação do cacto coroa-de-frade, que está em perigo de extinção, disseminando as suas sementes

Uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa) em parceria com o biólogo Ricardo Koroiva, professor doutor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) descobriu uma relação mutualista entre o Melocactus Ianssensianus, conhecido popularmente como coroa-de-frade, e duas espécies de lagartos do gênero Tropidurus, o único avaliado ao longo da pesquisa. A dispersão das sementes por parte dos lagartos auxilia na manutenção do cacto, que é uma espécie considerada em risco de extinção.

O consumo de frutos e a dispersão dessas sementes pelos lagartos é chamada de saurocoria. A interação entre as espécies é classificada como mutualista porque ambas se beneficiam. "Os lagartos, ao se alimentarem dos frutos oferecidos pelo cacto, obtêm água e nutrientes; 80% da composição dos frutos dessa espécie é água, um recurso muito importante em um ambiente sazonal como a Caatinga. A planta, por sua vez, tem as suas sementes dispersadas para longe e um incremento na germinação", observou a ecóloga Vanessa Gomes, bolsista do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Insa.

A dispersão acontece através das fezes dos animais, que, inclusive, potencializam a germinação das sementes. O estudo verificou que cerca de 40% das sementes coletadas diretamente dos frutos germinaram em comparação aos 85% de germinabilidade das sementes encontradas nas fezes dos lagartos. "Os lagartos desempenham um importante papel espalhando sementes e permitindo a colonização de novas áreas, bem como incrementando o sucesso da germinação, contribuindo para o sucesso reprodutivo e, consequentemente, para sobrevivência de novos indivíduos dessa espécie ameaçada", argumentou Gomes.

Cactos do Semiárido

De acordo com o professor da UFPB, Ricardo Koroiva, que integra a rede de pesquisadores envolvidos, o estudo integra um amplo projeto relacionado à conservação dos cactos do Semiárido brasileiro, "pois muitas espécies de cactos estão ameaçadas de extinção devido a diferentes pressões antrópicas como fragmentação e perda de habitat, coleta indiscriminada, comércio ilegal", entre outros. A pesquisa, em especial, que constatou a relação de mutualismo entre o cacto e os lagartos objetiva "avaliar diferentes aspectos da ecologia reprodutiva de Melocactus lanssensianus visando subsidiar ações para a sua conservação", disse Koroiva, visto que é uma espécie que possui risco de ser extinta.

Segundo a ecóloga Vanessa Gomes, o cacto do tipo coroa-de-frade possui um leque de mais de 20 espécies que se diferenciam em suas particularidades, como número e tamanho de espinhos, cor dos frutos, número de costelas e outras características. O cacto em questão possui uma espécie que só ocorre em afloramentos rochosos na Paraíba, mais precisamente no município paraibano de Tacima, e em Pernambuco, nos municípios de Caetés e Caruaru.

"É uma espécie classificada como em perigo de extinção (EN endangered) em listas nacionais (MMA) e internacionais (IUCN Red List). Aqui na Paraíba, a população desse cacto ocorre próxima a um centro urbano e as principais ameaças são lixo, queimadas e extrativismo", explicou Vanessa. A ecóloga acrescentou que em uma avaliação preliminar, cerca de 200 indivíduos reprodutivos do Melocactus Ianssessianus foram encontrados em dois de três afloramentos identificados em Tacima. "Uma contagem completa incluindo plântulas, indivíduos jovens e adultos está sendo conduzida e indicará o número exato de exemplares", comentou.

Resultados e futuro da pesquisa

A descoberta da relação entre os lagartos e o cacto estudado, bem como o potencial de germinação das sementes a partir do excremento da espécie animal, veio através de observações de campo ao longo de um ano e de experimentos. "Nós realizamos coletas de campo [no município de Tacima], contabilizamos a produção de frutos, fizemos observações focais dos animais que consumiam os frutos, registramos a frequência e duração das visitas, comportamento dos visitantes, estimamos a distância de dispersão e coletamos bolos fecais para detectar se haviam sementes e qual o estado destas sementes", contou Koroiva, biólogo e professor da UFPB.

Parte da pesquisa também se voltou a experimentar a germinação das sementes, avaliando assim o efeito da passagem desses grãos pelo trato digestivo dos animais dispersores e, foi durante esse processo, que se compararam as sementes coletadas nos frutos e as coletadas nas fezes dos lagartos.

Dentre os resultados obtidos com o estudo, foi possível registrar uma produção contínua de frutos do Melocactus Ianssensianus e constatar que os lagartos são "dispersores efetivos e essenciais para o sucesso reprodutivo dessa cactácea", enfatizou Ricardo.

O número baixo de plantas, a distribuição restrita e os impactos das ações humanas demonstram a urgência em iniciativas de conservação da espécie de cacto pesquisada. Segundo Vanessa Gomes, a interação entre os lagartos e as plantas deve ser preservada a fim de manter o cacto na natureza e também colonizar outras áreas.

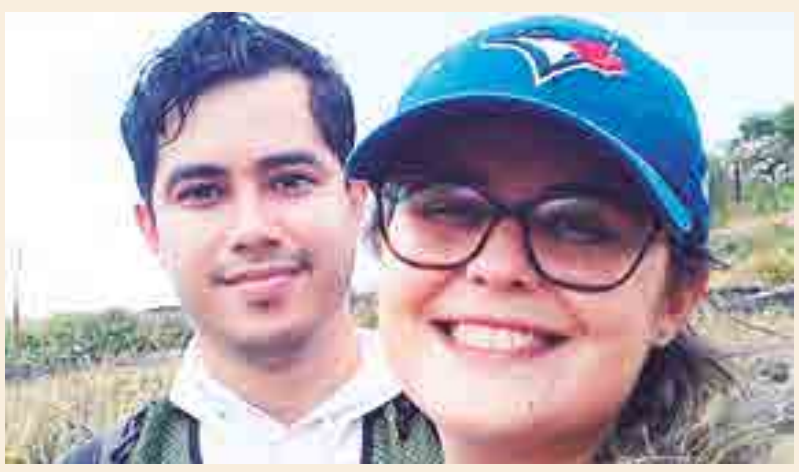
"Além da pesquisa, nós realizamos ações educativas, produzindo e distribuindo materiais didáticos como folders, cartilhas e jogos da memória, e também participamos de um programa de rádio local falando sobre a importância da conservação", pontuou Gomes. E além da contribuição educativa, em conjunto com outros pesquisadores do Insa houve a multiplicação de 300 plantas dessa espécie, feita através de propagação *in vitro*, e estão sendo mantidas aclimatizadas na coleção do Cactário Guimarães Duque, que integra o Instituto. "Essas plantas serão utilizadas para estabelecer um programa de restauração ecológica, a fim de recuperar a população em seu ambiente natural", disse Ricardo.

Pesquisadores destacam importância da conscientização da população

Vanessa indica algumas iniciativas que todos podem ter e que auxiliam na preservação dos cactos e dos seus dispersores, dentre elas estão:

- Não jogar lixo nem colocar fogo no local onde as plantas e os animais vivem;
- Não remover os cactos nem outras plantas da natureza;
- Não machucar nem matar os lagartos, eles são inofensivos, basta não incomodar;
- Admirar e tirar muitas fotos dos cactos e lagartos, eles são lindos e têm um papel importante na natureza.

Além de Vanessa Gomes e Ricardo Koroiva, a equipe envolvida no estudo também engloba o agroecólogo Carlos Cassimiro, a agrônoma Fabiane Batista, que possui doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas. O projeto recebe financiamento da Rufford Foundation da Inglaterra e além do apoio do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), conta também com o suporte da Associação Plantas do Nordeste (APNE).



Vanessa Gomes e Ricardo Koroiva dão orientações sobre como agir para evitar danos ao meio ambiente e à sobrevivência de espécies

Segunda Divisão

Rodada de hoje, com a realização de cinco jogos, define os últimos classificados para a segunda fase do Campeonato Paraibano da 2ª Divisão. Página 23

Foto: Divulgação/Auto Esporte

Ana Flávia Nóbrega
anaflavia@epc.pb.gov.br

TIMEMANIA

Mudanças podem impactar futuro de clubes na Paraíba

Botafogo e Treze correm o risco de ficar sem os recursos da Loteria se não houver alteração na Lei, que só beneficia os grandes times do futebol nacional

Foto: Guilherme Drovas/Botafogo

Botafogo e Treze vêm sendo beneficiados desde 2007 quando foi criada a Timemania com o objetivo de quitar débitos com a União

Distantes dos grandes centros com circulação de altas cifras que movimentam o futebol, os clubes paraibanos sobrevivem com o que tem. Em anos de pandemia, as contas apertaram ainda mais, já que a fonte principal, a presença dos torcedores nos estádios, foi um sonho distante antes do avanço seguro da vacinação.

Os paraibanos Treze e Botafogo-PB são participantes fixos da loteria desde 2007 e possuem na Timemania uma das rendas seguras e garantidas que vinham através do incentivo do sorteio na Timemania, organizado pela Caixa Econômica Federal, e agora podem sofrer impactos. Isto porque, ainda em setembro, o presidente Jair Bolsonaro assinou um decreto que modifica as normas de participação dos clubes aptos a concorrerem ao sorteio. Neste caso, estariam incluídos apenas os clubes que disputaram as Séries A e B do Campeonato Brasileiro em 2019 e 2020. Com isso, as equipes paraibanas estariam fora da lista.

A Timemania é o fundo de apoio aos clubes de futebol criado pelo Governo Federal e que reverte recursos para a quitação de dívidas trabalhistas com INSS, FGTS e Receita Federal. Para apostar na Timemania, deve-se escolher 10 entre os 80 números disponíveis na cartela, além de um time do coração. Na ocasião do sorteio, que acontecem três vezes por semana, sete números e um clube são sorteados por concurso. Os apostadores que acertarem de três a sete números, ou a equipe do coração, levam o prêmio.

O clube assinalado pelos apostadores como time do coração possui um direcionamento de verba da porcentagem das apostas que ele foi escolhido. Conforme o regulamento, 22% da verba arrecadada com as apostas, vão para as equipes nacionais.

Em meio a crise financeira e de bastidores, o Treze se destacou em 2020 na Timemania. O time liderou o último resultado no ano de 2020, conseguindo ingressar no Grupo 1 para a temporada deste ano. Na classificação geral, o Treze conseguiu 26.741 apostas, com um percentual de 5,65%, número superior às apostas de grandes equipes como Flamengo, com 24.845 apostas, e Corinthians, com 17.708.

Neste ano, a equipe figurou entre as 20 equipes brasileiras que mais recebem recursos do fundo de apoio. Com bloqueios na Justiça, no entanto, o Treze não conseguiu ter acesso ao montante líquido a que tinha direito.

Em processo de transição de presidência e gestão, o setor administrativo do Treze está parado enquanto o conselho deliberativo toma conhecimento de todas as situações que precisam deliberar, visto que o presidente em exercício, Walter Júnior, teve a renúncia oficializada no último sábado. Além disso, um processo eleitoral para um mandato tampão está em andamento.

No entanto, a assessoria de imprensa do clube informou que antes da renúncia, Walter Júnior entrou em contato com políticos, senadores e deputados, enviando ofícios em forma de apelo pela importância da renda advinda da Timemania. Ao todo foram 15 ofícios, sendo 12 para os deputados federais e três para os senadores paraibanos.

No Grupo 1 em 2021, oTreze tem mais de R$ 1 milhão de reais que não foram recebidos provenientes das apostas do concurso, a equipe recebeu o repasse de apenas três meses. Situação similar a do ano de 2020, com os bloqueios judiciais.

Caso a mudança seja efetivada, o Galo pode sair do Grupo 1, sua maior fonte de receita atual, para o Grupo 4 ou a exclusão da participação, sendo, portanto, o maior prejudicado na Paraíba. A equipe, que conta apenas com a participação no Campeonato Estadual para 2022, tem futuro incerto com a decisão.

Já o Botafogo-PB, que finalizou o ano de 2020 na lista dos 30 primeiros, ocupando a 18ª colocação com 8.906 apostas e percentual de repasse de 1,87%, pode sair do Grupo 2 para o Grupo 3.

No Grupo 1, os 20 times mais apostados no ano tem 65% da renda bruta da timemania. No Grupo 2 são 25% da renda bruta, também para 20 clubes. E os demais 40 clubes dividem 8% da receita da timemania, no Grupo 3. O remanejamento significaria um golpe considerável nos caixas da equipe da capital que, segundo o conselheiro Raimundo Nóbrega, que acompanha a Timemania de perto, é destinado ao pagamento de folhas e gastos sociais.

Criado em 2007, a loteria ajuda mais de 80 clubes do país a refinanciar suas dívidas federais. Segundo o conselheiro, o Belo já quitou as dívidas e tem acesso à liberação bruta da receita, o que possibilita que a equipe mantenha um poderio competitivo nos campeonatos que disputa. Uma delas, mais recente, a possibilidade do acesso à Série B do Campeonato Brasiliero, mesmo em um ano de recursos reduzidos.

O Botafogo-PB teme a recolocação ao Grupo 3 da Timemania e buscou deixar clara a crítica ao decreto em carta, assinada pelo conselheiro Raimundo Nóbrega, para a bancada da Paraíba no Senado Federal.

"A gente vive em um sufoco aqui na Paraíba, ano após ano. Quando a gente trabalha tanto para estar na Timemania e acontece uma coisa dessas. A Timemania não foi criada para beneficiar clubes da Série A ou Série B. Ela foi criada para que os clubes do Brasil conseguissem pagar seus débitos com a União e com os trabalhadores, porque os clubes brasileiros deviam muito. O governo Lula criou e alguns clubes se deram bem. O Botafogo-PB quitou todos os débitos até 2007 e, depois disso, o clube passou a ter, na sua conta, o valor das apostas", destacou Raimundo Nóbrega.

Para a equipe pessoense, as verbas mensais chegam a girar, em média, em torno de 50 mil por mês, antes da pandemia a média chegava entre 90 e 100 mil também mensais.

Outro paraibano pode entrar na lista, dependendo da aprovação do decreto. Por conta do título da Copa do Nordeste em 2013, o Campinense poderá adentrar no concurso, superando o Treze. Enquanto o Botafogo-PB se mantém no Grupo 3 por conta dos títulos paraibanos e quantidade de participações na Série A do Brasileirão.

Projeto de lei tramita no Senado para que os clubes paraibanos não sejam prejudicados

No fim do mês de outubro, o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB) confirmou a propositura do Projeto de Lei (PL 3723/21), que requere o estabelecimento de novos critérios visando o repasse de recursos da Timemania aos clubes participantes, diferindo do decreto assinado pelo presidente da República.

O PL defende que a proporcionalidade de apoio que o clube recebe através de seus apostadores seja respeitada. Ou seja, quanto mais indicações pelos apostadores, maior o repasse para os caixas das equipes.

No texto da PL, o senador ressaltou: "Os apostadores, ao indicarem seus times no momento da aposta, colaboram para que eles sejam mais bem ranqueados, recebendo mais recursos. Pode-se dizer que essa sistemática é o principal fator de sucesso da Timemania".

O novo texto, aprovado por Jair Bolsonaro, determina que os grupos 1 e 2 serão compostos, respectivamente, pelos times participantes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro, é o ponto de crítica do parlamentar.

"Discordamos profundamente. De fato, o que dá sentido à Timemania é justamente o pagamento proporcional para os clubes mais indicados nas apostas como sendo os preferidos dos apostadores", ressaltou no projeto de lei.

Veneziano cita o Treze como exemplo, indicando que, dentro dos novos critérios, a torcida alvinegra não teria motivações para continuar fazendo apostas na loteria, já que estariam destinando a maior parte dos recursos arrecadados não ao seu clube do coração, mas aos principais clubes do país, subvertendo a lógica dessa modalidade lotérica.

Imagem: Divulgação/CEF

Para apostar na Timemania, deve-se escolher 10 entre os 80 números disponíveis na cartela, além de um time do coração

O senador pede que o assunto passe a ser disciplinado pela lei e não seja delegado para regulamentação. Propondo ainda que novos clubes passem a participar do concurso visando a paridade entre as equipes.

"É nesse intuito que apresentamos este projeto. Ao propormos a alteração da Lei da Timemania e da Lei das Loterias, buscamos garantir a própria existência dessa modalidade lotérica. Além disso, propomos a alteração do art. 9º da Lei da Timemania para permitir que novos clubes de futebol possam participar do concurso. [...] Sabe-se que um dos princípios mais importantes da disputa desportiva é o da paridade de armas. Em respeito a ele, deve-se evitar que alguns clubes disputantes de uma mesma divisão sejam beneficiados por recursos públicos oriundos de loterias, enquanto outros, injustificadamente, não os recebam", declara o senador no texto da PL.

O texto foi celebrado pelo Treze, através das redes sociais em agradecimento ao senador e também pelo Botafogo-PB. Segundo Raimundo Nóbrega, há uma boa expectativa que o projeto seja aprovado, possibilitando o avanço do futebol marginalizado e, especificamente, do futebol paraibano.

Segunda divisão tem jogos decisivos pela primeira fase

Última rodada terá cinco jogos, e apenas dois clubes, Auto Esporte e CSP, já estão garantidos nas oitavas de final

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Foto: Divulgação/Auto Esporte

Com sete pontos, o Auto Esporte já encaminhou a sua classificação para a segunda fase, mas busca melhorar a pontuação contra o Internacional

O Campeonato Paraibano da Segunda Divisão entra na reta final da primeira fase, com a realização da quinta rodada, que programa cinco jogos para hoje e amanhã. Pelo Grupo A, nesta segunda-feira, o Confiança vai receber a Desportiva Guarabira, às 15 horas, na Toca do Papão, em Sapé. No mesmo horário, no Almeidão, em João Pessoa, jogam Auto Esporte x Internacional e ainda tem Femar x CSP, no Carneirão, às 15h. Pelo Grupo B, hoje, jogam Queimadense x Sabugy, no Estádio Moura Filho e no Carneirão, Sport Lagoa Seca x Serrano, às 15 horas.

Esta rodada irá definir os últimos colocados do Grupo A e quem ficará na segunda e quarta colocações do Grupo B. No grupo A, o CSP com 12 pontos, e o Auto Esporte com sete pontos já estão classificados para a próxima fase, faltando as duas últimas vagas, que está sendo disputada entre Confiança, que tem seis pontos, Femar com quatro pontos, além da Desportiva Guarabira e Internacional, ambos com apenas três pontos.

No Grupo B, o Sport Lagoa Seca com nove pontos, Serrano com seis, Queimadense com quatro e Sabugy com três pontos já estão classificados, faltando apenas decidir a ordem dos clubes na tabela de classificação.

De acordo com o regulamento do campeonato, se classificam para as oitavas de final os quatro primeiros colocados de cada grupo. No momento, os jogos estão sendo apenas de ida, decididos por sorteio. A partir da próxima fase, serão de ida e de volta, o mesmo acontecendo nas semifinais. Já a final será disputada em jogo único, no Almeidão, em João Pessoa, ou no Amigão, em Campina Grande. O mesmo vai acontecer com as disputas de terceiro lugar. O campeão, o vice e o terceiro lugar garantem a vaga para participar da primeira divisão em 2022.

Oito equipes, quatro em cada grupo, se classificam para as oitavas de final

Segundo o presidente do CSP, Josivaldo Alves, a fórmula de disputa foi definida pela maioria dos clubes e não há o que reclamar. Em relação ao clube dele, ele mostra otimismo, mas com cautela.

"Com relação à forma de disputa não tenho o que dizer, porque a maioria decidiu assim. Sobre o CSP, estamos muito bem na competição, já classificados por antecipação, e esperando melhorar ainda mais na próxima fase. Em relação à vaga para o retorno à primeira divisão, só Deus sabe. A gente espera conseguir e estamos jogando para isso, mas ainda é cedo para dizer alguma coisa", disse o dirigente do Tigre.

Para o presidente do Confiança, Wilson Nascimento, não haveria uma outra forma melhor para a disputa e ele espera conseguir a classificação neste final de semana.

"Com o tempo que nós tínhamos e com todas as dificuldades geradas pela pandemia do coronavírus, os clubes optaram por fazer um campeonato bom e curto. Por esse motivo, não temos jogos de ida e volta nesta primeira fase e as partidas foram definidas por sorteio, para não prejudicar nenhum clube. Quanto ao Confiança, estamos tranquilos e certos que vamos para a próxima fase. Precisamos apenas de um empate neste domingo, em casa, mas vamos buscar a vitória", acrescentou.

Porém, segundo o dirigente do clube de Sapé, nem tudo tem sido flores na competição. Ele criticou bastante o nível de arbitragem, que vem prejudicando algumas equipes, inclusive o próprio Confiança.

"O nível de arbitragem da primeira divisão foi muito bom, e por isso, eu esperava o mesmo na segunda divisão, mas isso não vem ocorrendo. Os erros vêm acontecendo em quase todos os jogos. Nós mesmos fomos prejudicados contra o Auto Esporte e contra o Femar, com a não marcação de dois pênaltis claros para a nossa equipe. Fui árbitro da FPF, durante muito tempo, e sei que quando um árbitro erra, pode prejudicar demais uma equipe e mudar o resultado de uma partida", concluiu o dirigente de Sapé.

Meia Maratona Internacional reúne hoje cerca de cinco mil corredores pelas praias de Tambaú, Bessa e Intermares

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Foto: Divulgação/Run

O início da Meia Maratona de João Pessoa neste domingo começa pela praia de Tambaú, depois passa por Manaíra, Bessa e Intermares

A 3ª Edição da Meia Maratona Internacional de João Pessoa é mais um grande evento na cidade. A corrida, que reúne cerca de cinco mil atletas, com largada às 6h, no Busto de Tamandaré, passa pelas praias de Tambaú, Manaíra, Bessa e Intermares. A previsão é de que o encerramento seja por volta das 9h.

Os atletas seguem pela Avenida Almirante Tamandaré (Tambaú), Avenida João Maurício (Manaíra), Avenidas Argemiro de Figueiredo e Arthur Monteiro Paiva (ambas no Bessa), passando pela Avenida Oceano Atlântico até retornar na Avenida Mar da Arábia (Intermares), de onde os atletas voltarão fazendo o trajeto inverso. Para retirar o kit, o competidor precisou apresentar comprovação de vacinação (uma ou duas doses) ou teste negativo (PCR/Antígeno) realizado com até 48 horas de antecedência. É obrigatório o uso de máscaras na arena e áreas comuns do evento, sendo opcional durante o percurso.

As maratonas têm sido cada vez mais frequentes na capital ao mesmo tempo em que reúnem milhares de corredores. A funcionária pública Amanda Maia, se diz uma apaixonada pelas corridas e apesar de ser atleta amadora, tem treinado pesado e participado de inúmeras competições. "Todos os dias na academia e correndo pelo menos de 10 a 12 km. Nessa retomada, fiz os 10 km da maratona de João Pessoa e agora corro na meia maratona". O fato de João Pessoa sediar inúmeros eventos do segmento, anima. "Porque automaticamente se torna uma cidade mais saudável e mais feliz. Quanto mais prática esportiva melhor para todos", concluiu.

Doação de alimentos

Com o lema "Juntos fazemos a diferença", os organizadores da Meia Maratona Internacional de João Pessoa realizam pelo terceiro ano uma ação solidária para arrecadação de alimentos. Este ano, a instituição beneficiada é a Casa Shalon, que abriga meninos de até 17 anos em condições de vulnerabilidade social retirados dos pais por causa de maus-tratos e abandono.

Esquema de trânsito

Para garantir a segurança viária, 30 agentes de mobilidade estarão distribuídos no percurso de 21 quilômetros que compõem o trajeto. O esquema especial de trânsito foi planejado pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-JP), que fará também bloqueios com a utilização de cones e cavaletes. Com largada prevista para 6h, no Busto de Tamandaré, a estimativa é de que os bloqueios sejam mantidos até 9h.

Além dos agentes em campo, a Semob-JP também estará com equipe no Centro Operacional de Trânsito e Transporte (COTT), onde três equipamentos instalados no percurso auxiliarão no monitoramento e fiscalização. As câmeras estão instaladas no Largo de Tambaú, no Largo da Gameleira e no cruzamento entre as Avenidas Flávio Ribeiro Coutinho e Argemiro de Figueiredo (próximo ao Mag Shopping).

Foto: Divulgação/CBF

Pioneiras da seleção feminina serão homenagedas pela CBF

Confederação irá celebrar, nos dias 19 e 20 deste mês, os 30 anos da primeira Copa do Mundo FIFA da modalidade

Da Redação

A Confederação Brasileira de Futebol irá homenagear as atletas que integraram a Seleção Brasileira de Futebol Feminino na disputa da primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino FIFA. No ano em que se celebra a marca dos 30 anos de história, o evento irá reunir, nos dias 19 e 20 de novembro, na Granja Comary, em Teresópolis (RJ), a geração de pioneiras para dois dias de celebrações.

O anúncio foi feito durante a convocação das Guerreiras do Brasil para os compromissos de novembro, e contou com a presença de Ednaldo Rodrigues, presidente em exercício da CBF, as coordenadoras de futebol feminina da CBF e ex-jogadoras da seleção, Aline Pellegrino e Duda Luizelli, além da técnica Pia Sundhage, que participou defendendo as cores da Suécia da primeira edição do Mundial.

O encontro resgata e enaltece a história de mulheres pioneiras na modalidade, que ousaram jogar bola em um período que o futebol era proibido por lei. Entre as homenageadas, estão as atletas que defenderam o Brasil nos anos de 1988 a 1991, período que corresponde a disputa do Torneio Experimental FIFA de Futebol Feminino 1988, o Campeonato Sul-Americano 1991 e o Mundial de 1991. Além das ex-jogadoras, também serão celebradas personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da modalidade.

"Nada mais justo a gente, que conhece a história do futebol feminino de anos de luta e resiliência, reconhecer as nossas pioneiras do futebol feminino. É com uma alegria imensa que a CBF homenageia essas meninas que começaram nesse esporte que a gente ama tanto que é o futebol feminino", declarou Duda Luizelli.

"Quando a gente tem a condição de ver esse evento acontecendo, esse resgate histórico das pioneiras, depois de 30 anos, e poder dar visibilidade que a minha geração, em 2007, teve um pouquinho, a da Duda teve menos, você pode resgatar e dar visibilidade às pioneiras que realmente viveram a proibição, que jogaram escondido. São esses momentos que vão dizer muito sobre as conquistas que vamos ter daqui pra frente, tanto em competições quanto em seleções. Porque eu acho que é um momento que está todo mundo junto, a gente consegue olhar para frente e ter colocado todo mundo dentro do mesmo barco e quem começou essa história foram as pioneiras," comentou Aline Pellegrino.

Reconhecimento

Paquetá comemora "2021 maravilhoso" e revela ajuda de Neymar em fase difícil

Felipe Rosa Mendes
Agência Estado

Ganhando cada vez mais a confiança do técnico Tite, o meia Lucas Paquetá não escondeu no início desta semana a alegria pela grande fase que vive tanto na Seleção Brasileira quanto no Lyon. O jogador de 24 anos celebrou o "maravilhoso" 2021 que faz em campo e também revelou que Neymar o ajudou com um empurrãozinho em seu crescimento na seleção.

"Fico feliz pelo que estou vivendo. Me dediquei e trabalhei bastante para viver momentos como esse. Para mim, 2021 está sendo maravilhoso. Espero continuar fazendo o meu melhor, sendo feliz dentro de campo. E, na seleção, buscando meu espaço, porque muitas coisas podem acontecer, a disputa é muito grande. Sei que preciso continuar me dedicando para ter cada vez mais oportunidades", disse o meia, em entrevista coletiva.

Neste ano, Paquetá se tornou um dos principais armadores da seleção, ao lado de Neymar. Na França, vem brilhando a cada jogo do Lyon. Cérebro do time, participa de cada jogada decisiva da equipe tanto no Campeonato Francês quanto na Liga Europa.

"Acredito que, para chegar neste momento, cada situação que vivi valeu a pena. A passagem pelo Milan, na Itália, foi um aprendizado. Me deu mais caixa, experiência para encarar as agora as adversidades de forma diferente. Cada lugar teve o seu momento de aprendizado. E fico feliz pelo momento de hoje."

E, para atingir essa grande fase em campo, Paquetá contou com a ajuda de Neymar. "Quando vivi momentos difíceis até mesmo na seleção, ele conversou comigo. Falou para eu ter calma, disse que eu era um grande jogador, que eu poderia contribuir bastante. Atitudes como essas me tranquilizaram e deram confiança para poder dar o meu melhor", comentou.

A amizade fora de campo se revela no bom entrosamento apresentado pela dupla no último jogo, na goleada por 4 a 1 sobre o Uruguai, e até nas comemorações dos gols. "Temos uma boa amizade, com alegria, e combinar as dancinhas após os gols é sempre algo bem descontraído. Tem acontecido com bastante tranquilidade e a gente está fazendo bem dentro de campo."

Paquetá lembrou de outro atacante da seleção em sua entrevista. Ele fez elogios ao amigo Vinicius Junior, seu amigo da época do Flamengo, e disse que o jogador do Real Madrid ainda não mostrou seu potencial com a camisa da seleção.

"Fico muito feliz pelo momento do Vini. É uma coisa que ele sempre buscou, batalhou, se dedicou. E agora as coisas estão acontecendo muito bem para ele. É mérito do grande trabalho que ele vem fazendo", declarou o meia do Lyon. "Fico feliz de ele estar aqui, comigo mais uma vez. Temos a mesma amizade de antes, muito forte. Ele vem se desenvolvendo, cada vez mais forte. No tempo certo, vai conseguir fazer também um grande desempenho aqui para estar ajudando a seleção."

A seleção jogou contra a Colômbia, na última quinta-feira, pelas Eliminatórias sul-americanas da Copa do Mundo de 2022 e na próxima terça-feira, o adversário será a Argentina, na última partida do Brasil neste ano, marcado para San Juan.

Lucas Paquetá vive um bom momento no Lyon, da França, e na Seleção, onde tem a confiança do técnico Tite

Foto: Lucas Figueiredo/CBF

Clássicos movimentam hoje a rodada 32 do Brasileirão

Fluminense x Palmeiras, no Maracanã, e São Paulo x Flamengo, no Morumbi, são os destaques do domingo

Da Redação

Dois tradicionais clássicos do futebol brasileiro serão disputados neste domingo na sequência da 32ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A e envolve dois clubes na parte de cima da tabela como o vice-líder Palmeiras, que enfrenta o Fluminense, às 18h15, no Maracanã; e o Flamengo, terceiro colocado, que vai ao Morumbi, a partir das 16 horas medir forças com o São Paulo.

No primeiro turno, o Palmeiras venceu o Fluminense por 1 a 0 e vem de uma boa sequência de vitórias dentro de seus preparativos para o jogo da final da Copa Libertadores, no próximo dia 27, diante do Flamengo, no Estádio Centenário, no Uruguai. Na última rodada se impôs diante do Atlético de Goiás na vitória de 4 a 0.

O volante Felipe Melo, poupado contra o Atlético-GO, e o lateral-esquerdo Jorge, devem ser as novidades.

Já o Fluminense foi derrotado pelo Grêmio, fora de casa, e segue a sua luta para garantir uma vaga na Copa Libertadores de 2022. No Morumbi, o São Paulo ainda preocupado com a zona de rebaixamento - vem de um empate de 1 a 1 diante do Fortaleza - precisa vencer a todo custo para não descer mais na tabela de classificação, onde ocupa a 14ª posição, com 38 pontos, cinco pontos a mais que o primeiro clube no Z4.

O jogo vai marcar o reencontro de Rogério Ceni com o Flamengo. O técnico esteve na equipe carioca em diversos jogos da primeira fase do Brasileirão e saiu para a chegada de Renato Gaúcho. No primeiro turno, no Maracanã, o Flamengo se vingou da temporada passada quando perdeu vários jogos para o adversário e o goleou por 5 a 1, já sob o comando de Renato Gaúcho.

Ainda em momento de turbulência na competição, o Flamengo que vem de uma vitória de 3 a 0 sobre o Bahia, busca recuperar a vice-liderança da competição já que está a um ponto do Palmeiras e com um jogo a menos. A rodada ainda prevê Ceará x Sport, às 19 horas, no Castelão; e Chapecoense x Juventude, na Arena Condá, também às 19 horas.

Foto: Cesar Greco/Palmeiras

No primeiro turno, em jogo no Allianz Parque, o Palmeiras venceu por 1 a 0 e busca mais uma vitória para consolidar a vice-liderança do Brasileirão

Referência na Paraíba

O jornalista, médico, filósofo e poeta Antônio da Cruz Cordeiro Sênior foi uma referência na Paraíba e em outras localidades do Império, conseguindo, inclusive, se projetar além da sua terra natal. Página 26 e 27

Fotos: Reprodução

Proclamação da República: foi golpe?

Episódio da história brasileira com ares de revolução destituiu o imperador e instituiu um governo republicano provisório

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

O dia 15 de novembro de 2021 marca os 132 anos da Proclamação da República, ocorrida em 1889. Foi um acontecimento de grande importância na história no Brasil, mas até hoje questiona-se se o episódio foi, de fato, uma revolução ou um golpe civil-militar chefiado por Marechal Deodoro da Fonseca, líder do Exército Brasileiro à época. O movimento destituiu o imperador Dom Pedro II da Monarquia e instituiu o governo provisório da República presidencialista. O Marechal foi destacado como presidente, ordenando ao imperador que se retirasse do Brasil. Foi golpe? Os estudiosos acreditam que sim.

O historiador José Octávio de Arruda Mello comenta que, no livro 'Conspiração e Golpe de Estado', o coronel D. J. Goodspeed chama a atenção para o fato de que os movimentos, mesmo revolucionários, tecnicamente, são golpes de estado. "É um grupo pequeno, decidido, que toma o poder de maneira imperiosa, súbita. Agora, se vai ser revolução, quem dirá é o processo histórico, o futuro". A Revolução Francesa, segundo Mello, tornou-se uma revolução não graças à tomada da Bastilha, mas ao processo histórico, com Napoleão Bonaparte. E reforçou: "A tomada do poder é um golpe".

Na República brasileira também ocorreram transformações formais, o federalismo substituindo o militarismo, o laicismo substituindo a religiosidade do império. E por que então teria sido proclamada a República no Brasil? "Exatamente, porque as contradições do império se haviam avolumado. A principal delas foi a emersão do grupo militar. O império era escravocrata e latifundiário. Dom Pedro II não era, mas o Império era. Havia um espírito profundamente reacionário da elite imperial".

O historiador relata que o Império se mantinha com um certo equilíbrio, graças à personalidade de Dom Pedro II. A elite imperial não era boa, mas as lideranças sim, tanto que o começo da República é dominado por conselheiros que vieram do Império, como Rui Barbosa, Afonso Pena, Rodrigues Alves. O Império era aparentemente estável diante da simpatia do imperador que trabalhou muito no plano cultural e favoreceu os intelectuais. Mas esse esquema começa a entrar em crise com a Guerra do Paraguai, que marca o advento de uma categoria nova no Brasil, a militar, com o General Osório, Duque de Caxias. A partir da Guerra do Paraguai, as grandes figuras passam a ser os militares, e essa guerra assinala a emersão do elemento militar, impregnado de positivismo.

Não há o que se comemorar no Dia da Proclamação da República. José Octávio explica que a República Velha, de certa maneira, é um prolongamento do Império, e vai ser dominada por figuras do velho regime, os conselheiros. "Há quem ache que a República, no Brasil, só se instalou mesmo com a Revolução de 30, que veio com ideias novas e, de certa forma, revolucionárias. Um exemplo é a emersão da classe operária, a industrialização".

José Octávio enfatiza que não se deve comemorar a data, mas analisar, discutir, levantar questões. Ele avalia que a comemoração desfigura a história. Mesmo assim, considera que a República foi um avanço em relação ao Império. "O Império, de certa maneira, era uma velharia, inclusive criava um problema para o Brasil, porque a América Latina era toda republicana e o Brasil permanecia imperial". Além disso, o Brasil dependia de empréstimos da Inglaterra, mas com a emersão do novo século, a economia brasileira passou a gravitar na órbita dos Estados Unidos, que eram republicanos.

A República foi a substituição do militarismo pelo federalismo. "O Império era religioso, o que implicou na substituição da religiosidade pelo laicismo que acompanhava o positivismo, o que também é uma questão de natureza formal. Ou seja, a República foi uma transformação meramente formal", afirma, citando o historiador pernambucano Leo Saldanha, que definiu a questão de uma maneira muito precisa. Ele disse: "Faltou dimensão social à República".

Ilustração: Reprodução da tela de 1893 de Benedito Calixto

Imagem que retrataria Marechal Deodoro da Fonseca proclamando a República e a derrubada do governo monárquico, na verdade, era um protesto contra o Ministério Imperial

Movimento de 1889 foi um fiasco

"A Proclamação da República foi um fiasco". Quem afirma é o historiador e presidente do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG), Vanderley de Brito. A República, segundo ele, anunciava o fim da "tirania" do imperador e dos privilégios para as elites. Dizia que os brasileiros, com o poder do voto, seriam finalmente convidados a participar da condução dos destinos nacionais. "Mas o que nós vimos ao longo desses 132 anos de República foi muito sangue brutalmente derramado em perseguições aos opositores ao regime", relata.

Brito destaca, inclusive, que pouca gente sabe, mas logo que a República foi instalada, os organizadores do novo sistema chegaram a cogitar o fuzilamento do imperador Dom Pedro II. "E foi Benjamim Constant quem afastou a ideia, sugerindo o exílio, considerando que o imperador já estava velho, cansado e com diabetes".

Se no período militar, ou seja, nos governos de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, o regime foi desvantajoso para o país, ele ressalta que não houve melhorias com a entrega do poder aos civis. Esse período, a chamada República Velha ou República do Café com Leite, que se estendeu até 1930, só trouxe ao comando do país a mesma aristocracia rural dos tempos do Império. A maior parte do povo, sobretudo a população pobre, permaneceu oprimida, analfabeta e sem cuidados públicos, conforme explica.

Assim como José Octávio de Arruda Mello, Vanderley de Brito afirma que o novo regime surgiu de um golpe, uma conspiração planejada pelo militar Benjamim Constant e pelas lideranças civis republicanas. "O velho Marechal Deodoro da Fonseca, tido como herói nacional por causa de seus feitos na Guerra do Paraguai, e cuja tropa confiava plenamente, foi apenas um instrumento para o golpe republicano".

Não foi revolução

No fim do século XIX, a campanha republicana não era uma aspiração nacional. Com 67 anos de existência, o Império brasileiro tinha raízes culturais e históricas bem profundas na nacionalidade brasileira, e Dom Pedro II, homem culto, moderado e que amava o Brasil, era uma figura de admiração e confiança do povo. Até o próprio Marechal Deodoro da Fonseca era um antirrepublicano e leal ao imperador.

Havia uma pequena parcela utópica de jovens letrados influenciados pelos ideais republicanos que pregava a democracia e a igualdade, ecos tão sonoros e sedutores nos discursos, mas tão distantes de se concretizar na realidade latifundiária, agrária e, até recentemente, escravocrata do Brasil. Desse modo, a ideia de destituir a Monarquia e implantar a República não emanava do povo e, portanto, não pode ser chamada de uma revolução, conforme Vanderley de Brito.

> Até o proclamador da República, Deodoro da Fonseca, segundo historiador, seria monarquista e era próximo do imperador

Até o proclamador da República, segundo ele, nunca proclamou a República. Diante do Ministério, Deodoro proferiu um discurso de queixas, avisou que o Ministério estava dissolvido e que o novo Ministério seria organizado de acordo com uma lista de nomes que ele próprio levaria ao imperador. Ou seja, ele foi ali para fechar o Ministério e não depor a Monarquia. Cândido Rondon, que estava ao lado do Marechal naquele momento, diz que ele ainda gritou: "Viva o imperador Pedro II", que era uma saudação habitual naquela época. Aliás, de acordo com o historiador, Deodoro nunca negou ter dado esse grito, mas a história oficial tratou de ocultar o episódio.

Vanderley de Brito observa que a coisa foi tão esdrúxula que, na tentativa de forçar uma definição do Marechal, Quintino Bocaiúva instruiu um jovem jornalista e promotor público, chamado Sampaio Ferraz, para que fizesse um pronunciamento a favor da República diante das tropas e foi ele quem proclamou "viva a República". "Se analisarmos bem os fatos, fica evidente que Deodoro foi de certo modo manipulado e que a República foi proclamada e levada a cabo pelos militares e civis que estavam por trás do 15 de novembro".

Por que proclamar um novo regime?

Havia inúmeros republicanos com cargos chave nos poderes imperiais e, desde 1886, os militares se queixavam do comando civil do império, pois sentiam-se frustrados, mal recompensados e desprestigiados pelo Ministério do Império. Reclamavam dos soldos congelados, redução dos efetivos das forças armadas após a Guerra do Paraguai, da demora das promoções, do sucateamento dos equipamentos.

Essas e outras queixas eram publicadas nos jornais e geravam conflitos e desconfortos entre os membros do exército e do governo imperial, levando o governo a endurecer com os militares, criando mecanismos de autoridade para impor disciplina aos quartéis, inclusive que os militares não escrevessem mais nos jornais. Nesse ano ainda, como observaVanderley de Brito, o Ministro da Guerra, Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves, mandou prender o coronel Cunha Matos por insubordinação aos poderes do Império, fato que levou seus amigos de farda a considerarem uma afronta que feria a honra militar. "Foram os desdobramentos desse cenário que levaram ao golpe", diz.

Ele relata que, na falta de um militar de respaldo no movimento, os organizadores escolheram o Marechal Deodoro para assumir a liderança do golpe, pois a ele os demais quartéis do país obedeceriam. Na noite de 11 de novembro, os líderes civis e militares do movimento fizeram uma reunião na casa do Marechal, que estava doente de cama, para propor a derrubada à força do Ministério liderado por Afonso Celso de Assis Figueiredo, o Visconde de Ouro Preto, que acusavam de ser hostil às forças armadas.

Essa, como conta o historiador, era a ideia que foi passada, mas, na verdade, uma parte da oficialidade mais jovem queria mais do que isso, queria a troca da Monarquia pela República. Os dias se passaram e percebendo-se que o Marechal estava muito doente e não se mostrava animado em relação à Proclamação da República, para acelerar o processo espalhou-se o boato de que o governo, na tentativa de conter os focos de rebeliões nos quartéis, havia ordenado a prisão de Deodoro e determinado a transferência de várias unidades militares para outras regiões do país.

"O boato foi tomado por desagravo e, na manhã de 15 de novembro de 1889, os militares convocaram o Marechal para cercar o prédio ministerial, prender os ministros, destituir o Ministério e anunciar a mudança de regime. Desse modo, a República foi proclamada sem ser necessário dar um único tiro", afirma.

"Até hoje", diz o historiador, "o povo brasileiro resiste em se identificar com a República. Afinal, a ideia de democracia que o regime apregoa se enevoa diante de tantos golpes militares, ditaduras, intervenções e rupturas praticamente sem participação popular".

"Imagino que, involuntariamente, o Brasil sempre foi monarquista e até hoje resiste à República, tanto que no dia 15 de novembro não há qualquer comemoração pública, ao contrário do 7 de setembro, que enche as ruas de todas as cidades do país com desfiles e festas comemorativas à data que representa o nascimento do Império no Brasil. Ou seja, o brasileiro é essencialmente monarquista", avalia Vanderley de Brito.

Cruz Cordeiro

Jornalista na medicina e na luta contra o cólera

Hilton Gouvêa
hiltongouvearaujo@gmail.com

Antônio da Cruz Cordeiro Sênior coordenou os trabalhos de ajuda aos doentes acometidos pelo cólera, a reforma sanitária e a profilaxia

Ilustração: Tônio

O jornalista, médico, filósofo e poeta Antônio da Cruz Cordeiro Sênior, de acordo com os anais da Academia Paraibana de Letras (APL), onde ocupou a cadeira de número 11, enquanto médico era, sem dúvida, uma referência na Paraíba e em outras localidades do Império, conseguindo, inclusive, se projetar além da sua terra natal, ao ser noticiado na página 107 do jornal britânico Public Health, em 14 de julho de 1894, como o médico brasileiro que deu uma "vivid description of the horrors of a cholera visitation".

O envolvimento com o jornalismo, a política, as letras e a própria medicina indica que o doutor Cruz Cordeiro desfrutava de amplo conhecimento dos assuntos da região (paraibana) e que detinha certa erudição acrescentada à experiência de viver na província da Bahia, fora das esferas da sua terra de origem, durante o período de formação profissional. Todos esses pontos podem ter colaborado para a estruturação do perfil de alguém que se interessa por atuar na política, paralelamente com o jornalismo e a ciência.

Erudição

Conhecia a política, as letras e a medicina e demostrava seu conhecimento da Paraíba

Antônio da Cruz Cordeiro Sênior nasceu na cidade de Paraíba do Norte, posteriormente chamada João Pessoa, no dia 29 de novembro de 1831. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1856. Depois de formado, retornou à província da Paraíba e combateu a epidemia de cólera que assolou a região entre os anos de 1856 e 1862.

Por designação do governo provincial, coordenou os trabalhos de ajuda aos doentes, da reforma sanitária e profilaxia. Durante a Guerra do Paraguai (1865-1870), serviu como voluntário no corpo médico das tropas brasileiras. Ainda durante o Império foi eleito deputado provincial na Paraíba. A notícia da Proclamação da República pelo marechal Deodoro da Fonseca, em 15 de novembro de 1889, só chegou à Paraíba dois dias depois. De volta à Paraíba, viveu um episódio curioso, vez que era monarquista.

Membro da junta provisória em período de turbulência

No dia 17 de novembro, dois dias após a proclamação da República, Eugênio Toscano de Brito, um dos líderes republicanos locais e ex-monarquista, fundou um clube cívico para montar um governo provisório republicano. Nesse momento, o coronel Honorato Cândido Ferreira Caldas, comandante do 27º Batalhão de Infantaria, sediado na Paraíba, organizou os militares em torno da causa republicana e passou a debater com o até então presidente da província, Francisco Luís da Gama Rosa, sua deposição.

Durante as negociações, foi sugerida a formação de uma junta governativa liderada pelo antigo líder monarquista e ex-presidente da província Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, o Barão de Abiaí, e composta, também, por Artur José dos Reis Lisboa, Francisco de Lima Filho, Eugênio Toscano de Brito e Honorato Cândido Ferreira Caldas, líder das forças militares paraibanas.

Honorato recusou a interferência do barão ligado ao Império e não reconheceu a autoridade da junta. Por intermédio de alguns líderes republicanos estaduais que procuraram evitar o conflito, formou-se então uma junta governativa liderada pelo próprio coronel Honorato Caldas e composta também pelos capitães João Claudino de Oliveira Cruz, Manuel de Alcântara de Sousa Cousseiro e Tomás de Aquino Mindelo, e por Antônio da Cruz Cordeiro Sênior, além de Artur José dos Reis Lisboa, e Manuel Carlos de Gouveia.

Essa junta ficou no poder por 18 dias – de 17 de novembro a 2 de dezembro de 1889 –, quando o coronel Honorato Caldas foi deposto por se recusar a passar o cargo a Venâncio Neiva, nomeado presidente do estado pelo chefe do governo provisório da República, marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891). Em seu lugar assumiu o capitão João Claudino de Oliveira Cruz, que em 6 de dezembro seguinte passou o governo a Venâncio Neiva. Na prática, Cruz Cordeiro sempre teve períodos de turbulência política, ideológica e profissional em sua breve vida de 49 anos.

Cruz Cordeiro foi também médico do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, coordenador do tratamento dos pobres do primeiro distrito da capital, segundo-tenente-cirurgião do Corpo de Saúde do Exército, chefe da Enfermaria Militar, cirurgião-mor, inspetor de Saúde e um dos patronos da Academia Paraibana de Letras. Escreveu, por algum tempo, em O Publicador.

Morreu em Recife, em 1895. Publicou 'Instruções sanitárias populares', 'Impressões da epidemia', 'Estudos biográficos', 'Prólogo da guerra' (ensaio dramático, em verso), 'Estudos literários' e 'Passagem do Humaitá' (poesia épica, que narra uma das batalhas mais encarniçadas do Exército Brasileiro na Guerra do Paraguai).

Dois dias após a Proclamação da República, o presidente Deodoro da Fonseca indicou Venâncio Neiva (no destaque) para comandar os destinos da população paraibana

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Jornalistas que escrevem sobre ciência agora têm um manual para chamar de seu

O Centro Knight para o Jornalismo nas Américas acaba de lançar a versão em português do 'Manual de Edição em Jornalismo Científico do KSJ/MIT'. O jornalista André Biernath assina a edição e a coordenação geral do projeto, e a designer Raquel Abe foi responsável por paginar os capítulos e deixá-los dentro do projeto editorial proposto.

Na obra, cuja edição em português contou com o trabalho de edição e adaptação de Juliane Duarte, Mariana Lenharo e Meghie Rodrigues, o leitor encontra farto material para se aprofundar sobre o tema, inclusive com contextualizações à realidade brasileira (apontadas sempre que a equipe local julgou necessário). Com quase 300 páginas, a publicação também tem versões em inglês e espanhol e pode ser baixada de forma gratuita.

A abordagem de temas científicos sempre foi algo deixado um pouco de lado pela imprensa brasileira, principalmente da forma correta. Com a chegada da epidemia de covid-9, aí sim, percebemos como havia lacunas no caminho entre a redação, a fonte e o leitor. Termos ignorados, processos desconhecidos, dificuldades em encontrar a fonte mais capacitada foram alguns entraves vividos por muitos jornalistas.

Pela leitura rápida que fiz de alguns pontos do manual, percebo que é um livro para ser lido com calma e muita atenção. Mais: como a própria obra aponta, a expectativa é que seja útil "no dia a dia das redações e possa ajudar repórteres, editores e demais profissionais envolvidos na produção de conteúdo jornalístico de ciência nas diferentes plataformas de mídia".

Ao longo do livro, são abordadas questões como processo de publicação, preprints, como ler um artigo científico, como encontrar e selecionar fontes e como evitar o falso equilíbrio. O manual também ensina como compreender estatísticas – tema, aliás, que é eterna dor de cabeça para os jornalistas, que muitas vezes empacam no texto, porque não entendem o que é média, mediana e moda, tampouco sabem como questionar dados e contabilizar a incerteza.

O tema da checagem de fatos, claro, também está no manual. E ganhou um capítulo inteirinho! Nele, o leitor encontra os três modelos de Fact-Checking, o processo de Fact-Checking, como é a criação de um sistema de verificação de fatos e como trabalhar com Fact-Checking profissional, dentre outras questões. Enfim, é uma obra riquíssima e que muito acrescenta à prática jornalística. Recomendo a leitura!

(...)

Chove na horta – A agência de publicidade e design LAB 678 lançou o site 'Brasil com S', um banco de imagens que reúne "pessoas reais para pessoas iguais, cada uma do seu jeito". O site conta com cerca de 240 imagens de pessoas sem estereótipos. As fotos são gratuitas, mas é bom ler direitinho os Termos de Uso, para não haver problemas depois com direitos de imagem.

Encontro virtual - De 19 a 21 de novembro, será realizado o I Encontro Regional de Jornalistas do Nordeste, com o tema 'O trabalho do jornalista em tempos de pandemia, desinformação e plataformização'. O evento pioneiro é uma ação conjunta dos sindicatos de jornalistas profissionais dos nove estados nordestinos e será totalmente on-line. A expectativa dos organizadores é reunir 300 participantes, e as inscrições devem ser feitas pelo link: https://forms.gle/M5wtDoWXjHbPHLTd9.

Foto: Pixabay

Tocando em frente — Professor Francelino Soares

francelino-soares@bol.com.br

A Jovem Guarda – Parte II

De volta com o tema, sequenciamos esta série que trata do movimento musical conhecido como Jovem Guarda e que foi iniciada em duas das colunas anteriores (dias 10 e 17 de outubro passado).

É prazeroso voltar a falar sobre a Jovem Guarda. É como se buscássemos encontrar no passado os momentos de alegria, ritmo e enlevo que ainda nos são proporcionados pelo que resta do movimento musical que tomou conta da juventude nos já meio distantes anos da década de 1960.

Evidentemente, a figura central do movimento foi Roberto Carlos, tendo como espécie de "pilares de sustentação" Erasmo Carlos e Wanderlea. O "amigo" e a "ternurinha" transmitiam mais segurança ao apresentador central, mormente naqueles primeiros programas televisivos.

Roberto Carlos, o escolhido para liderar a programação das tardes dominicais da TV Record SP e da TV Rio, vinha da terra natal, Cachoeiro do Itapemirim-ES, onde, desde criança, nos seus dez anos, já costumava apresentar-se na Rádio Itapemirim, interpretando as criações de Bob Nelson, então de grande aceitação. Foi o já badalado acidente ferroviário, sofrido na primeira infância, que, de certa forma, afastou RC dos amigos e das brincadeiras infantis, levando-o ao Colégio Cristo Rei e ao Conservatório Musical de Cachoeiro do Itapemirim, quando passou a estudar piano e canto (numa prova de que é a arte que imita a vida, e não a recíproca, esse lamentável acidente foi, posteriormente, revivido musicalmente, na emotiva composição 'O Divã', de 1972). Aos 14 anos, com a mãe e um irmão, mudou-se para Niterói, indo residir em casa de uma tia, fato também rememorado na música 'Minha Tia' (1976). Posteriormente, é que o resto da família – o pai e a irmã – foram também para o Rio de Janeiro. Vivia-se o auge do advento do rock, como Bill Haley e Elvis Presley, como já é dito e sabido.

Por essa época, Erasmo, com praticamente a mesma idade de Roberto, junto com Jorge Ben, Tim (Sebastião) Maia e Antônio Pedro, que "ficou pelo caminho", formavam um pequeno conjunto experimental, Turma do Matoso, copiando o estilo com trajes adequados ao gosto juvenil: blusão e botas longas, à moda das inspirações cinematográficas de James Dean e Marlon Brando, os astros de então. Bom que se diga: até Wilson Simonal chegou a aparecer por lá...

Curioso este detalhe: foi em um show de Bill Haley & His Comets, em Belo Horizonte-MG, em abril de 1958, que Roberto foi apresentado a Erasmo, que lhe ofereceu a letra original de 'Hound Dog', (sucesso de Elvis, 1956), música com que o futuro rei da juventude abriu o show de Bill Haley. Iniciase a amizade Roberto/Erasmo, que juntos vão formar, em 1960, o grupo The Snakes, de que também iriam fazer parte Edson Trindade. Aliás, esse grupo veio em bom tempo, após ser desfeito o The Sputinks, de 1977, formado e liderado por Tim Maia, conhecido na época como Tião Marmiteiro (por motivos óbvios) que era, a essa época, conforme registros, apenas um moleque fanfarrão que não dava sossego à garotada de sua turma, da qual também fazia parte Wilson Simonal. Eram componentes do novo grupo Tim, Arlênio Lívio, Edson Trindade e Wellington Oliveira. Depois, Tim Maia desfez o grupo, em virtude de, a convite de Carlos Imperial, o vocalista RC ter se apresentado no Clube do Rock, comandado pelo já conhecido "agenciador de artistas".

Wanderlea, nascida em 1946, em Governador Valadares-MG, já em 1956, portanto aos nove anos, vai com a família para a Ilha do Governador-RJ. Ali, mesmo a contragosto do pai, o "velho turco" Salim, começa a frequentar e a apresentar-se no Clube do Guri, da Rádio Mayrink Veiga. Eram frequentes suas escapadas que, junto com um irmão, "fugia" de casa para cantar em clubes sociais, o que, na época, não era reprimido. Esse caminho a levou ao programa de Paulo Gracindo que propôs a mudança do nome dela por um outro "mais artístico", no que foi veemente contestado pelo ciumento irmão e pela família turca do pai. Mesmo assim, advém dessa vivência com o meio artístico, o primeiro contrato dela com a Columbia, uma das mais prestigiadas gravadoras do meio artístico.

As guitarras elétricas conquistavam a juventude e propiciavam o advento das chamadas "bandas jovens". São dessa época The Jordans, The Jet Blacks, The Fellows, The Avalons, que estimulavam uma certa rebeldia junto aos adolescentes e traziam lucros à incipiente indústria fonográfica. Tanto que aquele era o momento propício à disseminação das gírias: broto, legal, minissaia, jeans, bolsa capanga, calça boca de sino, é uma brasa, bicho, pão, barra limpa e tantos mais que vieram a enriquecer o léxico tupiniquim.

Pode-se dizer que pouco importava aos jovens o desejo de querer mudar o mundo; o que lhes importava era uma mudança radical nos seus próprios hábitos sociais – era a rebeldia provocada pelo rock 'n' roll. E a televisão tornou-se a vitrine perfeita para os embalos musicais da juventude.

Em síntese, esses é que deram impulso ao movimento televisivo da Jovem Guarda.

Foto: Reprodução

Layout de Marcelo Martinez para a capa da obra 'Almanaque da Jovem Guarda', de autoria de Ricardo Pugialli, Ediouro Publicações S.A, Rio de Janeiro

MARMITANDO
COM O CHEF **WALTER ULYSSES**

Walter Ulysses- Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@waltinhoulysses
chefwalterulysses@hotmail.es

Seu concorrente é o seu melhor aliado!

Muitas empresas imaginam que o concorrente na sua mesma área de trabalho é um adversário e que precisa andar alinhado com as mesmas coisas e os mesmos produtos, já que está tendo um resultado melhor do que o seu. Na verdade, seu concorrente é seu melhor espelho e aliado ao seu negócio. Isso mesmo o que falei! Parece loucura, mas é a mais pura verdade neste ramo gastronômico.

Vejo e conheço muitas pessoas que não vão nem conhecer o estabelecimento do "concorrente". Mas você tem que conhecer, visitar, comprar, provar... e muitas outras coisas, para identificar onde você está errando e ele está acertando muito na sua frente. Na verdade, o erro é seu, seja nos valores, no atendimento, sua rede social que não funciona para atrair, na sua matéria-prima de má qualidade, ou você muda muito de fornecedores e isso reflete na sua venda.

É preciso refletir e conhecer o negócio de seu concorrente. Hoje, estamos vivendo um novo momento, que não canso de bater nesta tecla e falar: os amadores e os não profissionais no negócio serão engolidos pelo reflexo da pandemia. Acabou a historinha de tentar ser mais ou menos na empresa. Os clientes estão cada dia mais exigentes, e as maiores falhas ainda são no delivery.

Parece até mentira, mas muitas empresas, que já estão há anos e que passaram pela maior batalha na pandemia no começo, estão perdendo seus clientes por conta da demora e má prestação de serviço do seu entregador, e eles esquecem também que o prestador de entrega leva o nome da empresa. Nunca irão existir desculpas para um cliente por um atraso de um pedido, principalmente colocando a culpa no motoboy; talvez essa seja a maior deficiência para seu concorrente.

Um produto atrasar de cinco a dez minutos é entendido, mas conheço pessoas – e eu também já passei por isso –, de atraso de duas horas. Isso é para nunca mais o cliente querer saber dessa empresa e queimá-la no "boca-a-boca" entre grupos de amigos de WhatsApp.

Se você está tendo problemas com seu concorrente mais próximo e não consegue fechar o mês sem ser no vermelho, te dou três dicas: a primeira é conhecer o produto de seu concorrente, depois você vai fazer o pedido no delivery de seu concorrente. Se nessas duas dicas que dei você achar que está no mesmo padrão de qualidade, preço, atendimento e entrega.

Então a terceira dica é contratar um consultor gastronômico, para descobrir onde você está errando de verdade e não consegue atingir sua meta. Mas para isso você tem que estar preparado, não só para ouvir os elogios, mas para receber as críticas e correções por esse profissional contratado.

Fica a dica!

Fotos: Divulgação

PRATO DO DIA
Rabada do Chef

Ingredientes

- 1 rabo (inteiro) de boi
- 1 linguiça calabresa grande
- 150ml de cachaça
- 1 cenoura com casca em cubos
- 2 cebolas em cubos
- 4 tomates maduros
- Salsa
- 150g de carne de sua preferência para o caldo
- 5 dentes de alho
- 1 talo de alho-poró picado grosseiramente
- 2 pimentões cortados grosseiramente
- 4 folhas de louro
- Azeite de oliva
- Manteiga
- Ervas frescas ou desidratadas *(alecrim, salsinha e coentro)*
- Acompanhada de polenta mole com xerém de milho no caldo da rabada.

Modo de preparo:

- Em uma vasilha coloque o rabo de boi já cortado nas suas juntas e tempere com as ervas, sal, pimenta do reino, alho picado, azeite e 100ml de cachaça. Cubra com papel filme e deixe na geladeira de um dia pro outro, ou por 12 horas no mínimo.
- Em uma panela de pressão já no dia do cozimento, coloque a rabada com seu liquido e acrescente os tomates cortados em cruz e 500ml de água e deixe cozinhar por 20 minutos dependendo do seu fogão.
- Em outra panela você vai colocar a manteiga e o restante dos legumes e verduras na panela juntamente com a carne e três pedaços de linguiça calabresa que irá cortar em cubos médios. Deixe cozinhar até colar no fundo da panela e ficar um pouco preta, em seguida acrescente 200ml de água e comesse a soltar a parte colada do fundo da panela, coloque 50 ml da cachaça e desligue o fogo.
- Bata no liquidificador os ingredientes colocados nesta panela sem as carnes, e em seguida coloque na panela de pressão e cozinhe por mais 10 minutos.
- Em seguida, pegue o xerém de milho fino e faça a polenta com o caldo da rabada para que fique bem mole. E sirva bem quente!

QUENTINHAS

FAACA AMPLIA HAPPY HOUR EM TODOS OS DIAS COM CHOPP DUPLO

Novidades podem ser conferidas a partir desta semana na unidade em João Pessoa.

O melhor happy hour de João Pessoa ficou ainda melhor e mais amplo. O Faaca Boteco e Parrilla, referência no preparo de carnes nobres, cortes especiais e hambúrgueres na parrilla, estendeu os horários e datas do happy hour. De segunda a quinta-feira, das 17h às 20h; sexta-feira, das 15h às 19h; e sábado e domingo, das 15h às 18h.

Com um cardápio exclusivo e valores a partir de R$3,90, os clientes poderão se deliciar com mais de dez opções de pratos e bebidas com preços promocionais por tempo indeterminado. Pão de alho, caldinho, empada, pastel, queijo à milanesa, fritas com cheddar e bacon e frango a passarinho são alguns dos queridinhos, além de caipifruta de uva, abacaxi ou limão, por apenas R$10,90 para consumo na casa.

Chopp duplo – Outra novidade que promete é o chopp duplo da marca Debron, cervejaria artesanal pernambucana e umas das mais premiadas no Norte-Nordeste.

Em João Pessoa, o Boteco Faaca fica localizado na Avenida Bananeiras, 80, em Manaíra. Para mais informações, o site é grupofaaca.com.br e o Instagram: @botecofaaca.

PITADAS A GOSTO

Antes da chegada de imigrantes italianos, já se consumia no Brasil uma forma de polenta de milho denominada angu, que pode ter a consistência de uma polenta firme ou cremosa, mas que nunca era grelhado ou frito. Existe, na Ilha da Madeira um prato típico muito parecido, as papas de milho, que é consumido logo depois de cozido, a acompanhar peixe, ou então frito, a acompanhar a espetada madeirense de carne de vaca.

A polenta tem origem na região norte da Itália. Constituía a base alimentar (o prato mais consumido) da população e dos legionários romanos. Era feita principalmente de farinha de aveia, mas podiam ser utilizadas farinhas de outros cereais, como o trigo.

Pouco depois da chegada dos espanhóis ao Caribe, em 1492, o milho foi introduzido na Europa. Na Itália, o milho passou a ser cultivado primariamente no norte, onde as chuvas são abundantes. A partir de então é que a polenta passou a ser feita de farinha de milho.